

# Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS

Órgão Central do Partido Comunista Português

Semanário

ISSN 0870-1865

12 de Agosto de 1993

Preço: 120\$00

(IVA incluído)

N.º 1025

Director:

Carlos Brito

# Razões da nossa confiança

Álvaro Cunhal, em S. Pedro da Cova, denuncia os perigos para o regime democrático anunciados pelos próprios dirigentes cavaquistas, reafirma a importância política das próximas eleições autárquicas e a confiança de que «a obtenção dos resultados que definimos está inteiramente ao nosso alcance»

Texto integral do discurso de Álvaro Cunhal nas págs. 10, 11, 12 e 13

FESTA  
1993

Avante!

# Revista/programa já está à venda

Neste número: Suplemento n.º 4

## Uma ditadura audiovisual de tipo único

— a RTP  
e Cavaco Silva  
no Pontal

Pág. 3

## Maastricht e SME

— dois  
«esquecimentos»  
e um «erro» básico

— artigo  
de Sérgio Ribeiro

Pág. 7

## Militarização da OEA foi a pique

— artigo  
de Miguel  
Urbano Rodrigues

Pág. 8

## Uma escola pública para o desenvolvimento

— artigo  
de Edgar Correia

Pág. 14

EDITORIAL

# Defender a democracia

2



Álvaro Cunhal na festa do PCP, em S. Pedro da Cova

## RESUMO

### 4 Quarta-feira

Carlos Melancia, o primeiro político a ser julgado por corrupção em Portugal, é absolvido por uma sentença controversa, na qual o juiz presidente revela ter votado vencido. O Ministério Público anuncia recurso ao Supremo ■ Em conferência de imprensa, a Comissão Política do PCP desafia Cavaco Silva a retractar-se publicamente das suas declarações sobre a adesão de Portugal ao SME ■ O Senado e a Câmara de Deputados italianos adoptam uma reforma da Lei Eleitoral, por uma maioria que reúne a Democracia Cristã, o Partido Socialista e a Liga Lombarda. Comunistas, ex-comunistas e republicanos abstêm-se ■ Primeiro-Ministro italiano, Carlo Ciampi, anuncia decisão de controlar pessoalmente os serviços secretos do Estado ■ Na Rússia, Ieltsin vem a público defender a aprovação de uma nova Constituição.

### 5 Quinta-feira

Reunido de urgência, o Conselho de Ministros considera "infundada" a decisão do Presidente da República ao vetar a Lei do Asilo, e decide enviá-la, sem modificações, de retorno à Assembleia da República ■ Mário Soares decide interromper as férias para poder assistir ao funeral do rei Balduino, da Bélgica ■ O advogado José Manuel Galvão Teles, defensor de Carlos Melancia, anuncia a intenção de "fazer aplicar a lei", levando à punição do juiz que revelou o voto de vencido na sentença que absolveu o seu cliente.

### 6 Sexta-feira

O Presidente dos EUA consegue fazer passar, por dois votos, no Senado norte-americano, o orçamento da sua administração. Apesar das reformulações introduzidas no texto por uma comissão de democratas e republicanos, a margem é escassa, verificando-se a votação negativa de 40 democratas ■ Hosokawa é eleito primeiro-ministro do Japão, chefian-do a primeira coligação no Governo desde a Segunda Guerra Mundial ■ O Governo da Geórgia, chefiado pelo primeiro-ministro Tengiz Sigua, decide apresentar a sua demissão na sequência das ameaças de Chevornadze de recorrer ao estado de emergência ■ Parlamento russo decide suspender o decreto presidencial de Ieltsin, de 26 de Julho, que visava acelerar as privatizações no país ■ Aviação angolana prossegue bombardeamentos do planalto central de Angola, visando desalojar as forças da Unita, enquanto Jonas Savimbi é dado como tendo abandonado o Huambo.

### 7 Sábado

Cavaco Silva discursa na festa do PSD no Pontal, reafirmando a política económica do Governo e apelando à concertação social para o combate ao desemprego ■ O CDS/PP inicia em Moledo do Minho a sua 'campanha das praias' para apresentação dos candidatos às eleições autárqui-

cas ■ O vice-chefe da delegação externa da Fretilin, Mari Alkatiri, rejeita a legitimidade de Abílio Araújo para convocar o congresso do partido ■ Cardoso e Cunha anuncia, em conferência de imprensa que as quatro empresas petrolíferas situadas em Cabo Ruivo terão de abandonar o local até final do ano ■ Milhares de neonazis sul-africanos participam num comício no Transval organizado pelo Movimento de Resistência Afrikaner ■ Milhares de belgas saem à rua para participar nas exéquias do rei Balduino.

### 8 Domingo

Álvaro Cunhal, discursando em S. Pedro da Cova, Gondomar, acusa o governo do PSD de estar a conduzir o País para um autêntico "desastre nacional", perante a passividade do PS ■ O bispo do Cuíto e vários portugueses são dados como desaparecidos, admitindo as autoridades angolanas que tenham sido raptados pela Unita ■ O secretário-geral do PCF, Georges Marchais, é hospitalizado para "uma série de exames que visam uma eventual intervenção cirúrgica na anca", informa L'Humanité ■ Quatro soldados dos EUA morrem na Somália, atingidos por uma mina ■ Recomeçam as ofensivas muçulmanas em Sarajevo, na sequência das ameaças dos EUA de bombardear as posições sérvias na Bósnia ■ Começa em Seul a Expo-93.

### 9 Segunda-feira

Os TSD apoiam a Lei do Asilo, vetada na semana passada pelo Presidente da República ■ Abílio Araújo é suspenso das funções de chefe da Delegação Externa da Fretilin ■ A NATO aprova a intervenção militar na Bósnia-Herzegovina, mas remete para a ONU a decisão de desencadear a acção que tem como alvo os sérvios ■ O governo britânico decide levantar o embargo de venda de armas ao governo de Angola ■ Alberto II da Bélgica inicia o seu reinado com um apelo à concórdia, boa vontade e tolerância que preservem a unidade do país ■ A OLP defende o diálogo directo com Israel nas negociações de paz para o Médio Oriente.

### 10 Terça-feira

O ministro do Planeamento e da Administração Interna crítica, em Lisboa, as câmaras municipais por fazerem obras grandes de mais e muitas vezes sumptuárias ■ Entra em vigor um novo regime que alarga a possibilidade de actualização da renda de casa aos contratos celebrados por um prazo superior a oito anos ■ Os trabalhadores do sector da limpeza, higiene urbana e cemitérios da CM de Lisboa cumprem o seu segundo dia de greve ■ O chefe político dos bósnios considera que uma intervenção da NATO contras as suas forças provocaria uma enorme escalada militar e o fim da conferência de Genebra ■ A UNITA anuncia ter tomado o controlo de uma parte da cidade do Cuíto, capital da província do Bié ■ O Papa chega à Jamaica onde tem uma modesta recepção.

Associação de ideias é inevitável e a alternativa que se coloca para saber se é intencional ou fruto de uma nem sequer inesperada convergência nada altera.

Em 28 de Abril de 1928, no Terreiro do Paço, um Salazar acabado de ser empossado como ministro das Finanças e dando início a uma ditadura que se prolongaria por mais de meio século, afirmava com linear arrogância:

«Sei muito bem o que quero e para onde vou, mas não se me exija que chegue ao fim de poucos meses. No mais, que o País estude, represente, reclame, discuta, mas que obedeça quando se chegar à altura de mandar.»

Em 8 de Agosto de 1993, num comício do PSD no Pontal, o primeiro ministro Cavaco Silva afirmou o seguinte:

«Sabem bem os homens do mar que é no tempo das tempestades que se vê a força dos capitães e penso que, neste momento, em Portugal, mesmo aqueles que discordam de nós não têm dúvidas que o barco tem um rumo e que há uma pessoa que segura o leme.»

Do ponto de vista formal, a versão 93 da arrogância empobreceu claramente em relação à de 28, o que não constitui elogio à segunda, mas pura constatação da mediocridade da primeira. As ideias, porém, essas são as mesmas, a postura é semelhante, a forma autoritária de encarar a política em nada se distingue.

Se Cavaco Silva pretendeu deliberadamente plagiar o ditador fascista ou se ignorava sequer que sentença idêntica à proclamada no comício do Pontal entrara na triste história da opressão em Portugal é relativamente insignificante. Que Cavaco Silva repita o discurso da ditadura porque com ele se identifica e o sabe ou porque com ele se identifica e o ignora não altera uma linha ao essencial: essa identificação.

E, além do mais, os paralelos nem sequer ficariam por aqui.

Seria um fácil trabalho o detectar de similitudes não apenas formais, mas de conteúdo, de idênticas ideias e pressupostos políticos nas palavras do cavaquismo e no discurso autoritário de Salazar. A identificação da política própria com os interesses do País proclamando a oposição como traição à Pátria, a incapacidade de encontrar qualquer forma de diálogo democrático, o declarado objectivo de governamentalização

de todo o Estado e de sujeição ao Governo de todos os restantes órgãos de soberania, a demagógica berraria sobre que o Governo «trabalha» e a oposição «discute» e «empata» são apenas algumas das linhas que o mais desprevenido observador facilmente encontra.

Sublinhar estas tão inquietantes quanto significativas similitudes não constitui um exercício propagandístico. O relacionamento da política e do discurso cavaquista com a ditadura fascista não é uma pura questão formal e de palavras, antes elas acabam por denunciar proximidades e identidades bem mais profundas e importantes.

A desculpabilização do fascismo (o «anterior regime», no púdicco linguajar da direita no poder) é uma constante que assume aspectos grotescos quando, por exemplo e ainda no discurso do Pontal, Cavaco Silva volta à fábula dos custos que o 25 de

*Seria um fácil trabalho o detectar de similitudes não apenas formais, mas de conteúdo, de idênticas ideias e pressupostos políticos nas palavras do cavaquismo e no discurso autoritário de Salazar*

Abril teria imposto à economia portuguesa, de todo silenciando todos os problemas estruturais herdados do fascismo e questões como o sorvedouro devastador de uma guerra colonial em três frentes por ele imposta ao País.

Mas a verdade é que a política cavaquista tem sido um gigantesco esforço de fazer Portugal regressar às estruturas económicas do capitalismo monopolista de Estado que constituiu a essência da ditadura salazarista.

O regresso do domínio da economia portuguesa pelos grandes grupos monopolistas, o regresso a formas violentas de exploração do trabalho, o declarado esforço de liquidação de regalias sociais conquistadas nas últimas décadas pelos trabalhadores, a generalização da repressão nos locais de trabalho, constituem objectivos declarados da política cavaquista e vão sendo meticulosamente cumpridos e executados.

Pronunciado em S. Pedro da Cova no mesmo fim de semana, o discurso de Álvaro Cunhal que publicamos na íntegra nesta edição do «Avante!» levanta um conjunto de questões que ganham ainda maior actualidade e acutilância quando compaginadas com as palavras de Cavaco Silva no Pontal.

O presidente do Conselho Nacional do PCP aponta com pormenor o facto de a dura realidade presente confirmar análises e advertências dos comunistas.

Mas é no plano político que a intervenção de Álvaro Cunhal adquire particular importância ao apontar os perigos que se abatem sobre a democracia, os perigos gerados por aquilo que até um dirigente do PSD - Alberto João Jardim - não se coíbe de designar por «golpe de Estado constitucional»!

Os falhanços da política económica cavaquista, os problemas internos gerados pela clientelização do aparelho de Estado e pela generalizada corrupção colocam à direita no poder problemas de sobrevivência crescentemente ameaçadores. A perda de base apoio do PSD e de Cavaco Silva é uma evidência quotidianamente revelada: um normal funcionamento da democracia inevitavelmente fará o cavaquismo pagar o preço dos seus falhanços e dos seus abusos.

Para o cavaquismo, o bloqueio ao normal funcionamento da democracia constitucional começa a ser uma questão de sobrevivência. Mas o bloqueio começa a revelar-se insuficiente e, como alerta Álvaro Cunhal, a subversão do regime democrático, a sua transformação num regime autoritário que permita ao PSD perpetuar-se no poder com o apoio de umas Froças Armadas transformadas em guarda pretoriana aparece já no discurso dos responsáveis governamentais.

Duarte Lima, presidente do Grupo Parlamentar do PSD declara a necessidade de introduzir «radicais alterações no regime político».

Alberto Jardim declara que «podem dizer por aí que Alberto João é a favor do golpe de Estado constitucional».

Cavaco Silva anuncia ameaçador que, mesmo que, como sucede, o País ameace naufrágio em consequência dos rombos que esta política lhe impôs, o leme é dele e com ele tenciona continuar.

Ou, como afirmou Álvaro Cunhal: «Em todas as suas vertentes (económica, social, política e cultural) a democracia está a ser atacada, limitada, pervertida por Cavaco Silva e o seu Governo. O regime democrático está em perigo».

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390 Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO: Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis — 90, 7.ª-A, 1100 Lisboa. Capital social: 15 000 000\$00. CRC matriculada: 47058. NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIÇÃO ADE's Editorial Avante! — Av. Almirante Reis, 90, 7.ª-A, 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 Fax: 815 34 95

Alterações de remessa: Até às 17 horas de cada sexta-feira: Telef. (01) 815 34 87/815 35 11

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL INTERPRESS — Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Lda, Sector de Distribuição. Sede: Rua do Norte, 115, 1.º, 1200 Lisboa. Telef. (01) 342 07 84/342 23 49/342 22 04. Delegação Centro: Praceta Dr. Alberto Oliveira, 4, 3000 Coimbra Telef. (039) 71 35 77 Delegação Norte: R. Monte dos Pipos, 326, Guifões, 4450 Matosinhos Telef. (02) 953 15 66/953 17 49/953 17 50

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90, 7.ª-A 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90-7.ª-A 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composto e impresso na Heská Portuguesa, SA R. Elias Garcia, 27 Venda Nova — 2700 Amadora Depósito legal nº 205/85

TABELA DE ASSINATURAS\*

PORTUGAL (CONTINENTE) — 50 números: 5.400\$00; 25 números: 2.790\$00

REGIÕES AUTÓNOMAS — 50 números: 6.786\$00

ESPAÑA — 50 números: 8.326\$00

MACAU — 50 números: 13.042\$00

GUINÉ-BISSAU E S. TOMÉ E PRÍNCIPE — 50 números: 14.056\$00

EUROPA (e ARGÉLIA, MARROCOS, TUNÍSIA) — 50 números: 14.960\$00

EXTRA-EUROPA — 50 números: 18.760\$00

\* IVA e portes incluídos

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_ Telef. \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.

# Uma ditadura audiovisual de tipo único

■ Francisco Costa

Pornografia encapotada e terror, exploração sensacionalista da dor e da tragédia, violência e crime - são estas as tónicas principais de uma programação televisiva que, com algumas raríssimas excepções, de forma progressivamente insidiosa invade as noites televisivas dos nossos canais «públicos» e «privados», como se ela fosse a «alternativa» única das várias estações a essa outra, antiga e já insuportável, indigestão de *telenovelas*-tiradas-a-papel-químico, *apanhados* e *vídeos caseiros* idiotas, *concursos* indigentes e boçal *nacional-cançonetismo*, com que se cava mais fundo o abismo entre a estupidificante *ditadura audiovisual* de tipo único, que se abate sobre o espectador português, e a desejável e cada vez mais ausente promoção dos valores humanos, da arte, da cultura.

Primando por uma estudada antecipação na degradação da qualidade televisiva nacional (e seguida de perto pela cada vez mais indisfarçável SIC, numa guerra de audiências que não olha a meios nem a princípios e também ainda não encontrou real *alternativa* no tímido e conservador projecto da Quatro, praticamente inexistente), a RTP prossegue, no Canal 1, a obra de descaracterização da sua missão de *divertimento inteligente* perante o público espectador, e subverte dia a dia, designadamente na TV 2, as próprias e anunciadas condições a que está sujeita, perante o Estado, no «contrato» a que supostamente se obrigou quanto à prestação do proclamado «serviço público» - não sendo de excluir estarmos perante uma estratégia de *programado abandalhamento* e posterior *privatização* de, pelo menos, um dos seus canais.

## O regresso à «crença natural»...

Entretanto, passado que foi um período de alguns meses em que, face à «agilidade» para si incómoda de outros operadores de televisão, se viu obrigada a ensaiar arremedos de algum «pluralismo» e «diversificação» nos conteúdos e nos protagonistas da *Informação*, bem depressa a RTP está a retomar os piores métodos e «critérios jornalísticos» ainda não muito afastados no tempo. Para apenas focar dois exemplos, aí tivemos o regresso significativo dos *fretes* ao partido do Poder e ao Governo, com particular incidência nos *Jornais* de fim-de-semana ou no caso escandaloso da flagrante diferença de tratamento nas recentes entrevistas com Cavaco Silva e os principais dirigentes dos partidos da Oposição.

Mas esta nova escalada desinformativa da RTP, verdadeiro atentado às suas obrigações como empresa pública cujo financiamento em parte altamente significativa é assegurado pelo Estado (e, portanto, pelo contribuinte), alcançou um extremo particularmente grave e gritante no passado sábado, a propósito da cobertura da *Festa de Verão* do PSD no Algarve, para onde a empresa da 5 de Outubro fez deslocar - como não escondeu o próprio repórter Paulo Lavadinho - uma «vastíssima equipa» de técnicos.

Gerindo o período da programação nocturna em puro arbítrio e ao sabor das ocorrências de Faro, o Canal 1 permitiu-se interromper à faca a série e o filme que estava a transmitir, para proceder à transmissão em directo do *comício partidário* que ali decorria, com o repórter de serviço (esperando, venerador e obrigado, pela chegada de Cavaco) a fazer «render o peixe» em elocubrações e análises completamente artificiais, descabidas e pretensamente informativas e impondo grosseiramente ao espectador *três interrupções da emissão (!!!)*, respectivamente de *oito, dez e dezoito minutos*, as duas últimas das quais para a transmissão, em directo, de largos excertos do discurso do *Presidente do PSD*, com inequívocas tónicas de *campanha eleitoral* para as próximas eleições autárquicas.

Esta desfaçatez, este indecoroso comportamento da RTP, ocupando um tempo nobre da sua emissão com um *tempo de antena do partido do Governo* com a duração total de mais de *trinta e cinco minutos*, configuram uma autêntica provocação à inteligência do povo português e às mais elementares regras de convívio democrático e constitui, para o serviço público de televisão, uma demonstração de puro seguidismo face ao crescente *autoritarismo e prepotência* do Governo, totalmente inadmissíveis num país democrático e num Estado de Direito.

Uma desfaçatez e um comportamento que não podem passar sem um vigoroso protesto e uma lógica exigência de que a RTP proceda de igual modo com idênticas iniciativas políticas da Oposição, como é o caso (de que aqui, naturalmente, nos cabe ocupar) das intervenções políticas a proferir pelos principais dirigentes do PCP no *comício de encerramento da próxima Festa do «Avante!»*. A não proceder assim, a RTP demonstrará, mais uma vez, sem margem para dúvidas, ao serviço de que *rentrées políticas* coloca as suas câmaras e microfones.

# Nada de novo no Pontal

## Vítor Dias comenta discurso de Cavaco Silva em Faro

Havia certamente quem esperasse algo de novo nas declarações do Primeiro-Ministro disfarçado de Presidente do PSD, a avaliar pelos batalhões de jornalistas e técnicos, ávidos de novidade e prontos a dar em directo a palavra de Cavaco, a transmitirem, por cabo, por fax, por telex, por telefone, por ondas de rádio e TV o que o chefe do Governo diria.

Cavaco Silva desiludiu muita gente.

No entanto, toda essa gente estaria à espera de verdadeiras novidades? Ou apenas de mais um episódio

— quente — na guerrilha, artificial ou verídica, entre o Governo e o Presidente da República?

Se desiludiu boa parte dos meios de comunicação social e acabou alguns políticos, outros houve para quem a atitude do Primeiro-Ministro não constituiu surpresa. Cavaco Silva foi ao Pontal para nada dizer de novo.

Com efeito, como Vítor Dias, da Comissão Política do PCP, afirmou à LUSA, que o discurso do Pontal caracterizou-se, fundamentalmente, «por não ter qualquer novidade significativa».

«Limitou-se, no essencial, a desafiar pela enémita vez o seu manual de mistificação, manipulação e demagogia, falta de respeito pela verdade e fuga à realidade».

Vítor Dias afirmou ainda acerca do discurso de Cavaco Silva:

«Está cheio de bonitas palavras em torno das pretensas ideias positivas do PSD».

Palavras e ideias bonitas não bastam. Sobretudo num momento em que, como Vítor Dias também afirmou, «a vida dos portugueses e do país está cheia de consequências negativas

originadas pela política do PSD».

Não sendo novidade, não escapou à atenção dos mais interessados o tom do discurso do Primeiro-Ministro. Comentando-o, o dirigente comunista denunciou o «carácter autoritário e intolerante» de Cavaco Silva.

«Isso sucedeu», afirmou Vítor Dias, «nomeadamente quando Cavaco Silva procurou dotar o PSD do monopólio do patriotismo e da defesa dos interesses nacionais e apresentar os seus adversários políticos como recusando o progresso da Nação».

## DORAL comenta

# As eleições para a Região de Turismo do Algarve

A propósito das recentes eleições para a Região de Turismo do Algarve, a Direcção da Organização Regional do Algarve do PCP emitiu uma nota para esclarecer um conjunto de falsificações que têm dado corpo às principais notícias e posições partidárias sobre o significado deste acto, as que decorrem da competência, funcionamento e poderes da Região de Turismo, e os problemas que a actividade turística enfrenta.

1. A Região de Turismo do Algarve foi durante vários mandatos, ao longo de anos, dominada hegemonicamente pelo Partido Socialista. Sozinho, desprezando o contributo que na gestão de tal órgão poderiam dar componentes ligadas à actividade turística, o PS instrumentalizou partidariamente tal órgão com reais prejuízos para as funções a que está destinado, conduzindo-o a uma completa inactividade.

Na última comissão executiva da região de turismo, eleita ainda em lista separada, da do Presidente do órgão, o PS fez eleger, em lista claramente por si apoiada, todos os elementos que constituíram a Comissão Executiva. Por divergências internas no PS, um dos seus elementos veio a ser substituído a meio do mandato. Mas é inquestionável que durante estes quatro anos o PS dispôs de maioria confortável no órgão que agora foi substituído.

As críticas que o PS tem produzido acerca do funcionamento da RTA, afuniladas na Presidência do órgão, são assim, no mínimo, hipócritas.

O PS sempre entendeu a gestão deste órgão como mais um veículo de apoio à sua actividade e influência política na região. É desta concepção que sempre nos distanciámos, entendendo e defendendo que a RTA não

poderia transformar-se num órgão de guerrilha política afastando-se dos objectivos para que foi criada que, no essencial, se resumem em apoiar a promoção externa e interna do turismo na região e à realização de acções visando a divulgação e defesa de valores culturais e patrimoniais da região, em estreita articulação com as autarquias e os diversos parceiros sociais que integram a actividade turística.

A lista que acaba de ser eleita, lista cuja responsabilidade cabe em primeiro lugar a quem a encabeça, resulta da vontade de continuar e defender um projecto de gestão voltado para a defesa e valorização da actividade turística na região e não de transformar este órgão numa correia de transmissão da vontade do PS e sobretudo de alguns dos seus presidentes de Câmara. É portanto falso o argumento, já estafado, desta constituir o resultado de uma aliança política, que nunca esteve em causa, entre o PCP e o PSD.

Aliás, o que se pode concluir da composição do órgão que agora foi eleito é que este, na sua maioria, é composto por figuras cujo pensamento político é maioritariamente contrário ao PSD e à política do actual governo.

De sublinhar ainda que a lista apresentada a sufrágio pelo PS, encabeçada pelo presidente da Câmara de Portimão, principal responsável pela degradação em que se encontra a Praia da Rocha (primeira imagem emblemática do turismo no Algarve) é bem a expressão das diferenças de projecto que estavam em causa. O isolamento em que ficaram, expresso pela votação obtida, só pode funcionar como uma manifestação de claro

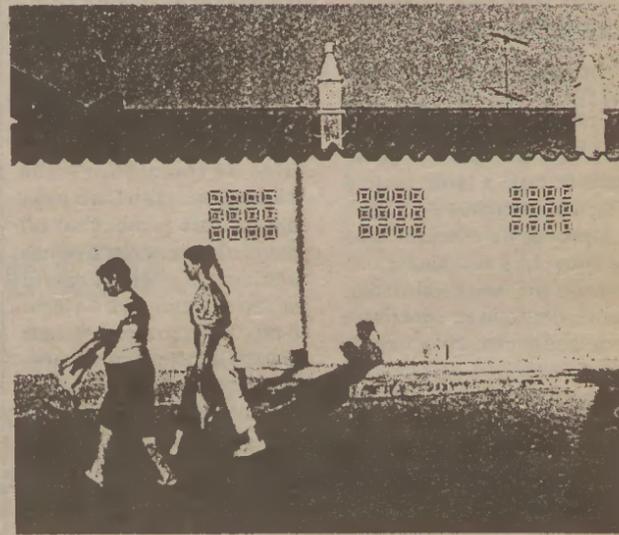
repúdio a esta política e às concepções que lhes estão associadas sobre a gestão da RTA.

2. As eleições que têm vindo a decorrer por todo o País para as diferentes regiões de turismo, resultam da aplicação de uma nova Lei Quadro das Regiões de Turismo da responsabilidade do actual Governo.

Importa sublinhar que o PCP foi o único Partido que se manifestou contra tal Lei por considerá-la, entre outros aspectos, demasiadamente centralizadora, tendo assumido o compromisso de em breve apresentar um

tuída de qualquer credibilidade.

Por muitas e boas razões que haja para criticar a acção da RTA, críticas e deficiências que o PCP por diversas vezes tem acentuado, não se pode ignorar o facto de que os factores de crise que estão presentes no Turismo decorrem em boa parte dos resultados da política do actual Governo para o País e para a própria actividade turística. É preciso não esquecer que a definição das principais linhas de orientação para o turismo (promoção, financiamentos, licenciamentos,



novo Projecto sobre tal matéria na AR.

É portanto no mínimo estranha a crítica que agora se faz aos Estatutos das Regiões quando nada se disse contra a Lei que lhe dá corpo.

Por outro lado afunilar as críticas sobre a situação de crise em que se encontra a actividade turística no País — cujos efeitos se fazem sentir particularmente no Algarve dada a sua importância no quadro da actividade turística do País — na Presidência da Região de Turismo é no mínimo desti-

etc.) não cabem nas atribuições que estão conferidas às regiões de turismo e são sim da responsabilidade da acção governativa.

Mais uma vez, a falta de rigor, o oportunismo erguido como linha política de oposição e como espaço informativo, não contribuem nem para a clarificação da situação política que se vive nem sobretudo para se ganharem as forças e sectores necessários a uma verdadeira alternativa política a este Governo».

## TRABALHADORES

ALENTEJO  
INSATISFEITO

O Secretariado Inter-regional do Alentejo da CGTP-IN manifestou a sua insatisfação face à evolução da situação social, ao novo PDR e às decisões tomadas pelo Governo na área da Segurança Social. Reunido na semana passada, aquele organismo denunciou o aumento do desemprego no Alentejo, «independentemente da limpeza feita aos ficheiros dos centros de emprego do IEFP», afirmando ainda que esta instituição «continua a sonegar dados oficiais aos parceiros sociais». O Plano de Desenvolvimento Regional para 1994/99, afirma-se num comunicado de imprensa do Secretariado alentejano da CGTP, «está imbuído da mesma filosofia do actual quadro comunitário de apoio, agravando ainda mais as assimetrias regionais», e «não corresponde às expectativas da região no que respeita à fixação das populações e ao combate ao desemprego», além de que «não teve em conta as opiniões e propostas do movimento sindical unitário, no que respeita, nomeadamente, ao apoio diversificado à base produtiva regional». O Secretariado anunciou para o final do Outono a realização de uma iniciativa regional sobre os impactes económicos e sociais do PDR no Alentejo; de 26 de Setembro a 8 de Outubro vai promover em todos os distritos encontros sobre Segurança Social.

## JUVENTUDE

A Interjovem foi forçada a abandonar a reunião de dia 3 do Conselho Consultivo da Juventude «em consequência das atitudes prepotentes e de falta de diálogo do ministro» Marques Mendes. A estrutura juvenil da CGTP recorda que se juntou às outras organizações que abandonaram a reunião protestando por o representante do Governo não ter permitido uma «discussão serena e aprofundada» do diploma que pretende acabar com o Instituto da Juventude e que, como afirma a Interjovem num comunicado que distribuiu à imprensa, «será de extrema gravidade, se for aprovado, porque elimina dos centros regionais de Juventude as organizações representativas da juventude trabalhadora e dos partidos políticos». Também a direcção do Conselho Nacional da Juventude protestou contra o comportamento de Marques Mendes na reunião da semana passada, acusando o ministro de «falta de seriedade».

## CELULOSE DO CAIMA

Os trabalhadores da unidade fabril de Albergaria-a-Velha da Companhia de Celulose do Caima concentram-se hoje à tarde junto à Câmara Municipal e encaram a hipótese de efectuar uma deslocação à residência oficial do primeiro-ministro, para evitar que se concretize o despedimento colectivo de duas centenas de pessoas pretendido pela administração.

## CLIMEX/TAP

Teve adesão praticamente total a greve dos trabalhadores da limpeza dos aviões da TAP no aeroporto da Portela, que teve lugar na passada sexta-feira para exigir a renegociação das escalas de serviço, o pagamento do passe social e melhores condições de higiene e segurança, revelou à Lusa o sindicato de Portaria, Vigilância e Limpeza.

## CML

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa classificou como «um importante avanço» a anunciada intenção de

admitir mais 120 cantoneiros de limpeza até ao fim de Setembro. Na conferência de imprensa em que confirmou a convocação da greve de segunda e terça-feira, o STML lamentou só ter tomado conhecimento desta situação pela comunicação social, considerou aquele número insuficiente e manifestou a sua preocupação por medidas semelhantes não existirem para os outros sectores onde há falta de força de trabalho. Além da falta de recursos humanos, esta luta prende-se ainda com a alteração dos fardamentos, os horários de trabalho e as condições de higiene, segurança e medicina no trabalho, revelou o sindicato.

## SINES

O Sindicato dos Metalúrgicos do Sul confirmou o incumprimento da lei e do regulamento de higiene e segurança da contratação colectiva na empresa que está a construir, em Sines, uma ponte para a Dinamarca. O sindicato verificou no local que faltam armários individuais nos vestiários, não há estrados de plástico nas cabines de banho, faltam botas com biqueira de aço e fatos de trabalho, não há médico de trabalho nem material de protecção, tal como não existem exames médicos. O protesto maior vai, no entanto, para o vínculo precário que afecta metade dos 400 trabalhadores ocupados naquela obra. Também em Sines, existem cerca de 2 mil trabalhadores da EDP com condições de trabalho ainda piores e também com vínculo precário, alerta ainda o sindicato, recordando os problemas existentes noutras grandes empresas do distrito de Setúbal, como a Lisnave, Solisnor e Siderurgia.

## SAÚDE

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses realizou na semana passada, no Rossio, uma iniciativa denominada «espaço de saúde» para informar a opinião pública sobre os problemas da classe a que o Ministério de Arlindo Carvalho continua sem dar resolução, nomeadamente a negociação do estatuto profissional.



Trabalhadores do armazém de peças da General Motors em greve na semana passada

## Despedimentos não dão férias

Regressar de férias e ver a fábrica fechada, ou não ir de férias por causa da ameaça de despedimento? Num caso como noutro, os trabalhadores vêem-se forçados a uma dura luta em defesa dos postos de trabalho.

Ao regressarem de férias, na semana passada, os 42 trabalhadores da Lusoflex, que produz em Mem Martins espumas para colchões, depararam com um portão fechado a vedar-lhes o acesso à fábrica. Do lado de dentro não havia ninguém da administração para esclarecer o que se estava a passar e, até segunda-feira, continuava desconhecido o paradeiro do patrão - denunciou a federação da Química e Farmacêutica. Também a Inspeção Geral do Trabalho e o Ministério do Emprego e Segurança Social, cuja intervenção foi prontamente solicitada, ainda não tinham dado sinais de vida, apesar das insistências do sindicato dos Químicos do Centro. «Indignados e desesperados com a situação que estão a viver, os trabalhadores denunciam o comportamento inadmissível das entidades oficiais que, ao não actuarem conforme lhes competiria, estão a dar cobertura à malvadez do patrão e a facilitar que se lance no desemprego mais umas dezenas de vítimas desta "política de sucesso" do Governo do PSD/Cavaco Silva», afirma-se num comunicado de imprensa da Comissão Executiva da federação.

A administração do Hotel Sheraton, que já reduziu os quadros da empresa em cerca de 130 postos de trabalho, quer agora impor mais um despedimento colectivo de 26 trabalhadores, entre os quais se encontram 4 dirigentes sindicais. O sindicato da Hotelaria do Sul protestou com vigor contra os projectos da administração de «escandalosamente, transformar uma unidade hoteleira de cinco estrelas numa simples residencial, com as consequências negativas que esta medida traz para o turismo do nosso país». Também a direcção regional de Lisboa do PCP condenou esta tentativa de despedimento; numa nota do seu Executivo, a DORL manifesta a sua solidariedade aos trabalhadores e «reafirma a existência de outros caminhos e possibili-

dades de realizar uma política que respeite os direitos dos trabalhadores e promova o desenvolvimento económico, o progresso e o bem-estar».

Para anteontem estava convocado um plenário geral em que o pessoal do hotel iria «discutir e aprovar formas de luta», informou o sindicato, que promoveu ontem uma conferência de imprensa à porta do Sheraton.

O sindicato da Função Pública do Sul e Açores revelou na semana passada que já estão elaboradas as listas de «disponíveis» no INETI, abrangendo 178 trabalhadores. O sindicato acusa o Governo e a direcção do Instituto de, mais uma vez, aproveitarem o Verão para «desferir os seus ataques», recordando que foi em Agosto do ano passado que o ministro Mira Amaral desencadeou o processo de «pseudo-reestruturação» do então LNETI. «Fica agora demonstrado que as alterações orgânicas não visam qualquer melhoria no que respeita ao apoio da investigação científica à indústria portuguesa, mas apenas a redução de custos com pessoal, em prejuízo da operacionalidade dos departamentos», afirma o sindicato, que manifesta a sua disposição de defender a

estabilidade dos postos de trabalho no INETI e denunciar a política governamental «que subalterniza o desenvolvimento industrial do País a critérios economicistas que estão a hipotecar o futuro do aparelho produtivo nacional».

Os trabalhadores da Efacec - Máquinas Hidráulicas, da Póvoa do Varzim, repudiaram em plenário as medidas encetadas pela administração para reduzir os postos de trabalho. Uma resolução aprovada por unanimidade condena «vivamente» a «chantagem» dos responsáveis da empresa, que colocam cada um dos cerca de 30 trabalhadores atingidos por aquelas medidas perante duas opções: ou aceitam a rescisão, ou serão deslocados para outras empresas do grupo Efacec sem direito a qualquer pagamento de despesas de deslocação (o que viola a lei e a contratação do sector), informou o sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte, numa nota de imprensa que fez chegar à nossa redacção no final de Julho.

É também como uma forma de pressão para que aceitem a rescisão dos contratos que os trabalhadores do armazém de peças da General Motors, na Abóbo-

da (Oeiras), encaram o anúncio pela empresa de que vai encerrar esta unidade e transferir o pessoal para a linha de montagem, na Azambuja. Depois de os trabalhadores terem recorrido à greve, com a adesão de todos os envolvidos, para exigir a manutenção das funções e dos turnos de trabalho e o pagamento de uma compensação mensal pela deslocação, a administração aceitou reunir com as estruturas representativas. Mas os sindicatos (Metalúrgicos e Comércio de Lisboa) e a comissão de trabalhadores não encaravam com grande optimismo a reunião marcada para a passada segunda-feira. É que também na Azambuja, para onde anunciam a transferência dos 50 trabalhadores da Abóbo-da, também há notícia de pressões para que cerca de uma centena de pessoas abandone os quadros da empresa, ao mesmo tempo que existem já 40 postos de trabalho ocupados em regime de aluguer de mão-de-obra. Os representantes dos trabalhadores alertam ainda para que, feita a transferência do armazém de peças para a linha de montagem, a administração pode vir a tentar despedir pessoas alegando inadaptação ao posto de trabalho.

Governo legalizou  
o trabalho infantil

«Com base na interpretação de que se trata de trabalhos leves, vai é legalmente autorizar-se o trabalho infantil a partir dos 14 anos», comentou a CGTP no dia em que foram publicadas as portarias que vêm autorizar o trabalho de menores de 14 anos, com a escolaridade obrigatória completa.

A central, num comunicado de imprensa distribuído dia 3, recorda que sempre defendeu os 16 anos como idade mínima de admissão no mercado de trabalho, chamando a atenção para a «hipocrisia do Governo que, demagogicamente, lança uma campanha que apregoa destina a acabar com o trabalho infantil, denominada "tempo para crescer",

enquanto ao mesmo tempo legisla por forma a manter a exploração do trabalho das crianças».

Para a CGTP, aos prejuízos que a entrada prematura no mercado de trabalho traz ao desenvolvimento físico e mental dos menores «acrescem os riscos de uma aplicação liberal destas normas, atendendo a que existem disposições vagas, como a própria definição de trabalho leve; a que são os próprios empregadores os juízos na avaliação dos riscos resultantes da exposição aos trabalhos condicionados; e ao facto de a Inspeção Geral do Trabalho não ter uma intervenção eficaz na garantia dos direitos dos trabalhadores».

## PODER LOCAL

## Candidatos

## Algés

Paulo Norberto Correia da Fonseca é o cabeça de Lista da CDU à Assembleia de Freguesia de Algés. O anúncio foi feito no decorrer de uma sessão, realizada no final do mês passado, em que para além do candidato, esteve presente Tavares da Cruz, que encabeça a lista da Coligação à Câmara Municipal de Concelho de Oeiras.

Correia da Fonseca tem 63 anos e é gerente bancário e crítico de televisão. Foi administrador do Diário de Notícias e são conhecidas as suas colaborações em vários jornais entre os quais se destacam «A Capital», «República», «o Jornal», «o diário», «Jornal do Fundão», «Notícias da Amadora», «Jornal de Queluz», «Diário do Alentejo», «Seara Nova», etc.

## Alfarelos

A CDU de Soure apresentou à população de Alfarelos uma equipa de candidatos à Junta de Freguesia «com provas dadas de competência e honestidade e de empenhamento na solução dos problemas da freguesia». Encabeça a lista Avelino Mendes, de 54 anos, desenhador-projectista. O segundo candidato é António Luís Ribeiro, de 44 anos, bancário, membro da Comissão Administrativa do Grupo Desportivo Alfarelense, activista do Movimento Associativo e ex-presidente da Assembleia de Freguesia de Alfarelos.

## Câmara de Lobos

A Coordenadora Regional da CDU anunciou recentemente a candidatura do Padre Mário Tavares, deputado independente na Assembleia Regional, à presidência da Câmara do Concelho de Câmara de Lobos. A Coordenadora decidiu ainda marcar para Outubro um Encontro Regional para apresentação pública de todos os candidatos da Coligação às próximas autárquicas.

## Figueiró do Campo

A Comissão Eleitoral da CDU de Soure anunciou que tem constituída a sua lista de candidatos aos vários lugares da Freguesia de Figueiró do Campo, que para além da sua sede tem ainda Cimeiro, S. Pedro, Ribeira da Mata e Marachão. O candidato à presidência da Freguesia de Figueiró do Campo é Joaquim Lourenço, de 37 anos, funcionário da EDP, presidente da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Figueiró do Campo e membro da Assembleia de Freguesia, há 11 anos.

## Foz do Sousa

No decorrer de um convívio da CDU foi divulgada a lista da Coligação à Freguesia, encabeçada por António Santos Andrade, funcionário da EDP. Na apresentação dos candidatos estiveram ainda presentes os cabeças de lista da CDU à Câmara e Assembleia Municipal de Gondomar, respectivamente António Luís Pimenta Dias e Armando Teixeira Pimenta.

## Guarda

A Coordenadora da CDU da Guarda divulgou os nomes que encabeçam as listas às freguesias de S. Vicente, da Sé e de S. Miguel. Manuel Nunes Fernando, de 47 anos, empregado bancário e dirigente sindical, é o candidato à freguesia de S. Vicente. Na Sé, o cabeça de lista é Alfredo Martins Faustino, de 52 anos, funcionário público e membro da Comissão Concelhia da Guarda do PCP. Em S. Miguel, José Manuel Gomes da Silva, de 48 anos, comerciante e ex-dirigente e activista do Sindicato dos Metalúrgicos, é o candidato à presidência da Junta.

## Lagoa

Carlos Manuel Jesus Boto é o cabeça de lista da CDU à Câmara Municipal de Lagoa. O candidato à presidência da autarquia tem 36 anos de idade, é empregado bancário e pertence à Comissão Concelhia de Lagoa do PCP. Foi delegado sindical e membro da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Restaurantes e Similares do Algarve e é actualmente membro da Comissão de Trabalhadores do Banco Borges e Irmão. De 1982 a 1985 foi eleito na Assembleia de Freguesia de Lagoa e no mandato de 1985/89 desem-

penhou funções de vereador da Câmara Municipal de Lagoa, com a responsabilidade do Pelouro do Desporto.

## Lisboa

Com a presença de mais de 250 pessoas, realizou-se na Freguesia de Santo Contestável, em Lisboa, a apresentação pública dos candidatos propostos pelo PCP na lista da Coligação «Com Lisboa». O cabeça de lista é Lourenço Bernardino, que tem 49 anos de idade e é empregado de escritório. A iniciativa realizou-se no jardim da Parada e contou com as intervenções do cabeça de lista à Freguesia e de Arménio Carlos membro do Comité Central do PCP e deputado à Assembleia da República.

## Linda-a-Velha

José Roque Romeiras é o candidato da CDU à presidência da Junta de Freguesia de Linda-a-Velha. O cabeça de lista tem 70 anos de idade, mora na freguesia e é director bancário reformado. Foi activista sindical do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, é membro da Comissão Instaladora da Freguesia de Linda-a-Velha e é militante do PCP.

## Loulé

A CDU apresentou a candidatura de João Manuel de Sousa Martins à presidência da Câmara Municipal de Loulé. O cabeça de lista tem 41 anos nasceu em Loulé e é funcionário público. Tem actividade como dirigente sindical da Função Pública, desempenha funções de presidente na Assembleia de Freguesia de Almancil e preside à direcção da Associação Social e Cultural desta freguesia.

## Paranhos

A CDU de Paranhos realizou, no passado dia 29 de Julho, na Casa da Cultura local, uma sessão para apresentação dos candidatos a esta autarquia, hoje gerida por uma coligação PS/PSD. Como foi anunciado na ocasião, Rui Dias é o cabeça de lista da CDU à presidência da Junta. O candidato tem 33 anos e é técnico de Ortopedia. Há cerca de 10 anos que desempenha tarefas quer no executivo da Junta quer na sua Assembleia. Anni Gunther é a número dois da lista, tem 51 anos, é arquitecta, professora da Faculdade de Arquitectura e pertence à actual Assembleia de Freguesia.

## Penacova

A Comissão Eleitoral da CDU de Penacova divulgou a candidatura do professor Manuel Veiga Tomé à presidência da Câmara Municipal. O cabeça de lista à Assembleia Municipal é Manuel Batista Peça, gerente da Tesouraria da Fazenda Pública e actual eleito na AM de Penacova.

## Rio de Mouro

A CDU apresentou recentemente, no decorrer de um jantar-volante, a candidatura de Maria Alice Monteiro da Silva à presidência da junta de Freguesia de Rio de Mouro. Recorde-se que dos cinco lugares do executivo da Junta quatro são actualmente ocupados por eleitos da CDU.

## S. Brás de Alportel

A Coordenadora da CDU de S. Brás de Alportel anunciou as candidaturas de José Ramos Gomes Cabral e de Orlando Sobral da Silva, respectivamente, à presidência da Câmara e da Assembleia Municipal. José Cabral tem 48 anos, é médico e director do centro de saúde de S. Brás de Alportel. Foi vereador da autarquia no mandato de 1986/89. Orlando da Silva tem 57 anos, é técnico de telecomunicações e é actualmente eleito na Assembleia Municipal de S. Brás de Alportel.

## Tavira

Vítor Carneira Gil e Pedro Nascimento Mestre encabeçam as listas da CDU, respectivamente, à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal de Tavira. Vítor Gil tem 35 anos de idade e licenciado em antropologia e é professor do ensino secundário.

Pedro Mestre tem 64 anos e licenciado em arquitectura, e foi eleito na Assembleia Municipal de Tavira nos mandatos de 1982/85 e de 1985/89.

## PDM condena agricultura em Torres Vedras

A Coordenadora da CDU de Torres Vedras condena, num nota à imprensa, as afirmações do presidente da Câmara aquando da apresentação do Plano Director Municipal (PDM), segundo o qual a agricultura da região está condenada e a indústria não tem futuro, estando no sector do turismo o potencial de desenvolvimento económico do município.

Como sublinha a CDU, tal afirmação «é no mínimo surpreendente» num momento em que «é pública a situação de crise existente no turismo nacional e se adensam as

nuvens sobre este sector».

Por outro lado, a Coordenadora salienta que «causa igualmente surpresa a afirmação de que o desenvolvimento industrial não tem futuro quando o município apresenta neste sector os mais elevados níveis de facturação e de postos de trabalho da região, atingindo só nas 35 principais empresas do concelho 76 milhões de contos e 3700 postos de trabalho em 1992».

Relativamente à agricultura, a CDU afirma que «toda a riqueza do município assenta e teve origem na

agricultura, actualmente forte componente do ramo agro-alimentar, sendo os solos do concelho de reconhecida e milenar aptidão agrícola».

A CDU acusa deste modo a gestão socialista de «não dispor esta força política de ideias e projecto próprio», limitar-se «a seguir o projecto político defendido pelo Governo PSD/Cavaco Silva para o País, que se resume em inviabilizar o sector agrícola e destruir a indústria portuguesa no cumprimento dos ditâmes impostos pela CEE».

## PSD reprime trabalhadores em Cascais

A CDU veio recentemente a público condenar uma medida do presidente da Câmara de Cascais que indicia processos disciplinares aos trabalhadores «sempre que forem encontrados em locais que não sejam inerentes à sua actividade».

Para os vereadores da CDU, «é uma medida desajustada e confirmatória da gestão desumanizada do

PSD que se instalou há muito neste município». Estes autarcas acusam o PSD de nunca ter sido «capaz de modernizar os Serviços» e de «tratar os trabalhadores do município ao longo destes anos sem o mínimo de dignidade humana», os quais «nem sequer podem entrar pela porta principal».

A CDU considera que

«proibir os trabalhadores de irem à rua nos 30 minutos no trabalho é coarctar a liberdade destes de usufruírem dessa pausa como entenderem. É não reconhecer por exemplo a incapacidade do actual serviço de bar», afirmam os vereadores da CDU que sublinham que não vão desistir de agendar este assunto na próxima reunião de Câmara.

## Comissão Executiva «Com Lisboa»

A Comissão Executiva da Coligação «Com Lisboa», reunida na passada quinta-feira, constituiu 11 grupos com vista à preparação da campanha autárquica no município e nas freguesias da capital.

Os grupos desenvolverão trabalho em várias áreas designadamente: instalações; finanças; relações públicas; gabinete jurídico; pro-

paganda - concepção; propaganda - mobilização; iniciativas, inquéritos e agenda dos candidatos; programa e textos; grandes iniciativas; acção junto de associações; acção junto da juventude.

Segundo informa uma nota da coligação, fazem parte da comissão executiva: o mandatário da coligação, Gomes Mota; pelo PCP, António Abreu, António

Andrez, José Casanova, José Tavares e Luís Fernandes; pelo PS, Ferro Rodrigues, João Soares, Lopes Cardoso Machado Rodrigues e Vasco Franco; pelo PEV, Isabel Castro; pela UDP, Luís Fazenda; pelo PSR, Alfredo Frade; e como independentes, António Dias da Cunha, Maria José Nobre Franco, Rosalina Machado, Ruella Ramos e Vasco Lourenço.

## 1.º Encontro CDU no Pico

O 1º Encontro da CDU da Ilha do Pico, realizado no final de Julho, definiu as principais orientações da coligação para as próximas eleições autárquicas naquela ilha.

O encontro avaliou o processo de elaboração das listas e confirmou que a CDU irá concorrer às três assembleias e câmaras municipais da Ilha, bem como ao maior número possível de freguesias.

Os presentes aprovaram uma declaração onde se lê que «as eleições autárquicas de Dezembro vão ser a oportunidade para que

possamos mostrar o profundo descontentamento com esta política do PSD, mostrando ao mesmo tempo que as alternativas para serem válidas têm de ser pluralistas e corresponder ao sentir profundo da sociedade».

«A situação existen-

te no Pico desde 1989», continua o texto, «em que sobressai a maioria absoluta do PS nas três câmaras municipais, é bem demonstrativa de que não é suficiente derrotar o PSD mas que é antes necessário encontrar equilíbrios pluralistas que possam ser o motor de uma nova dinâmica das populações».

Foi ainda decidido que apresentação pública dos candidatos se fará no próximo mês de Setembro, altura em que começará uma ampla campanha de esclarecimento sobre o papel e os objectivos da CDU.

O encontro, que elegeu ainda a comissão eleitoral da Ilha do Pico, reuniu várias dezenas de activistas e contou com a presença do Coordenador do PCP/Açores, José Decq Mota, que encerrou os trabalhos, após o que se seguiu um convívio.



## NACIONAL



## PCP contra aumentos das tarifas na Carris

A Direcção da Organização da Cidade de Lisboa do PCP manifestou, em nota divulgada na passada quinta-feira, o seu repúdio pela medida tomada pela Administração da Carris de Ferro de Lisboa no sentido de aumentar o preço da tarifa mínima a pagar pelos utentes e exortou «a população da capital a manifestar o seu descontentamento junto do Ministério respectivo e da Administração da CCFL», expressando ao mesmo tempo a sua solidariedade aos trabalhadores da empresa e reiterando a sua «convicção na necessidade de uma nova política que tenha em conta os interesses dos trabalhadores e das populações».

«Com efeito, a população de Lisboa foi confrontada, e sem que disso tenha sido previamente informada, com uma alteração tarifária que representa um aumento de 50% da tarifa mínima, ao serem anulados os percursos de um módulo.

«Argumenta a CCFL que esta medida é compensada pela redução de um módulo nos percursos para os quais anteriormente se utilizavam três.

A realidade desmente esta demagogia. É diminuto o número de utentes que utiliza esta modalidade, pelo que a esmagadora maioria daqueles que utiliza os bilhetes pré-comprados sairá prejudicada. De tal modo que esta medida representará um acréscimo não inferior a 50% neste tipo de receitas da Carris.

Acresce que este aumento da tarifa mínima se repercutirá inevitavelmente no aumento dos preços futuros do passe multimodal.

«Não é publicamente conhecida autorização ministerial que tenha permitido esta medida, nem foram respeitados os prazos de informação ao público exigidos por lei, pelo que é mesmo de duvidosa legalidade. Mas não é credível que a Administração da Carris tenha actuado por sua conta e risco. De qualquer modo, o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações não pode deixar de ser responsabilizado por ela, na medida em que se trata de uma empresa sob tutela sua e se insere numa lógica política do governo do PSD tendente a uma cada vez maior desresponsabilização do Estado em áreas sociais e a um cada vez maior aumento dos custos para o cidadão que utiliza os serviços públicos como também sucede com a Saúde ou a Educação.

«Em vez de ser tão lesto em procurar sacudir as responsabilidades da gestão da Carris para a Câmara Municipal de Lisboa, deveriam preocupar-se, o ministro dos Transportes e o Conselho de Administração da CCFL, por ele nomeado, em dotar o quadro de pessoal da empresa de um maior número de trabalhadores de modo a que diariamente não ficassem em cada uma das estações entre 20 e 30 autocarros impedidos de circular por falta de pessoal, diminuindo o número de carros em circulação e aumentando o intervalo entre eles; em revogar as medidas de cortes de carreiras em horários nocturnos, privando de transporte público vastas zonas da cidade; em deixar de reprimir os trabalhadores, retirar-lhes direitos, perseguir e despedir activistas sindicais; em dotar a capital de um melhor serviço público de transportes».

## Barragem do Divor vazia e Ministério insensível

Com a albufeira do Divor praticamente vazia, o abastecimento de água às populações da vila de Arraiolos e da cidade de Évora posta em causa e toneladas de peixe em perigo, o Gabinete de Imprensa da Direcção da Organização Regional de Évora do PCP tornou pública uma nota em que comenta a grave situação, devido em primeiro lugar à seca que tem afectado a região e o País, mas agravada «drasticamente em virtude da autorização irresponsável da ministra do Ambiente, da Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais e do Instituto da Água, que permitiram a Associação de

Regantes de utilizar a pouca água existente para a rega das searas de girassol».

E a nota da DOREV continua:

«As Câmaras Municipais de Arraiolos e Évora, conhecedoras da realidade e preocupadas com o abastecimento de água à população e com a fauna piscícola, promoveram várias diligências junto das diversas entidades para que fosse aplicada uma gestão mais rigorosa dos recursos hídricos existentes na Albufeira do Divor de forma a não colocar em perigo o abastecimento público.

«A todos estes alertas e preocupações as diversas entidades foram insensíveis

às preocupações manifestadas.

«A Direcção Regional de Évora do PCP é da opinião que só a irresponsabilidade, a incompetência, o egoísmo cego e a ambição do lucro levou as diversas entidades a permitir a utilização da água pelos agricultores para rega do girassol, pondo em perigo o abastecimento público e a fauna piscícola.

«Neste sentido, a DOREV do PCP apela às autarquias e à população em geral a utilizar todas as vias legais de forma a que as respectivas identidades, quer no foro jurídico e institucional, venham a responder por tão graves actos.»

## Apesar das promessas

# Zonas altas do Funchal continuam esquecidas

Por iniciativa da CDU/Madeira, decorreu no passado domingo o 1º Encontro de moradores das zonas altas do Funchal que constatou, apesar das muitas promessas e algumas obras, que «esta zona do concelho continua esquecida e desprezada», e ainda é vista pelos responsáveis da câmara e do Governo regional como um simples dormitório.

Desde há muitos anos que a grande maioria dos habitantes do concelho do Funchal tem vindo a ser expulsa do centro do Funchal e obrigada a morar nas chamadas zonas altas da cidade.

Como o encontro denunciou, «uma boa parte da habitação aqui existente foi improvisada sem recurso às normas legais, ou seja, existe um grande número de construções clandestinas».

Os moradores exigem apoios para a recuperação dessas construções de forma a serem criadas condições para a sua legalização, à semelhança do que aconteceu em concelhos como Loures, Amadora, etc.

Devido à forma não planificada como foram construídas estas zonas de habitação clandestina, não existem ou são muito graves as falhas nas infra-estruturas mínimas. A inexistência de estradas, esgotos, abastecimento de água, transportes colectivos, recolha de lixo é, como sublinharam os intervenientes, «regra geral nestas zonas».

Por outro lado, o Encontro exigiu que se proceda a uma verdadeira planificação do desenvolvimento da cidade, com vista a serem definidas infra-estruturas globais para estas zonas, nomeadamente na rede escolar, «em que continuam a existir escolas

sem instalações próprias e sem zonas de recreio».

Os moradores apontaram ainda muitos outros problemas como a total inexistência de parques infantis, o mesmo acontecendo com o ensino pré-primário e infantários, espaços desportivos (à excepção do ringue de S. Roque, não existe nenhum outro na zona), equipamentos de saúde, culturais e de convívio.

O participantes no encontro consideraram que as actuais «juntas de freguesia têm-se demitido da sua função de defenderem o direito dos seus moradores a terem vida própria. A pouca actividade dessas juntas limita-se a gerir, de má forma a situação existente de dormitório».

Conforme foi referido neste encontro, «tem sido muito importante o apoio da

CDU às lutas dos moradores das zonas altas». Designadamente são exemplos «as lutas pelas estradas para os Três Paus, pela recolha de lixo no Galeão, por transportes colectivos, etc.».

Apesar do trabalho realizado, o 1º Encontro considerou ser ainda «insuficiente o levantamento dos problemas e necessidades dos moradores das zonas altas. A situação de extrema carência em que se encontram estas zonas e o grande número de problemas que daí resultam exigem um inventário sistemático».

Neste sentido, foi decidido realizar iniciativas semelhantes nos vários lugares destas zonas do Funchal, promover a médio prazo o 2º encontro dos moradores e criar um secretariado para assegurar a continuidade deste trabalho.

## Promover a divulgação de «O Militante»

Publicamos junto, em tamanho reduzido a primeira página dos Quadros da História de Portugal, os quais acompanharão, em destacável, os 12 números de «O Militante» com início no de Setembro-Outubro próximos. Podem ler-se no texto os objectivos, os temas e os nomes dos autores.

Também em destacável, «O Militante» de Setembro-Outubro apresenta, em 4 páginas, o que de mais importante interessa conhecer sobre a Festa do «Avante!»

Este número contém os cadernos «O Reforço do Partido» e «As Eleições Autárquicas» e ainda o «Caderno Educação».

«Dois anos após a destruição da URSS» é o título de um artigo sobre a situação na Federação Russa.

O Militante

### QUADROS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

Inicia-se neste número de «O Militante» a publicação de um conjunto de doze artigos com os quais se pretende suscitar o interesse e a reflexão dos leitores sobre o que a sociedade portuguesa é hoje, a partir de inquirições pontuais ao seu passado histórico.

Nestes Quadros da História de Portugal pretende-se iluminar brevemente temas tão diversos e complexos como a formação de Portugal, a sociedade medieval portuguesa, a revolução de 1383-85, o património artístico, os descobrimentos, a construção e a decadência do império português, a sociedade do Antigo Regime, o advento e consolidação do liberalismo, a 1ª República, a ditadura e o triunfo da democracia com o 25 de Abril.

Para a realização destes artigos formou-se um grupo camaradas que é constituído por Ana Reis, Armando Castro, Helena Barata-Moura, Isabel Augusta Mourão, Lur

## CM do Montijo exige inquérito ao hospital

Reunido no passado dia 3 do corrente, o executivo da Câmara Municipal do Montijo deliberou aprovar uma tomada de posição sobre os recentes acontecimentos ocorridos no Hospital Distrital do Montijo.

O executivo da edilidade, «ao tomar conhecimento da morte do jovem Rui Pedro Barros no Hospital Distrital do Montijo, eventualmente por falta de assistência e de diagnóstico adequado (segundo notícias veiculadas nos órgãos de comunicação social), lamenta profundamente que estes acontecimentos ocorram na nossa cidade e exige da Administração do Hospital e do Poder Central a elaboração de rigoroso inquérito para apuramento de responsabilidades; a entrada em funcionamento do Serviço de Radiologia 24 horas por dia, ou seja, em apoio efectivo ao Serviço de Urgência; a disponibilização dos meios financeiros necessários ao correcto financiamento dos serviços do Hospital Distrital do Montijo, designadamente o Serviço de Urgência, que deverá funcionar com os meios auxiliares de diagnóstico».

# Maastricht e SME

## — dois «esquecimentos» e um «erro» básico

■ Sérgio Ribeiro

No termo de uma fase de grandes perturbações monetárias internacionais, que teve o seu marco mais significativo na decisão de Nixon, de Agosto de 1971, de decretar a inconvertibilidade do dólar e, assim, acabar com o sistema monetário internacional capitalista criado no pós-guerra (Bretton-Woods) que assentava na sua convertibilidade na base de 35 dólares igual a 1 onça de ouro, começou a funcionar, em Março de 1979, o sistema monetário europeu (SME). Este sistema consistia, fundamentalmente, num conjunto de mecanismos cambiais, de procedimentos de intervenção e de facilidades de crédito.

Ao SME aderiram os países que eram então Estados-membros da Comunidade Económica Europeia, com excepção do Reino Unido. Mais tarde, com os 2.º e 3.º alargamentos, ficaram de fora do SME, juntamente com a libra, o dracma, a peseta e o escudo. No quadro do SME foi definida uma unidade monetária composta, o ecu, constituída por um cabaz de moedas dos participantes no sistema e pela libra, entrando mais tarde para a sua composição o dracma (1984) e o escudo e a peseta (1989). Também em 1989, a Espanha acabou por aderir ao sistema, tendo sido seguida, nessa decisão, pelo Reino Unido, em 1990, e por Portugal em 1992. Assim, depois de Abril de 1992, só estava fora do SME o dracma, embora participasse na definição do ecu.

O mecanismo das taxas de câmbio do SME funcionava por forma que cada moeda tivesse uma taxa central, em termos de ecu, sendo através dessas taxas centrais que se determinavam as taxas entre as moedas nacionais. A margem de flutuação máxima consentida era de mais ou menos 6%, isto é, 12%, chamada de **banda larga**, e determinou-se uma outra margem de flutuação, de mais ou menos 2,25%, isto é, 4,5%, chamada de **banda estreita**. Dos Estados-membros do arranque do SME, só a Itália entrou para a banda larga, tendo depois passado, no início de 1990, para a banda estreita, e a Espanha, Reino Unido e Portugal, quando entraram, foram para a banda larga.

Tudo parecia correr panglossianamente (ou seja, no melhor dos mundos). Maastricht, em Dezembro de 1991, representa a assinatura dos executivos dos Estados-membros para a União Económica e Monetária e a moeda única até 1999, o mais tardar. Que é que faltava, e qual o caminho? Digamos que faltava completar o desenho de um **funil**, e conseguir meter nele o dracma, depois de se meter alguma ordem na economia grega, mas isso também não seria grande óbice porque o óptimo, isto é, bém não seria grande óbice, pode ser o inimigo do bom, todos os Estados-membros, isto é, o caminho a cumprir-se com quase todos.

Com todas as moedas (ou todas menos uma) no SME, três na banda larga e as outras na banda estreita, o percurso a procurar realizar, na concretização da integração capitalista, seria o de as meter na banda estreita, estreitar esta até juntar o «tecto» e o «chão» do «túnel» onde as taxas de câmbio «serpenteiam», ou seja, acabar com as flutuações e, depois, dar só o pequeno passo de substituir todas as moedas, ou aquelas que estivessem em condições de ter taxas de câmbio inalteráveis entre si, por uma moeda única.

Tudo simples, tudo lógico (na lógica do capitalis-

mo), tudo ao serviço da estabilidade monetária que serve determinados interesses aparentemente prevalentes, sobretudo localizados na Alemanha mas transnacionais.

Só que houve, na nossa opinião, dois «esquecimentos» e um «erro» básico.

### 1º «esquecimento»

As decisões dos executivos têm de passar por ratificação por parte de outros órgãos de soberania nacional (que é coisa que ainda existe e defendemos patrioticamente). E o que era para ter sido um mero ritual homólogo tornou-se num processo complicadíssimo, sobretudo depois do referendo dinamarquês de Junho de 1992, que alertou muita gente para muita coisa. Por exemplo, para a elementar verificação que um formalismo se pode tornar num acto muito sério se os seus protagonistas... o levarem a sério e não se limitarem a cumprir o ritual.

Franz Wurtz, em nome do grupo Coligação de Esquerda do Parlamento Europeu, na sessão plenária de



Junho, sobre o Conselho Europeu de Copenhague, lembrou que De Gaulle dizia do seu ministro das Finanças, Giscard d'Estaing, que «o seu problema é o povo», e parafrazeava, dizendo que esta máxima se podia aplicar aos dirigentes da Comunidade e dos seus Estados: «o seu problema são os povos». Na verdade, no processo de institucionalização das decisões dos executivos, os povos vieram perturbar com o desejo de quererem saber o que para eles e por eles se decidira, com a vontade de intervirem, com o desprate de dizerem que não, ou que não era bem assim.

E a situação esteve, e está, muito complicada pois há um divórcio latente (e, por vezes, não só latente) entre eleitores e eleitos, entre representados e representantes, entre cidadãos e governantes. Esta «democracia» está em crise. Não é só a economia.

### 2º «esquecimento»

Se os dois esquecimentos merecem aspas a ampará-los, este segundo justifica-as muito mais. É que se trata de um esquecimento que não se pode aceitar, pelo que não o é verdadeiramente.

Na verdade, se o sistema (e referimo-nos ao sistema económico global, ao capitalismo, e não apenas ao monetário europeu) tem como essencial razão de ser e de proceder a acumulação do capital, e se este pode ser mais acumulação por via especulativa que por outra qualquer, seria **contranatura** não se especular quando as condições favorecem a especulação.

«Esquecer» os especuladores é como não lembrar os filhos ou familiares mais próximos que conosco convivem quotidianamente. Ou, noutra tipo de imagem, é como colocar fósforos e mechas à «mão de semear» de incendiários bem conhecidos e, depois, argumentar ou desculpar-se com faltas de lembrança da sua existência.

Os especuladores existem porque o capitalismo é necessariamente especulativo quando a especulação é o meio de concretizar os seus objectivos fundamentais. A expressão «economia de casino» traduz essa realidade.

### Um «erro» básico

A actual situação ilustra, quanto a nós de uma forma muito clara, um «erro» básico dos economistas burgueses. Erro básico que faz com que o «funil» não se cumpra e, antes pelo contrário, estejamos num momento em que o «funil» está ao contrário, virado do avesso, pois em vez de entrar a moeda que faltava, começaram por sair duas, houve ajustamentos monetários significativos e sucessivos entre as que ficaram, em vez de se passar para a banda estreita e se estreitar esta, alargou-se a banda larga (e para mais ou menos 15%, ou seja, 30%), a margem de flutuação cambial aumentou duas vezes e meia. E não acabou...

Esse erro básico seria o de se considerar que é possível transformar as economias por via do seu instrumentomoedas. Instrumentalizar as economias pelo que é um seu meio. Ou seja, fazer com que a economia se adapte às moedas e não que estas, como de sua natureza de meios, se adaptem àquilo de que são instrumentos. Fazer da estabilidade monetária a mãe de todas as políticas.

Os critérios da convergência nominativa, que são ilustrações de uma monetarização da economia, lembram os fatos feitos, e todos de uma mesma medida, em que se pretende meter todos os corpos, sejam eles gordos ou magros, altos ou baixos. Como é evidente, há quem rebente com as costuras e há quem fique a nadar em fazenda.

Isto foi dito e redito. Pelo Partido, enquanto colectivo, e por militantes individualmente, quando oportuno. Foi advertido e argumentado. Ouvido com displicência e algum menosprezo. A realidade aí está. Com os seus custos sociais. Mais graves por se «esquecer» o que deveria estar presente, por se insistir no que seriam erros básicos, porque eles servem interesses do capital. Mas desses custos e da sua gravidade poucos são os que falam, menos os que com eles se preocupam por muitos que sejam os que os sofrem.

# Derrota estratégica dos EUA Militarização da OEA foi a pique

■ Miguel Urbano Rodrigues

A XXIII Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos, realizada em Manágua, em Junho, ficou a assinalar uma importante derrota estratégica dos EUA da qual pouco se falou na Europa.

O governo Clinton, pressionado pelo Pentágono, esperava que a reunião abrisse caminho à transformação da OEA em braço regional da ONU. Na prática, os EUA pretendiam militarizar a OEA, atribuindo-lhe o papel de polícia da América Latina, que seria exercido por uma força de intervenção rápida multinacional.

O projecto, concebido pelos ideólogos militares da nova «doutrina da estabilidade nacional», não chegou a ser incluído, para discussão, na Agenda. Está agora engavetado. A oposição do México e do Brasil foi decisiva.

O projecto de militarização da OEA nasceu há dois anos, após a Guerra do Golfo. Estrategos do Departamento de Defesa dos EUA chegaram à conclusão de que era necessário extrair lições da facilidade com que Washington havia conseguido formar uma grande e heterogénea coligação para atacar o Iraque em nome das Nações Unidas. Admitiu-se que a aplicação da fórmula à América Latina exigia apenas um pouco de imaginação.

Um grupo de trabalho, de que faziam parte alguns dos melhores cérebros do Pentágono, sugeriu que a Organização dos Estados Americanos, de cuja reforma se fala há muito, poderia como instituição regional desempenhar na América Latina, em situações de crise, o mesmo papel de instrumento de uma política intervencionista (traçada em Washington) que o Conselho de Segurança cumprira no conflito do Golfo.

O plano implicava a militarização da OEA, o que fazia prever forte oposição vinda de diferentes quadrantes. Não parecia fácil à partida que a Junta Interamericana de Defesa — na qual o peso dos Estados-maiores dos exércitos latino-americanos é desigual — desse o seu aval a um projecto que se chocava com os próprios fundamentos da doutrina de segurança nacional, imposta aliás aos países do hemisfério pelos EUA.

Não obstante isso não ser, inicialmente, dito de maneira directa, a meta do Pentágono (apoiado pelo Departamento de Estado) era a criação de uma **força interamericana de intervenção rápida** com estruturas que lhe permitissem actuar onde e quando fosse considerado necessário. Obviamente, a decisão da OEA de intervir em qualquer país seria sempre uma decisão dos EUA.

## Menem, o peão

A primeira tentativa de avaliação de reacções ao plano de Washington ocorreu durante a Assembleia Geral da OEA realizada no Chile em 1991, num momento em que Bush procurava tirar ainda dividendos da vitória militar alcançada no Golfo e insistia em propagandear a Nova Ordem Mundial tutelada pelos EUA. Na assembleia de Santiago falou-se muito do **direito de ingerência** e da legitimidade de intervenções militares «em defesa da democracia». Pela primeira vez, foi colocada a hipótese de a OEA se transformar numa organização supranacional dotada de poderes de intervenção armada em Estados-membros. A delegação argentina foi, como vai sendo hábito desde que Menem ocupa a Casa Rosada, o peão dos EUA. Mas o teste decepcionou o Pentágono. A Junta Interamericana de Defesa, organismo apenas consultivo, também reagiu desfavoravelmente.

Em Maio de 1992, na Cimeira do Grupo do Rio, a ideia foi retomada pelo presidente Menem que não esteve com meias medidas. Propôs a criação de um Conselho de Segurança da OEA nos moldes do órgão executivo das Nações Unidas.

A situação internacional, entretanto, havia-se agravado muito e as vozes que se levantaram a favor da criação de uma força interamericana «para defender a democracia» foram poucas.

O jogo norte-americano era demasiado transparente e isso provocou mal-estar. Quando o projecto voltou à ordem do dia nas reuniões da OEA efectuadas nas Bahamas e em Washington, o México, primeiro, e o Brasil, depois, mani-

festaram a sua oposição de maneira frontal.

A Casa Branca ensaiou então um recuo táctico. Invocando o caso do Haiti, os EUA insistiram, usando outra linguagem. A OEA deveria assumir a função juiz da democracia na América, com capacidade para impor sanções e exclusões. Washington apresentou um texto ambíguo que abria portas à suspensão de qualquer país-membro desde que um governo «democraticamente eleito» tivesse sido deposto.

Apercebendo-se de que havia coelho na cartola, o México votou contra e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Solana, advertiu que o seu país se oporia a qualquer reforma da Carta da

OEA que atribuísse à Organização poderes punitivos a supranacionais incompatíveis com a soberania dos Estados membros.

## A nova Doutrina

A pressa em atingir o objectivo acabou por prejudicar o êxito da manobra.

Influente órgão de comunicação social norte-americanos tiveram acesso a **dossiers** secretos do Pentágono e trouxeram a público informações incómodas para o governo federal.

O Departamento de Defesa, com o aval do presidente Clinton, pretende substituir a velha doutrina de segurança nacional pela novíssima doutrina da **estabilidade nacional**. Não se trata de uma questão terminológica. Desaparecido o **perigo comunista** com o fim do socialismo na Rússia e a desagregação da URSS, o Pentágono sentiu a necessidade de inventar um **novo inimigo**. Mas cedo ficou claro que a luta contra o narcotráfico e o narcoterrorismo não poderiam trazer uma solução global para o controlo da América Latina (\*). Essa campanha permitiu intervenções disfarçadas no Peru, na Bolívia, na Colômbia e no Equador, mas tinha um alcance geográfico limitado.

Congressistas norte-americanos cometeram o erro de defender publicamente a conversação da OEA em braço regional da ONU no Continente. Foi dito que, no âmbito da **Doutrina da estabilidade**, os exércitos nacionais deveriam ser os primeiros a compreender a utilidade da criação de uma força de intervenção panamericana que pudesse cumprir missões comparáveis às dos capacetes azuis sempre que necessário, para defender a democracia...

A conjuntura não favoreceu os ambiciosos planos de Washington. O agravamento da situação na Venezuela após a renúncia de Carlos Andrés Pérez, ocorrida no contexto de um escândalo maiúsculo, a cadeia de golpes na Guatemala e a pantanosa crise nos Balcãs contribuíram para reforçar os temores existentes em vários países.

A imprensa mexicana começou a formular perguntas incómodas:



GUSTAVO GONZÁLEZ

Que pretendem afinal os EUA? Repetir a Somália na América Latina? Transferir para a OEA a tarefa de polícia da América Latina, descarregando em cima dos militares o odioso de operações repressivas tradicionalmente desempenhadas pelas forças norte-americanas?

Em diferentes capitais da América Latina, os altos comandos manifestaram discretamente a sua discordância relativamente à tese da **soberania limitada**, premissa indispensável ao êxito da transformação da OEA em braço regional da ONU. A criação da força de intervenção multinacional implicaria uma redução drástica dos exércitos clássicos na América Latina. E esse temor não terá sido estranho à tomada de posição contra a tese norte-americana dos chefes militares da maioria dos países membros da OEA, incluindo os mais conservadores.

Os EUA, apesar da atmosfera desfavorável, não desistiram. Esperavam que a XXIII Assembleia Geral da OEA, em Manágua, fosse dominada pelo tema de militarização futura da organização. Tal não aconteceu. O projecto foi engavetado. Percebendo que a relação de forças expunha os EUA a uma derrota desprestigiante, a delegação norte-americana, chefiada pelo secretário de Estado adjunto, Clifton Wharton, não fez a mais leve referência ao plano de militarização da OEA. A chamada Declaração de Manágua, aprovada no final, está totalmente voltada para os assuntos económicos e recomenda aos governos do Continente que atribuam prioridade absoluta aos Programas concebidos para satisfazer as necessidades vitais dos seus povos.

A atitude da Casa Branca é hipócrita, mas houve quem respirasse com alívio. O discurso de Wharton é interessante como exemplo de farisaísmo. Falou das fortes raízes da democracia no hemisfério, salientando que ela vai florescer não como ideologia da guerra fria, mas como garantia de liberdade e prosperidade. O alicerce desse «milagre será o estabelecimento de uma comunidade hemisférica de sócios económicos».

Esclarecido sobre o conceito que os EUA têm do que seja uma associação entre iguais de que eles façam parte, o embaixador do México junto da OEA, Alejandro Carrillo, lembrou, com sentido de oportunidade, que a solidariedade regional não pode ser edificada sobre «interpretações unilaterais que pretendam ir mais longe do que está acordado nos instrumentos básicos do sistema interamericano e do direito internacional». E acrescentou: «A democracia não admite patente nem monopólio no tocante à sua definição ou prática definitiva. Pretender o contrário poderia levar os países americanos a uma discussão interminável e à formulação de

inaplicáveis receitas formalistas (...). Na OEA não cabem estruturas supranacionais susceptíveis de ser orientadas para acções militares de tipo colectivo».

Foi a machadada final num projecto cujo desenvolvimento previa, como primeiro teste, o envio para o Haiti de uma «força de interposição» de 500 homens de várias nacionalidades, para garantirem... não se sabe o quê...

O apoio do Brasil à firme posição do México foi decisivo para o malogro do projecto norte-americano. A Casa Branca e o Pentágono deixaram subitamente de falar na reestruturação da OEA. O silêncio justificou-se. O adiamento *sine die* do projecto da força de intervenção multinacional panamericana representa uma importante derrota da estratégia global dos EUA para o Continente.

(\*) A campanha contra o narcotráfico raramente menciona a importância dos EUA como produtor de marijuana. Em 1992, os EUA foram o primeiro produtor mundial de marijuana, hoje cultivada clandestinamente em 48 estados da União; o valor da safra excedeu 18 mil milhões de dólares.

## Análise

Está em distribuição o último número da Newsletter internacional 'Análise', publicação mensal de cuja Redacção fazem parte os jornalistas A. Villaverde Cabral, João Alferes Gonçalves, José Goulão, Miguel Urbano Rodrigues e Rogério Carapinha.

A edição inclui artigos e notícias sobre:

- Lula, o mais forte candidato no Brasil;
- Tunísia contra Timor nas Nações Unidas;
- Tropas italianas em catorze países;
- Israel e OLP em contactos ultra-secretos;
- Febre federalista na CEE atinge o delírio;
- A vitória moral de Cuba na Baía;
- Um padre para presidente do Chile;
- Ministro alemão apoiou Renamo e Saddam Hussein.

A revista 'Análise' não é vendida nas bancas. Os pedidos de assinaturas, semestrais ou anuais, devem ser dirigidos a Ler-mundo, Apartado 5006 — 1701 Lisboa.

## Argélia

Trinta e quatro fundamentalistas islâmicos foram condenados à morte, no passado sábado, pelo Tribunal Especial de Argel, acusados de "conspiração contra a segurança do Estado, organização de um grupo armado, rapto e sequestro". Dos acusados, 29 foram condenados à revelia.

Das 57 pessoas que constituíam o grupo fundamentalista, 22 estiveram presentes no Tribunal, seis foram mortas durante uma operação de busca e 29 encontram-se a monte. Entre estas últimas inclui-se o líder do grupo, Said Mekhloufi, antigo oficial do Exército que aderiu à Frente Islâmica de Salvação (FIS).

Para além das penas capitais, 13 acusados foram condenados a prisão perpétua, dois absolvidos e dois outros condenados a 10 anos de prisão e perda dos direitos cívicos.

## Coreia do Sul

Estudantes e dissidentes sul-coreanos manifestaram-se no passado sábado no centro de Seul, exigindo a retirada de todas as tropas norte-americanas estacionadas no país.

Segundo informações da Lusa, a manifestação decorreu sem incidentes, ao contrário do que se verificou em inúmeras outras ocasiões, em que se registaram violentos confrontos entre a polícia e os estudantes.

De acordo com os organizadores do movimento de protesto, a presença militar norte-americana na Coreia do Sul é o principal obstáculo à unificação da península coreana.

## Desemprego

Os índices de desemprego da CEE subiu de 10,5 por cento em Maio para 10,6 por cento em Junho, revelou há dias o organismo estatístico comunitário, Eurostat.

De acordo com os dados agora divulgados, a taxa de desemprego na CEE, situada na ordem dos 9,4 por cento em Junho de 1992, não cessou de aumentar desde há ano e meio.

Em Portugal, a taxa de desemprego sofreu um acréscimo de quatro pontos percentuais entre Junho de 1992 (4,8 por cento) e Junho deste ano (5,2 por cento).

Os Estados-membros onde o desemprego subiu a um ritmo superior ao da média comunitária foram a Espanha (de 17,6 por cento para 21,5 por cento), Holanda (de 6,4 para 8,0) e Bélgica (de 8,2 para 9,5).

Nos Estados Unidos, o desemprego diminuiu no último ano, passando de 7,2 em Junho de 1992 para os actuais 6,7 por cento, enquanto no mesmo período aumentou no Japão, passando de 2,1 para 2,5 por cento.

## Fome

As perspectivas alimentares mundiais para 1993/94 revelam tendência para diminuir no respeitante às disponibilidades cerealíferas, o que tornará necessária a utilização de parte das reservas da colheita anterior, informou a semana passada, em Roma, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

Segundo o relatório da FAO, a produção cerealífera estimada para o corrente ano é de 1929 milhões de toneladas, ou seja, menos 1,5 por cento do que no ano passado. A produção de trigo terá sido de 557 milhões de toneladas, menos 8 milhões do que em 1992; a redução nos cereais secundários (todos menos o trigo e o arroz), foi de 25 mil milhões de toneladas.

O relatório assinala ainda a persistência de graves problemas alimentares em África, bem como uma sensível deterioração no Iraque. Na Europa, é apontada como particularmente grave a situação na Bósnia-Herzegovina.

## Somália

O representante especial das Nações Unidas na Somália, almirante Jonathan Howe, declarou "não tolerar a campanha terrorista do general Aidid", num comentário à morte, devido ao rebentamento de uma mina, de quatro soldados norte-americanos.

Sem especificar quais as acções que a Onusom pensa desenvolver em retaliação, o almirante Howe garantiu que "tomará as medidas apropriadas para proteger os seus homens" e que os atentados "não vão enfraquecer a determinação da Onusom em cumprir o mandato que recebeu do Conselho de Segurança da ONU".

Recorda-se que, na sequência da morte de 24 capacetes azuis paquistaneses, em 5 de Junho, a ONU emitiu um mandato de captura contra o general Aidid e pôs a sua cabeça a prémio.

A Aliança Nacional Somalí, dirigida pelo general Aidid, desmentiu entretanto "categoricamente" a sua implicação na explosão de domingo.

## Bósnia

# Sérvios na mira dos EUA

Pela primeira vez desde a sua criação, em 1949, a NATO prepara-se para intervir directamente num conflito, em plena Europa. O alvo são as forças sérvias da Bósnia e o pretexto, como de costume, é a ajuda "humanitária" à população civil.

A data do início das operações e as modalidades de intervenção dependem, segundo o secretário de Estado adjunto norte-americano para as questões europeias, Stephen Oxman, da atitude dos sérvios na Bósnia; de acordo com um comunicado divulgado em Bruxelas pela NATO, tais acções serão desenvolvidas "sob autorização das Nações Unidas, no quadro das resoluções do Conselho de Segurança, em apoio à força das Nações Unidas" (Forpronu).

A decisão dos EUA de efectuar bombardeamentos aéreos na Bósnia, a coberto da ONU, exige alguma reflexão.

Não basta dizer, como o fez há dias o porta-voz da Casa Branca, Dee Myers, à laia de justificação, "que a situação na Bósnia-Herzegovina, e particularmente em Sarajevo, é inaceitável". Há muito que tal é conhecido e a administração Clinton foi mesmo criticada pela falta de "protagonismo" nesta matéria, o que não impediu declarações públicas garantindo a "não ingerência" norte-americana num conflito tão complexo e a que não faltavam iniciativas a nível europeu e da própria ONU.

Cabe assim perguntar: o que fez a administração Clinton mudar de ideias?

O 'sucesso', medido na subida da depauperada popularidade de Clinton, com os novos ataques ao Iraque?

A necessidade de desviar as atenções da política interna para a política externa, quando a administração norte-americana acaba de fazer aprovar, por uma unha negra, o seu pacote de medidas económicas que consagra o maior aumento de impostos da história do país?

A possibilidade de acalmar os ânimos do mundo árabe, acirrados com os novos ataques israelitas ao Líbano,

garantindo-lhes no centro da Europa um reforço das posições (se não mesmo a criação de um Estado) muçulmanas na Bósnia?

As perguntas sobejam, mas as respostas rareiam.

O facto é que a decisão norte-americana de bombardear a Bósnia foi tomada justamente quando, em Genebra, as negociações entre os representantes sérvios, muçulmanos e croatas da Bósnia estavam à beira de chegar a um acordo. Fazendo-as gorar.

Para quem já o tenha esquecido, cabe lembrar que as três partes debatiam um projecto constitucional prevendo a criação de uma União de três Repúblicas, e que as negociações foram interrompidas com o anúncio da decisão dos EUA de bombardear os sérvios da Bósnia e não qualquer outra das facções envolvidas no conflito.

O facto foi tão evidente que os próprios parceiros da NATO se sentiram na obrigação de referir, no seu comunicado divulgado após a reunião de Bruxelas, que os ataques serão dirigidos "contra os elementos sérvios da Bósnia e outros, responsáveis pela situ-

ação" de bloqueio à ajuda humanitária a Sarajevo e outras zonas.

Um subterfúgio demasiado rudimentar que não chega para esconder o facto de os sérvios continuarem a ser apresentados como o inimigo a abater e os muçulmanos e croatas serem igualmente responsáveis pelo prosseguimento da guerra civil na Bósnia e os únicos, de facto, capazes de lhe pôr cobro.

A situação não é pacífica no seio dos aliados da NATO, nem entre os próprios militares. É que se os aviões destacados para os bombardeamentos aéreos vão voar a muitos pés de altitude, no terreno, para além dos civis, estão os capacetes azuis da ONU. Quem garante a sua segurança? O secretário-geral da ONU tem tido, nos últimos tempos, muitas mortes de inocentes para "lamentar". A internacionalização do conflito da Bósnia arrisca-se a ser mais um desses casos, com a agravante de poder abrir a porta a fanatismos, ódios e ajustes de contas não apenas nos Balcãs mas em toda a Europa.

## República Checa

# Regime comunista considerado ilegal pelo Parlamento

O Parlamento Checo aprovou recentemente uma lei que declara "ilegal" o regime comunista que vigorou no país nas últimas décadas. O alcance da decisão, contra a qual votaram o bloco da esquerda e um deputado independente, pode vir a ter desenvolvimentos dramáticos, sobretudo tendo em conta que o objectivo da legislação não é o de permitir uma reflexão sobre o passado, mas antes a sua incriminação, de molde a esvaziá-lo - e aos actos na sua vigência praticados - de toda e qualquer legitimidade. As implicações de tal lei podem levar mesmo à necessidade de renunciar a acordos internacionais e pôr em causa a própria Lei dos Direitos e Liberdades Fundamentais, entretanto adoptada.

Esta é pelo menos a opinião do Partido Comunista da Boémia e Morávia (PCBM), para quem, consumada que foi a divisão da Checoslováquia nas duas Repúblicas Checa e Eslovaca, em 1 de Janeiro do corrente ano, estão ainda por calcular quais as reais consequências económicas, políticas e culturais desta cisão.

Para o PCBM, a dissolução da Federação não se baseou em quaisquer realidades ou necessidades objectivas, mas sim no interesse político dos actuais círculos governantes.

Um interesse que se afirma cada vez mais através de uma política de revanche social e de alterações à propriedade.

## Perseguir e privatizar

Exemplo significativo dos objectivos da nova lei é a anunciada restituição à Igreja dos enormes complexos agrícolas e florestais que no passado estiveram na sua posse, enquanto a crise económica continua a agravar-se e se torna evidente o falhanço da chamada "terapia de choque" que mais não fez do que provocar um ainda maior enfraquecimento da economia checa.

Ao aprovar a legislação que "ilegaliza" o anterior regime, as actuais forças governantes visam, antes do mais, dar uma cobertura legal à sua política de privatizações e de restituição da propriedade pública aos anteriores proprietários, não hesitando para tal em violar o princípio do estado de direito e contribuir para o caos institucional. Ao mesmo tempo, com tal procedimento, abre-se a porta à possibilidade de perseguições à actual oposição de esquerda e de quantos não se identificam com a coligação governante. O que em última análise pode significar que "as contas" com o passado não ficaram definitivamente reguladas com a divisão da Checoslováquia e com a tomada do poder pela direita, antes se vive o prelúdio de novas e preocupantes aventuras políticas de prepotência e repressão.

## 3º Congresso do PCBM

Em oposição frontal à actual política checa está o

PCBM, que recentemente

lizou o seu 3º Con.

pondo termo à indefinição suscitada pelo debate em torno do nome e carácter do partido. Nos últimos meses, criara-se à volta do anterior presidente, Jiri Svoboda, e do ex-presidente do Clube de Deputados da Assembleia Federal, Josef Mecl, uma ala "reforma", defensora da mudança de nome do partido para "socialista" e do abandono das linhas programáticas em favor da luta pela "melhoria" do sistema capitalista.

O 3º Congresso tomou uma clara decisão sobre estas questões, aprovando por ampla maioria a manutenção tanto do

como do nome do

presidente do C

foi eleito Miroslav G.

benicek, que era anteriormente

vice-presidente do partido.

Um grupo de algumas centenas de delegados (num total de 370), apoiantes de Mecl, decidiu abandonar o PCBM, procurando agora formar o seu próprio grupo político com o nome de Partido da Esquerda Democrática.

O PCBM, por seu turno, continua a participar - a nível parlamentar - no quadro mais amplo do Bloco de Esquerda, com oito membros e 15 observadores. Esta formação política detém 35 lugares no Parlamento Checo.

## Cuba

O Secretariado do CC do PCP enviou ao secretário-geral da ONU, Butros Ghali, um telegrama em que chama a atenção para a gravidade da atitude das autoridades dos EUA, impedindo a passagem para o México do reverendo Lucius Walker e outros activistas, organizadores da caravana 'Pastores pela Paz', de solidariedade com Cuba.

Como noticiámos a semana passada, a caravana foi detida na fronteira mexicana de Laredo pelas autoridades norte-americanas, que acabaram por deixar passar os veículos com ajuda humanitária mas retiveram os 13 responsáveis pela operação. Os pastores entraram em greve de fome, sendo a sua situação crítica, à hora de encerramento desta edição. Em várias cidades dos EUA têm-se realizado manifestações de protesto contra as autoridades, exigindo a libertação dos 13 pacifistas detidos. Associando-se a este movimento, o PCP solicitou a Butros Ghali que interceda junto dos EUA "pelo respeito dos princípios humanitários universais".

PCP

# Festa da Unidade em S. Pedro da Cova

A Festa da Unidade, que se realiza há mais de uma dezena de anos em S. Pedro da Cova no primeiro fim-de-semana de Agosto, é já património da população da freguesia, tal o empenho que os comunistas e os seus amigos põem na sua realização. Este ano, como não podia deixar de ser, a Festa voltou uma vez mais a realizar-se, nos dias 7 e 8, no Lugar das Regadas, da citada freguesia do concelho de Gondomar. E, à semelhança das suas anteriores edições, levou ao recinto milhares de pessoas que participaram e conviveram com entusiasmo, fraternidade e confiança no futuro com o PCP.

Desde o bar, bem sortido de bebidas e comidas, à tómbola onde se podia sempre ser contemplado com as mais diversas prendas, passando pelos conjuntos musicais que foram desfilar no palco, dando muitas vezes lugar a animado baile, ao Fado Vadio até à noite, muito concorrido e apreciado pelos presentes, de tudo um pouco se passou na Festa, que este ano contou com a presença do Presidente do Conselho Nacional do PCP, Álvaro Cunhal.

A meio da tarde de domingo teve lugar o comício. Foi primeiro orador o actual Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro da Cova, que é de novo candidato, pela

CDU, nas próximas eleições autárquicas. Constantino Loureiro, falando de improviso, começou por saudar a população da Freguesia para depois referir algumas das obras realizadas pela Junta a que preside e as dificuldades que lhe são colocadas pela actual Câmara, impedindo o executivo da Junta de ir mais longe nas realizações e de satisfazer as aspirações do povo de S. Pedro da Cova. A terminar o seu discurso, manifestou confiança numa forte votação na CDU, reforçando a posição desta no concelho.

Seguiu-se no uso da palavra o actual vereador da Câmara de Gondomar e cabeça de lista pela CDU à mesma autarquia nas próximas eleições. António Luís, que em nome da Comissão Concelhia do PCP começou por saudar o Partido na pessoa do Presidente do Conselho Nacional, Álvaro Cunhal, referiu-se seguidamente à grave crise económica e social que o país atravessa, com profundos reflexos no concelho, como sejam a diminuição generalizada da actividade produtiva, os salários em atraso e o encerramento e falência de muitas empresas. Esta crise, afirmou, é o reflexo da política levada a cabo pelo Governo de Cavaco Silva e tem repercussões a nível

autárquico ao retirar, nos últimos dois anos, mais de um milhão de contos ao município.

António Luís falou ainda das muitas carências do concelho, como por exemplo da falta de esgotos e de estações de tratamento de águas residuais, da rede de águas pluviais e passeios. São ainda preocupações dos gondomarense a poluição dos rios Douro, Tinto, Torto, Ferreira e Sousa, a falta de ligações rápidas ao Porto, os problemas de saúde e do ensino.

Mas no concelho, o grande responsável por este estado de coisas é o PS, pois que há 14 anos que dispõe da maioria e da presidência da Câmara, que exerce em total inércia, com arrogância e falta de diálogo com as juntas de freguesia, com uma política de promiscuidade, em que os interesses partidários e o favoritismo pessoal se sobrepõem aos interesses dos habitantes de Gondomar. É neste quadro que as candidaturas da CDU às próximas eleições autárquicas ganham importância redobrada e que uma forte votação na CDU pode alterar.

A encerrar o comício falou o camarada Álvaro Cunhal, cujo discurso publicamos. A Festa continuou depois, animada e concorrida como sempre.

## Álvaro Cunhal em S. Pedro da Cova "Pode estar a amadurecer uma grave crise política e institucional"

Foi na tarde do passado domingo, em Regadas, Freguesia de S. Pedro da Cova, Concelho de Gondomar, mesmo em cheio no segundo dia da Festa da Unidade que a organização concelhia do PCP promove há vários anos, que o Presidente do Conselho Nacional do Partido Comunista Português tomou a palavra no comício. Perante os numerosos visitantes, comunistas e amigos, Álvaro Cunhal proferiu o discurso que hoje publicamos na íntegra.

Camaradas e amigos:

Antes de mais, saudações e felicitações pela realização da Festa da Unidade numa terra de tão magníficas tradições operárias e democráticas como é S. Pedro da Cova. Saudações à Comissão de Freguesia do Partido, a todos os camaradas e amigos do Partido, a todos os que participam na Festa.

Esta festa realiza-se numa época do ano propícia a iniciativas de descanso, de espectáculo, de alegria. Festa é festa. Mas **uma festa do PCP, sendo festa é também confraternização, é também luta, é também afirmação política.**

Este período do ano, o período do Verão, é em geral caracterizado pela suspensão de actividades normais de órgãos de soberania (como é o caso da Assembleia da República e Tribunais) por férias, por suspensão temporária das mais diversas actividades, por uma certa quebra das movimentações sociais e de uma forma geral pelo abrandamento das actividades políticas.

A vida nacional não está, porém, parada. Mal seria se não estivéssemos atentos ao presente evoluir da situação. Porque o Governo pretende aproveitar todas as referidas circunstâncias para, com a oposição descuidada, levar por diante novas decisões e medidas antidemocráticas, como se está vendo com a tentativa de fazer aprovar as leis do asilo, da corrupção, do segredo de Estado, da orgânica do Tribunal de Contas, do Estatuto dos magistrados judiciais. Porque, se o país vive **uma grave crise económica e uma grave crise social, como é geralmente reconhecido, muitos e diversificados acontecimentos indicam que pode estar a amadurecer uma grave crise política e institucional.**

Não é pois de estranhar que aproveite a ocasião do comício da Festa da Unidade para abordar, além de alguns objectivos e tarefas imediatas, **algumas questões centrais da situação política.**

### A "política de sucesso" - caminho de um desastre nacional

Análises, previsões e prevenções do PCP acerca da estrá-

tégia, do rumo, das consequências da política contra-revolucionária da direita foram na altura apontadas pela propaganda anticomunista como mostrando que o PCP estava de costas para as realidades.

Entretanto, os acontecimentos não só não desmentiram como inteiramente comprovaram os pontos de vista do PCP. **Em vez da "política de sucesso" proclamada por Cavaco Silva, Portugal caminha, com o Governo do PSD, para um verdadeiro desastre nacional.**

Quando alertámos contra a política de reconstituição e restauração dos grandes grupos económicos do tempo do fascismo, quantas vezes não fomos acusados de estar a inventar fantasmas? Agora aí está a realidade a confirmar o rigor das posições e prevenções do PCP.

Quando alertámos contra a política económica do Governo dominada pelo objectivo da restauração do capitalismo monopolista e sublinhámos que ela destruiria o aparelho produtivo e que não asseguraria o efectivo desenvolvimento do país, quantas vezes não fomos acusados de estar a falsear a realidade? Agora aí está a realidade (agricultura desprezada e em crise profunda, crise nas pescas, indústria desagregada com sectores em crise e sem clara perspectiva, ruína e falência de milhares de pequenas e médias empresas), aí está a realidade a dar razão ao PCP.

Quando alertámos contra o agravamento das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores e do povo em geral e a liquidação de direitos sociais como elemento integrante da política de restauração monopolista, quantas vezes não fomos confrontados com a afirmação de que a política do Governo tinha efeitos precisamente contrários? Agora aí está a realidade dos despedimentos em massa, da liquidação dos postos de trabalho, da precarização do emprego, dos salários em atraso, da recusa à negociação colectiva, da repressão patronal nas empresas, da lei antigreve, do trabalho infantil, da liquidação de importantes benefícios e direitos sociais alcançados pela luta dos trabalhadores e pela revolução de Abril. E as reformas e pensões de miséria. E a crescente discriminação das mulheres. E a juventude, à qual tudo prometem mas cujos problemas vitais não são resolvidos, antes são agravados. E os deficientes, para os quais continuam a faltar os apoios necessários.

Quando alertámos contra a política de perversão do regime democrático tendente à subversão das instituições e à instauração final de um regime de cariz autoritário, quantas vezes não foi respondido que o Governo seria uma garantia da defesa e continuidade da democracia? Agora aí estão à vista **decisões, leis, orientações, planos e perspectivas declaradas de Cavaco Silva e do PSD que não escondem mais que o povo português corre o risco de ser conduzido a um regime que, continuando a afirmar-se democrático, terá um cariz autoritário.**

Quando alertámos contra as consequências nefastas da

integração na CEE devidas à posição capitulacionista da direita, quantas vezes não nos apresentaram a integração na CEE como a perspectiva do desenvolvimento, do bem-estar e do progresso? Agora aí estão consequências à vista: a destruição do aparelho produtivo nacional, a invasão do mercado interno por produtos estrangeiros que não permite o escoamento da produção portuguesa, as transnacionais a tomarem de assalto sectores vitais da economia portuguesa, a submissão dos interesses portugueses a interesses estrangeiros e a limitação cada vez maior da independência e da soberania nacionais, que virão a ser ainda mais gravemente comprometidas se for por diante o Tratado de Maastricht que o Governo e o PSD acompanhado pelo PS tão precipitada e levemente ratificaram e que, entretanto, com o colossal fracasso, a que nestes dias assistimos, da União Monetária, mostra o aventureirismo das concepções e planos de transformação da Europa numa Federação de Estados submetidos aos mais poderosos.

Sendo esta como é a actuação e a obra de destruição do Governo, soa a cana rachada e é um tanto ridículo o apelo patético de Cavaco Silva "deixem-nos trabalhar!". "Trabalho" é uma palavra cuja dignidade não se compadece com o que está fazendo o Governo. E como "trabalho" para ele é continuar a obra de destruição da democracia, aqui confirmamos que pela nossa parte tudo faremos para darmos e continuarmos a dar a nossa contribuição para não deixar que tal suposto "trabalho" prossiga até à total liquidação da democracia portuguesa.

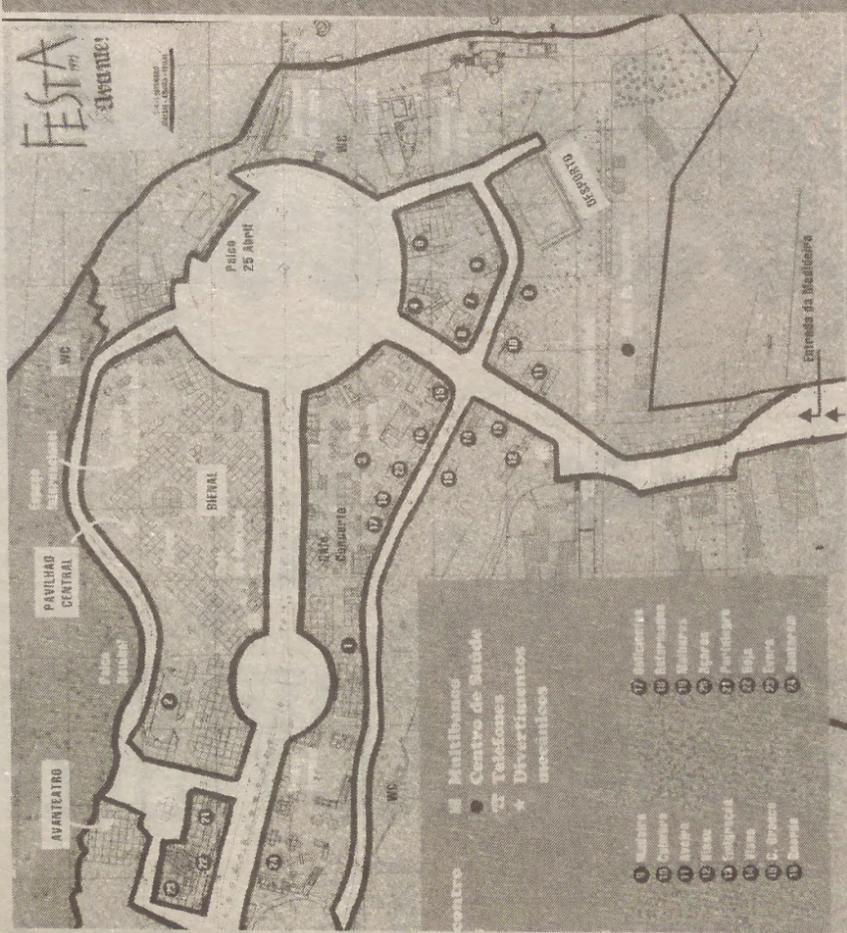
### Alerta aos portugueses - a democracia em perigo

Não há qualquer exagero ao afirmarmos que, a não ser impedido o avanço da política antidemocrática do Governo do PSD, o regime democrático corre o risco de ser substituído por uma nova forma de ditadura tendo como traço essencial a perpetuação no poder, por métodos antidemocráticos, de um Governo de acção discriminatória, arbitrária e autoritária.

A verdade é que o Governo do PSD de Cavaco Silva, ao mesmo tempo que reconstitui as estruturas económicas do capitalismo monopolista, que agrava as condições de exploração e de vida dos trabalhadores e que ressuscita elementos culturais retrógrados do passado, está destruindo passo a passo elementos fundamentais da democracia política.

É necessário e urgente que os portugueses tomem consciência de que a governamentalização do poder político é um verdadeiro atentado, um entorse, uma alteração substancial do sistema democrático.





# FESTA

1993

## Avante!

A revista/programa da Festa já está à venda, explicando tudo sobre o que vai ser a próxima edição da Festa do «Avante!» e facilitando a vida a todos os que querem, ir e voltar da Festa, com a explicação dos transportes públicos disponíveis, o mapa de acessos e parques de estacionamento, isto é, textos e imagens que tornarão mais fácil a ida à Atalaia.

## Tudo sobre a Festa

3.4.5 SETEMBRO  
ATALAIA • AMORA • SEIXAL

# Revista/Programa já está à venda

Os programas dos espectáculos, de música e teatro, com todos os artistas, grupos, companhias, horários, palcos e espaços de animação, a programação desportiva, tornam possível as opções e o planeamento da visita à «cidade dos três dias». Poderá também escolher o que vai levar para casa, pois a revista apresenta uma lista do artesanato, especialidades regionais e artigos que estarão à venda no recinto, indicando também quais os locais onde artesãos vindos de diversos pontos do País vão trabalhar para

mostrar a sua arte. Em destaque estarão os grandes momentos políticos da Festa, o comício e a abertura, e os locais onde ocorrerão debates sobre os mais diversos aspectos da vida nacional e internacional. A exposição do Pavilhão Central, a programação do Forum, as

delegações presentes no Espaço Internacional e a campanha de solidariedade «Angola no Coração», são explicadas e apresentadas na revista que destaca dois grandes momentos culturais da Festa 93: a Bial e a Festa do Livro e

do Disco. O pavilhão da Mulher, os espaços para as crianças elaborado pelos Pioneiros, a Cidade da Juventude (com destaque para o «Tomar a Iniciativa» e o festival de RAP em português) são alguns dos destaques da revista que inclui um Roteiro das

Organizações onde, clara e sucintamente, se divulga o que cada organização do PCP vai trazer à Festa (decoração, exposições, espaços de animação e espectáculo, debates, gastronomia, venda de produtos, etc.). Artigos sobre os

artistas da Festa e a completa descrição da gastronomia que será servida nos diversos restaurantes da Festa completam o conteúdo da revista cuja aquisição se torna indispensável para uma correcta programação e total aproveitamento das opções diversas que a Festa, mais uma vez, dá ao visitante.

- ### Como ir e voltar da Festa • Pavilhão Central
- Espaço Internacional • Comício e abertura
  - Bial • Festa do Livro e do Disco
  - Pavilhão da Mulher • Pioneiros
  - Cidade da Juventude • Gastronomia
  - Artesanato • Artigos Regionais
  - Avante! • Desporto
  - Roteiro das Organizações • Os artistas
  - Os horários dos espectáculos

### O SONHO À ARTE A VIDA

#### VIII BIENAL DE ARTES PLÁSTICAS

Este ano a Bial ampliou-se à arquitectura e ao design industrial através de uma exposição com fotografias, reproduções de projectos e algumas maquetas. Serão apresentadas obras de Siza Vieira, Alvaro Siza, Domingos Tavares, Soeiro Mouta, Fernando Távora, Carrilho da Graça, Manuel Tâmbor, Diaciano Costa, Afonso Cruz, Rui Casca, Marco Sousa, Simeão, José Viana, Filipe Alargado, Seno da Silva e Luís Ralha. Estas exposições

### PAVILHÃO MULHER

#### Também a arte de

Com decoração inspirada no trabalho de Madalena, onde a sensibilidade e o gosto da mulher são os pontos de partida, este pavilhão será mais um espaço de encontro, de discussão e de intervenção. A música a partir e a reflexão sobre a mulher no ano de Madalena, constituindo um espaço de encontro para mulheres, a participação no

### GASTRONOMIA

#### As comidas e as bebidas da Festa

**ACORES**  
Bar  
Luncheio (uma com salame e amendoim, outra com queijo de S. Jorge)  
Bifanas  
Vinhos dos Açores

**ALGARVE**  
Marqueiros (três pratos)  
Lapas, sobras, peixes, camarão, cozido  
Café-bar  
Cocktail, especialidade cocktail de molho de tomate

**AVEIRO**  
Restaurante (uma mesa ao ar livre)  
Luncheio da Bial (uma com queijo, outra com presunto, ovos, presunto)

**BEJA**  
Restaurante de Planície  
Espaço de encontro  
Espaço de encontro

**BRAGA**  
Adega Regional de Braga  
Festa com vinho e música  
Adega regional • Cado verde • Bacalhau

### CASTELO BRANCO

#### Comida e bebida da Festa

**COMBRAS**  
Restaurante  
Churrasco à moda da terra de Loulé  
Vinhos da Beira e do Dão

**ÉVORA**  
Restaurante  
Espaço de encontro e Vinhos  
de Beira e do Alentejo

**GUARDUÁ**  
Taverna  
Churrasco com feijão e Cordero  
Salada de bacalhau

### FESTA DO DESPORTO

#### Grande novidade Grande prova

Depois de uma fase de promoção do desporto da Festa do «Avante!», que incluiu a participação de milhares de atletas em provas de futebol de salão, damas, vólei, pesca desportiva, tiro com dardo, chinguilho, canoagem e ciclismo, um diversificado programa desportivo vai animar os três dias da Festa. Os desportos vão para a 1ª tradicional Corrida da Festa, para a novidade que é a prova de Tênis e para o grande saraú desportivo de sábado.

**LEIRIA**  
Forno de Lado  
Forno de Lado  
Bar da Maria Grande  
Frisada de carne com aneto de feijão  
Papas e Bifanas  
Bar da Caldas  
Sopa de feijão  
Frisada de carne com aneto de feijão  
Sopa de feijão  
Frisada de carne com aneto de feijão  
Frisada de carne com aneto de feijão

**LISBOA**  
Cerveja Lisboa  
Amor de marisco (1ª vez e sábado)  
Espaço de encontro (domingo)  
Cerveja a copo  
Música ao vivo  
Bife na pedra  
Sardas variadas  
Café-bar  
Espaço de encontro  
Frisada de carne com aneto de feijão  
Espaço de encontro

### FESTA DO LIVRO E DO DISCO

A Festa do Livro e do Disco é, tradicionalmente, uma das grandes realizações da Festa do «Avante!». Com a sua tenda de cinco

### PIONEIROS

#### Amizade com as crianças do mundo

Para os visitantes mais novos da Festa, os Pioneiros de Portugal dedicam uma zona cheia de animação, onde se encontram jogos, desenhos, actividades, e uma grande variedade de brinquedos, jogos e materiais educativos. Um espaço onde as crianças podem encontrar um grande número de actividades que lhes são dirigidas. Exemplos serão:

### Programa Desportivo

Sábado	Domingo
10.00 h - Torneio de enxadão do Tâmega	09.30 h - Corrida da Festa
14.00 h - Exibição de Tênis de Mesa	10.00 h - Jogos Populares
15.00 h - Exibição de Mafha	11.00 h - Jogos Populares
16.00 h - Torneio de Damas (1ª fase)	12.00 h - Torneio de Damas
17.00 h - Torneio de Xadrez	13.00 h - Torneio de Damas (2ª fase)
18.00 h - Torneio de Xadrez	14.00 h - Torneio de Damas (3ª fase)
19.00 h - Prova de Escalada/Trial	15.00 h - Torneio de Damas (4ª fase)
20.00 h - Prova de Escalada/Trial	16.00 h - Torneio de Damas (5ª fase)
21.00 h - Prova de Escalada/Trial	17.00 h - Torneio de Damas (6ª fase)
22.00 h - Prova de Escalada/Trial	18.00 h - Torneio de Damas (7ª fase)
23.00 h - Prova de Escalada/Trial	19.00 h - Torneio de Damas (8ª fase)

### Futebol de salão

100 equipas distribuídas por seis divisões (atletas em formação e jogadores de elite) vão disputar o campeonato de Futebol de Salão. O torneio vai decorrer em quatro fases: 1ª fase (16 equipas), 2ª fase (8 equipas), 3ª fase (4 equipas) e 4ª fase (2 equipas).

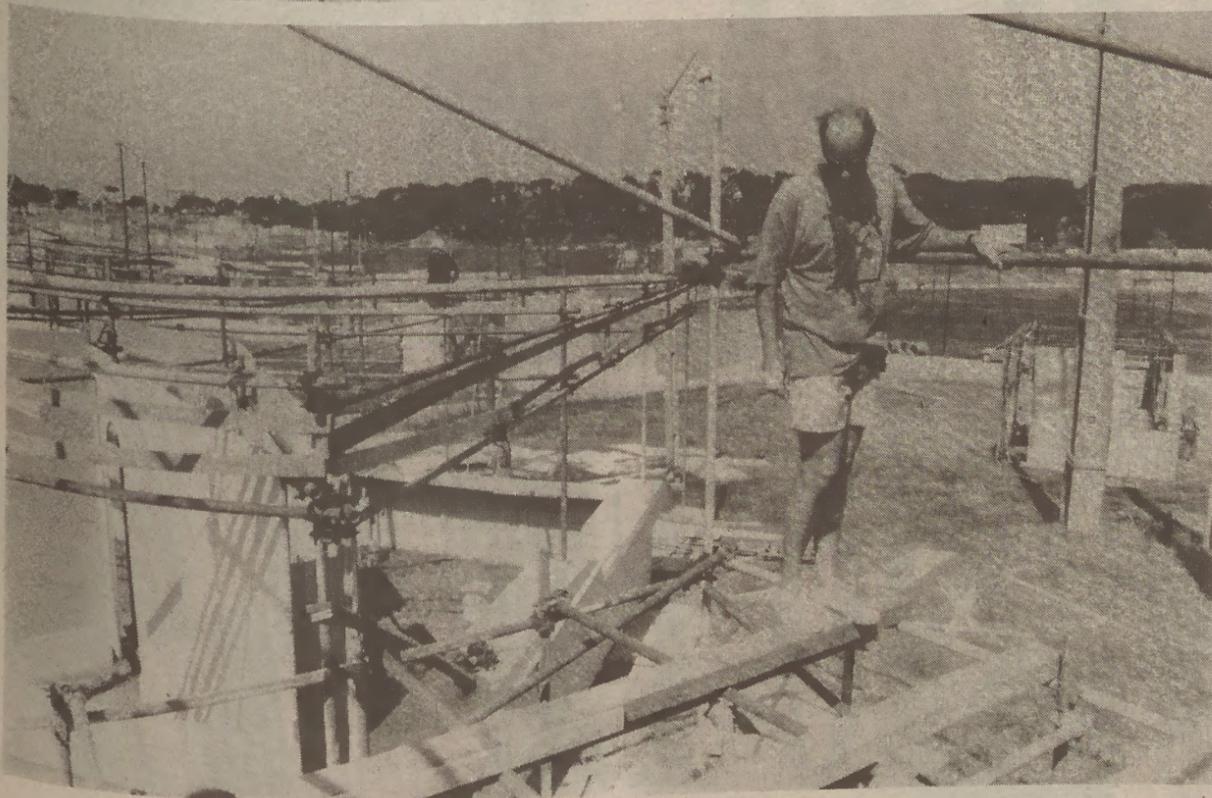
### Programa Desportivo

**Sábado**

- 10.00 h - Torneio de enxadão do Tâmega
- 14.00 h - Exibição de Tênis de Mesa
- 15.00 h - Exibição de Mafha
- 16.00 h - Torneio de Damas (1ª fase)
- 17.00 h - Torneio de Xadrez
- 18.00 h - Torneio de Xadrez
- 19.00 h - Prova de Escalada/Trial
- 20.00 h - Prova de Escalada/Trial
- 21.00 h - Prova de Escalada/Trial
- 22.00 h - Prova de Escalada/Trial
- 23.00 h - Prova de Escalada/Trial

**Domingo**

- 09.30 h - Corrida da Festa
- 10.00 h - Jogos Populares
- 11.00 h - Jogos Populares
- 12.00 h - Torneio de Damas
- 13.00 h - Torneio de Damas
- 14.00 h - Torneio de Damas
- 15.00 h - Torneio de Damas
- 16.00 h - Torneio de Damas
- 17.00 h - Torneio de Damas
- 18.00 h - Torneio de Damas
- 19.00 h - Torneio de Damas



**T**odos os anos a Festa é construída, no fundamental, graças ao trabalho voluntário de muitas centenas, mesmo milhares, de camaradas e amigos. Para muitos, é já um hábito, uma tradição que mantêm ao longo dos anos. Para outros, construir a Festa é uma experiência nova que não deixarão de repetir. É que o ambiente único de confraternização que surpreende o visitante nos três dias de Festa nasce muito antes nas jornadas de trabalho e quem nelas participa percebe-o de imediato. Talvez a razão do grande sucesso da Festa do «Avante!», que a transformou numa singular manifestação cultural e política de massas, resulte simplesmente da forma fraternal e popular como é construída e realizada: por todos e para todos. A jornada de trabalho promovida no passado domingo pela Organização Regional de Bragança do PCP é um dos muitos exemplos do que se acaba de dizer.

Meteram-se à estrada no sábado, fizeram mais de 7 horas de viagem e lançaram-se ao trabalho. Era preciso erguer quanto antes o pavilhão, porque «Bragança fica longe e não podemos vir cá todos os fins-de-semana», disse-nos o camarada Moisés. Na jornada estavam mais de vinte pessoas, mas nem todas vieram de Bragança: «Todos os anos contamos com a ajuda de camaradas e amigos naturais de Bragança que residem em Lisboa, quer na implantação quer depois durante os dias da Festa».

A Silvie e o Manuel João são filhos de emigrantes e vivem em França. Os pais são de Bragança e estão em Portugal de férias. Provavelmente não estarão cá quando a Festa abrir, mas não faz mal: «Vim cá o ano passado e gostei de trabalhar aqui, por isso voltei», explica a Silvie, que só conhece a Festa do «Avante!» na sua fase de implantação.

O Peter é inglês. Está radicado em Portugal e vive há três anos em Bragança. Tem sempre participado na Festa do «Avante!» e este ano a sua ajuda tem sido preciosa: «Foi ele que fez o projecto do pavilhão e está aqui a trabalhar há oito dias a tempo inteiro - por isso é que já temos tudo quase pronto», contaram-nos.

Como a hora do almoço se aproximasse, acendeu-se o assador, onde pouco depois eram colocadas as sardinhas e as famosas alheiras transmontanas. Os garraões estavam à sombra. É que nem só de trabalho vive a Festa!



# Trabalhar



# e conviver é na Festa

# A Folk Roots fala dos Old Rope String Band De Guthrie a Dario Fo



A **Old Rope String Band** tem as suas raízes definitivamente estabelecidas na música folk, mas a sua música e canções tocam áreas muito mais vastas do espectáculo, da comédia à mímica, da música americana à europeia - mas é bom não pensar que com esta descrição se fica com uma ideia exacta, porque a verdade é que o grupo é uma coisa nunca vista ou ouvida. Há no repertório do grupo um corte curioso entre a comédia e uma presença mesmo circense e uma postura de protesto e intervenção, tudo mesclado de forma que o riso é irresistível, mas as ideias e as

afirmações não deixam de ficar presentes na mente do espectador. Esta postura radical reflecte os antecedentes dos membros da

banda: nenhum deles jamais hesitou em levar a sua música e as suas canções para os piquetes de greve e para manifestações.

Estes antecedentes envolvem ainda aprendizagem e experiência em artes circenses, teatro, comedores de fogo, *jongleurs*, música tradicional

sueca e irlandesa, *bluegrass* - e muito mais. Os **Old Rope** têm condições para qualquer audiência, para qualquer público, estão bem num festival folk ou num clube teatral; poderiam mesmo estar presentes numa conferência do Partido Conservador - o que contudo poderia dar origem à reinstauração da pena capital... Encontrei pela primeira vez o violinista/guitarrista/cantor **Joe Scurfield** quando, há longos anos, ambos tocávamos *jigs* para um grupo de dança tradicional irlandesa. Viera de Newcastle, da sua casa em Potteries, cheio de talentos vários, para completar, como o fez, um curso, mas fazia a sua vida como «Joey, the Clown»

recorrendo a um trombone, à guitarra e a um particular talento para o violino irlandês. Tocou com uma série de bandas locais, incluindo os **The Flopeared Mules** e os **The Peanuts Band** [*Banda dos Amendoins*] - este último um grupo que reunia um excelente ramalhete de músicos de esquerda cujo nome completo era «Não Queremos Só os Amendoins, Queremos a Plantação Toda». Partilhei com Joe muitas chuvosas madrugadas, tocando e cantando às 6 da manhã para piquetes de greve enregelados às portas das suas fábricas, levantando o moral com canções e temas de Guthrie, Seeger e Joe Hill.

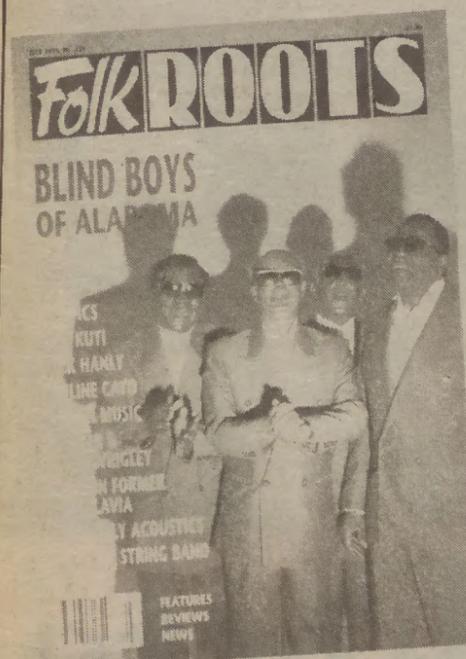
Pertencíamos ao **Tyneside People's Choir** (onde todas as canções, desde *A Four Loom Weaver*, *Nkosi Sikeleli e Bandiera Rossa*, eram escolhidas especialmente pelos trabalhadores para corresponderem especificamente aos gostos de Mrs. Thatcher...). O coro fazia parte da «**The Red Umbrella**» [*Chapéu-de-Chuva Vermelho*], uma associação de músicos do Nordeste de Inglaterra que podia executar qualquer tipo de música - jazz, salsa, folk - e partilhar o palco com **Denin Skinner**, **Test Department**, **Billy Bragg**, **Eric Heffer** e **Dick Gaughan**. Durante a *Greve dos Mineiros*, em 1984, participámos no

disco *Wich Side Are You On?* em que Joe desempenhou um importante papel, lado a lado com **Jock Purdon**, **Mick Elliott**, **Ed Pickford** e **Eve Bland**. O disco vendeu-se muito bem e foi um contributo significativo para o movimento de solidariedade com os mineiros que se desenvolveu no Norte, na Escócia e Gales. Entre nós, havia um tocador de banjo, cabelo comprido, vindo de Chester, que tocava também violino e tinha uma excelente voz de tenor, utilíssima no coro. O seu nome era **Pete Challoner**. Viera também para estudar e por cá ficara. Juntamente com o guitarrista **Ian Carr**, foi um dos membros fundadores da **Old Rope String**

## A Folk Roots

A revista inglesa **Folk Roots** é hoje uma quase «bíblia» da música folk, desempenhando nesta área o papel determinante assumido no jazz por publicações como o *Downbeat*, *Jazz Magazine* e *Jazz Hot*.

No período do *revival* dos anos 60, deveu-se a duas publicações norte-americanas animadas por **Pete Seeger** um papel determinante nesta área: a *Broadside*, que viria a desaparecer, e o *Sing Out!* que Seeger continua a publicar, mas essencialmente vocacionado para a divulgação de canções populares. A **Folk Roots**, se bem que ligada essencialmente à cena britânica, assegura hoje uma muito completa cobertura de tudo o que se passa na área folk e *world music*, reflectindo, aliás, a grande abertura dos numerosos e importantes festivais folk que por toda a Grã-Bretanha se realizam durante os meses de Verão. Note-se, por exemplo, que a capa do número de Julho de onde extraímos esta interessante crítica sobre os **Old Rope String Band** é inteiramente preenchida com o grupo gospel norte-americano **Five Blind Boys of Alabama**.





**Band.**  
O empenhamento político do grupo era claro, mas eles eram, antes de mais, um trio de excelentes músicos que executavam um número de variedades com devastadora alegria. Recordo-me de um velho apreciador de folk lamentando a postura em palco da **Old Rope**, mas imagine-se que a razão residia no facto de que Challoner tocava o seu banjo fazendo simultaneamente e uma espécie de pino... Pete viria mais tarde a fazer parte do excelente grupo **Howling at the Moon** até ao seu desaparecimento no final de 92.

O seu violino e a sua voz foram fundamentais no grupo e o trabalho ali realizado em muito contribuiu para alargar as suas qualidades de composição. Entretanto, Ian Carr tornara-se solicitadíssimo como guitarrista, tocando com os **The Rub**, os **Syncopace**, a **Kathryn Tickell Band** e com **Simon Thoumire**, e também com os **Rope**. Contudo, o volume de trabalho acabou por impor, com grande relutância, o seu afastamento. Mas foi rápida a sua substituição por **Tim Dalling**. Tim, um escocês com uma larga experiência em grupos de

teatro, é difícil de classificar. À primeira vista, parece uma versão meio demente de **Milky Bar Kid**, cantando com uma forte voz *bluesy* e acompanhando-se num acordeão. Uma estranha mistura, sem dúvida, mas ideal para os seus tempos de teatro de rua. Tim tem uma excelente presença de palco e destila talento em movimentadas apresentações em que a expressividade cénica se junta à da música - uma mistura de **Chaplin**, **Memphis Slim** e **Oor Wullie**. Só Tim seria capaz de escrever uma canção transbordando de optimismo

sobre a possibilidade de acordar no dia das últimas eleições legislativas sonhando que os Conservadores iriam ganhar... Que tem isto tudo a ver com música folk? Muito, uma vez que a política sempre constituiu uma parte importante na temática da música popular e especialmente da música ligada aos trabalhadores. Mas aqui estamos perante um grupo bem diferente do mais previsível do género, um grupo que deve mais a **Dario Fo**, **Laurel & Hardy** e à **Commedia dell'Arte** do que a **Dylan**, **Phils Ochs** ou **Donovan**. A política constitui apenas uma parte das actuações da **Old Rope String Band**. O resto é um espectáculo cheio de qualidade, originalidade, excelentes canções e espectaculares interpretações, tudo acompanhado por um humor transbordante que torna bem clara a falta de qualidade e imaginação do que diariamente nos serve a rádio ou a televisão.

Joe Crane

# ARTISTAS da FESTA



Lúisa Basto

e ainda



O som do Palco «25 de Abril»

# As novidades deste ano e o tempo em que nasceram

Foi já anunciado que o Palco «25 de Abril» disporá este ano de um novo sistema de amplificação de som, utilizado pela primeira vez na Festa. Trata-se de um sistema de amplificação (PA) marca Meyer, até hoje usado no nosso país quase exclusivamente em recintos fechados, nomeadamente na Fundação Gulbenkian.

Os sistemas Meyer, os chamados **PAs processados**, constituíram uma verdadeira revolução nas técnicas de reprodução e amplificação sonora na última década, baseados essencialmente num altifalante de tipo inteiramente novo criado em 1978 pelo norte-americano John Meyer que um ano depois fundaria em Berkeley, na Califórnia, a companhia Meyer Sound.

Para se ter uma ideia mais exacta do que significou a revolução dos PAs processados será contudo necessário ir umas poucas décadas atrás, à origem dos equipamentos de som.

Contra aquilo que o já familiar cenário dos grandes concertos ao ar livre poderá hoje fazer supor, as técnicas de reprodução e amplificação de som para grandes audiências não encontraram o seu maior estímulo na música ao vivo: foi o cinema sonoro e o

aparecimento na sua esteira das grandes salas de exibição cinematográfica que colocou aos técnicos da electrónica e da acústica a necessidade de assegurarem amplificações das bandas sonoras em recintos com milhares de espectadores.

Este facto indicia já um factor importante de toda a questão: a **gênese e o vértice do hoje universal fenómeno de reprodução sonora não reside na amplificação dos sons, mas sim na sua fixação, na sua gravação. A necessidade de amplificação surge depois de duas outras simétricas se manifestarem: a gravação do som num suporte fixo e a reprodução do som original a partir desse suporte.**

É sabido que se deve a Thomas Edison a invenção em 1877 da primeira máquina de gravação e reprodução de som, o fonógrafo. O sistema era, no essencial, o seguinte: Edison falava frente a

uma membrana que vibrava com a sua voz; essas vibrações eram mecanicamente transmitidas a uma agulha que, conforme a amplitude das vibrações, ia riscando um cilindro de cera onde gravava um sulco; fazendo a agulha percorrer o sulco que anteriormente cavara, a operação invertia-se, a agulha vibrava segundo os sulcos, transmitia as vibrações à membrana que, vibrando por sua vez, reproduzia os sons que haviam estado na origem da sua vibração inicial. Esta, digamos, simetria entre o processo de captação do som para o fixar no suporte e de resultado de leitura do suporte para reprodução do som fixado mantém-se ainda hoje no fundamental.

## O disco

Dez anos depois das primeiras experiências de Edison, outro americano, de origem alemã, Emile Berliner, registava a patente do gramofone: o funcionamento distinguia-se de

Charlie Christian, o guitarrista de jazz que «inventou» a guitarra eléctrica

fonógrafo de Edison pelo suporte que deixava de ser um cilindro rodando sobre o seu eixo para passar a ser um disco de vidro com um revestimento de laca onde se abriam em espiral os sulcos onde a agulha fixava e reproduzia os impulsos sonoros. Estava criado o disco que reinaria sobre a reprodução sonora até ao aparecimento do CD.

Contudo, todas as ondas que faziam vibrar as agulhas que gravavam os discos, tal como as que resultavam das vibrações das agulhas passando sobre os discos, eram puramente acústicas, puras vibrações provocadas primeiro por vozes ou instrumentos sobre diafragmas vibratórios e depois reproduzidas por diafragmas semelhantes accionados pelas vibrações da agulha percorrendo os sulcos dos discos. O volume de som conseguido na reprodução podia assim ser, na melhor das hipóteses, idêntico ao que fora captado. As campânulas dos gramofones no fundo das quais se alojava a membrana que vibrava segundo a

agulha que percorria o disco amplificavam um pouco essa vibração da membrana, mas estavam inevitavelmente limitadas às suas pequenas dimensões e amplitudes.

## A electricidade

Entretanto, em 1876, um ano antes de Edison fazer as suas experiências com o fonógrafo, Alexander Graham Bell registava a sua patente de um aparelho que reproduzia a voz à distância mediante a transmissão de vibrações eléctricas através de um cabo. Ou seja, o telefone. O princípio utilizado por Bell fora já enunciado anteriormente, mas a ele se deve a construção da primeira máquina que, de certa forma, funcionava como a de Edison: um diafragma vibrava sob acção da voz, transmitia vibrações que, devolvidas ao diafragma, reproduziam a mesma voz. A diferença era que, na máquina de Bell, as vibrações iniciais eram transformadas em ondas eléctricas pela associação do diafragma a um electroíman. Transmitidas através de um



O gramofone de Emile Berliner



Thomas Edison: a fixação do som começou com o seu fonógrafo

cabo, essas ondas eléctricas faziam funcionar na outra extremidade outro electroíman idêntico, ligado igualmente a um diafragma, que traduzia de novo em ondas acústicas a corrente eléctrica gerada pelos electroíman e diafragma iniciais. O gramofone e o telefone seguiram caminhos paralelos ao longo das duas primeiras décadas do século XX. Na sua versão puramente acústica, o primeiro foi divulgando a música e a voz fixadas em discos; o segundo foi estendendo a sua rede de comunicações por todo o mundo. Mas, em 1919, a Bell Company, madre norte-americana do telefone, iniciou

experiências no sentido de aplicar o sistema das ondas electromagnéticas ao registo e reprodução dos discos. No fundo, tratava-se de fazer a gravação do disco a partir de sons captados por um sistema provido de um diafragma+electroíman - isto é, um microfone - e transmitir a corrente eléctrica assim gerada a um electroíman que transmitisse as vibrações a uma agulha que cavasse as espiras do disco. Para fazer a leitura, havia que associar à agulha do giradiscos um electroíman que transformasse as vibrações em corrente eléctrica, transmiti-la a um sistema com diafragma+electroíman - isto é, um

altifalante. Do ponto de vista da qualidade acústica, os primeiros resultados de gravação-reprodução eléctrica não foram famosos, mas as experiências prosseguiram e, em 1925, aparecia a primeira gravação comercial feita electricamente e um ano depois a Brunswick lançava no mercado o primeiro fonógrafo inteiramente eléctrico.

## A telefonia

Entretanto, a possibilidade de reproduzir sons pela vibração de membranas accionadas por correntes







## Máquina do Tempo

Charlie Haden é o nome do contrabaixista e a resposta à pergunta deixada a semana passada nesta «Máquina do Tempo»: qual o músico, habitualmente associado à área do chamado free jazz, que esteve na Festa em 1978, anos depois de ser ter apresentado ao público português no Festival Jazz de Cascais de 1971, onde dedicou uma canção da sua autoria, Song for Che, aos movimentos de libertação de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, o que acabou por valer-lhe a passagem pelas prisões da polícia política portuguesa?

Hoje a pergunta que aqui deixamos será, por um lado, um apelo à memória mas, por outro, sugere um simples exercício lógico que conduzirá inevitavelmente à resposta certa: em 1984 qual foi o tema da exposição política exibida no Pavilhão Central da Festa do «Avante!»? A chave que resolve o «enigma» está numa efeméride nesse ano assinalada...



Charlie Haden na Festa de 1978. Um músico norte-americano que gravou uma versão jazzística de «Grândola Vila Morena».

# Últimas promessas de VERÃO

## Primeiros calores da FESTA

São as últimas promessas de Verão. A Festa está aí a chegar e chegou o tempo de concretizar o que antes se projectou. Nas últimas semanas, fomos divulgando o que diversas organizações do PCP pretendem trazer à Festa de 93. Ficam aqui as que ainda não tinham sido referenciadas, o que não quer dizer que o que têm para oferecer ao visitante da Atalaia não venha a estar na primeira linha das prioridades. Vejamos:

### Espaço Internacional

As delegações presentes apresentarão, em diversos pavilhões, motivos alusivos aos respectivos países. Entre outras, estarão representadas delegações de Cuba, OLP, Frente Polisário do Sahara Ocidental, MPLA, FRETILIN, China, Cabo Verde.

Diversos espectáculos vão ocorrer no Espaço Solidariedade numa programação onde avulta a presença do Grupo Artístico de Minorias Nacionais da Província de Yunnan, da China, e do grupo angolano, Kituchi. Diversa cozinha internacional, como são os casos dos restaurantes da FRETILIN e o de Cabo Verde, que irão servir alguns dos pratos tradicionais dos seus países.

Algumas delegações venderão artesanato e produtos gastronómicos dos respectivos países.

O debate estará presente numa série intitulada «Uma Hora com...», onde serão discutidas as situações em Cuba, Sahara Ocidental, Palestina, China, Timor-Leste e África Austral. Este Espaço Internacional será um dos locais para a campanha de solidariedade com Angola a decorrer nos três dias da Festa.

### Mulheres comunistas

A decoração terá como motivos dominantes a reprodução em painéis de alguns desenhos de mulheres feitos por Matisse.

Os temas para exposições serão os direitos das mulheres trabalhadoras e a intervenção da mulher no Poder Local. Este espaço terá diversos apontamentos culturais, com música e poesia, a acontecer ao longo dos três dias da Festa. Uma esplanada com refeições rápidas (sandes, tapas, sangria, frutos frescos e bolos caseiros) será motivo para uma passagem.

Ao longo dos três dias serão debatidos os problemas das mulheres portuguesas, os direitos das mulheres trabalhadoras e a intervenção da mulher no Poder Local.

### Pioneiros

As crianças no mundo serão o tema central de todo o espaço disponível para as crianças visitantes na Festa que vão



encontrar muitos motivos para se divertir: gincana, parque de brinquedos, ateliers de pintura e máscaras, construções, teatro de fantoches, espectáculos, biblioteca, jogos, ping-pong, etc. Fome e sede podem ser aliviadas com bebidas frescas e sandes várias e todos poderão jogar num *sai-sempre*, com muitos prémios.

### Porto

Duas exposições, uma sobre a vida económica, social e política da região, a outra, fotográfica, de estuques decorativos do Norte do País,

pertencente ao Centro Regional de Artes Tradicionais, vão animar este espaço. No auditório da DORP, como num bar da ribeira, a música ao vivo vai estar presente com o cantor portuense IVO. Dois restaurantes, oito bares e o solar do vinho do Porto para servir, entre outros pratos, as tripas à moda do Porto ou o arroz de cabidela serão grande motivo de atracção deste espaço a que se acrescenta o artesanato: dos barcos rabelos em miniatura às sandálias em couro, das filigranas às mobílias e bordados, muita coisa vai estar por ali. No auditório, ocorrerão ainda dois debates: «Sobre o Porto» e «Sobre o rio Douro», respectivamente.



# O «desporto-espectáculo»

Na Festa, para arregalar os olhos dos visitantes, exibem-se atletas e equipas de renome nacional

Os que gostam de *karate* vão poder apreciar, na Atalaia 30, atletas da Associação de Karate-Do Seigokan de Portugal, e o *sensei* José Santana, que é 3º *dan* e conselheiro técnico da associação. O Seigokan divulga o *gaju-ryu*, um estilo de *karate* cujo nome indica a eficácia que provém da força e da *souplesse*.

Sábado à noite, também no Polidesportivo, vão estar 20 *judocas* do Clube Desportivo e Cultural do Pragal e o mestre Nelson Trindade (3º *dan*). O judo vai estar na Festa pela mão de um dos mais representativos clubes da modalidade, a nível distrital e mesmo nacional: o CDC do Pragal tem 400 atletas, foi campeão nacional de equipas juvenis em 1992 e obteve 5 títulos nacionais individuais em 1993, entre outros galardões que ostenta. Quem os conhece recomenda especialmente as classes de judo escolar (ensino primário) e judo para deficientes.

Ainda integrados no sarau desportivo de sábado à noite, os atletas do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro vão mostrar aos visitantes da Festa o que é o *rhonrad*. Esta modalidade gímnica surgiu há cerca de 50 anos na Alemanha, donde lhe vem o nome, e consiste no domínio de um aparelho constituído por dois arcos paralelos unidos por barras de ferro com suportes de mãos e pés... e rodinhas.

## Ping-Pong Campeão com todos

O campeão nacional de seniores (na foto) e mais duas dezenas de praticantes de alto nível vão mostrar na Festa como se joga o ténis de mesa. Será por volta das 14 horas de sábado, no Polidesportivo, com o apoio da Federação Portuguesa da modalidade (em particular, dos directores técnicos nacionais Fernando Gomes e Filipe Amaral), e num espaço aberto à adesão e ao entusiasmo de todos os visitantes. O campeão nacional de seniores, Ricardo Roberto, tem 16 anos (dezasseis!), representa o Estrela da Amadora e tem como treinadores Virgílio Nascimento e Carlos Guilherme.



## Telenovelas e revista em debate

No «café-concerto» da Festa, espaço dos sectores intelectuais da Organização Regional de Lisboa do PCP, vai realizar-se no sábado, dia 4, a partir das 19 horas, um debate sobre telenovelas e teatro de revista.

Na iniciativa, participarão o realizador brasileiro Regis Cardoso, Morais e Castro, Henrique Viana, Rui Mendes e Linda Silva, bem como diversos outros actores de revistas e de telenovelas exibidas nos últimos anos na televisão portuguesa. Para o debate estão também a ser convidados órgãos de comunicação social e jornalistas ligados, quer a revistas e telenovelas, quer à crítica de televisão.

## BANCA CENTRAL

FESTA 1993  
Avante!

Os Programas e cartazes da Festa.  
Bandeiras do PCP e da CDU.

A MASCOTE  
os Binóculos  
e as Fitas da CDU.

E...muitas outras novidades,  
ofertas e surpresas.



A Banca Central  
é um ponto de encontro  
um local de informação  
um centro  
de animação

## EP's premiadas Segundo sorteio é a 28 de Agosto

- 1.º Prémio — 9782
- 2.º Prémio — 173 661
- 3.º Prémio — 159 774

Estes prémios constam,  
respectivamente, de:

- 1.º Prémio — Vale de férias ou de viagens no valor de 250 000\$00;
- 2.º Prémio — Vale de material fotográfico no valor de 100 000\$00, da



3.º Prémio — Vale de livros no valor de 60 000\$00, da Editorial CAMINHO

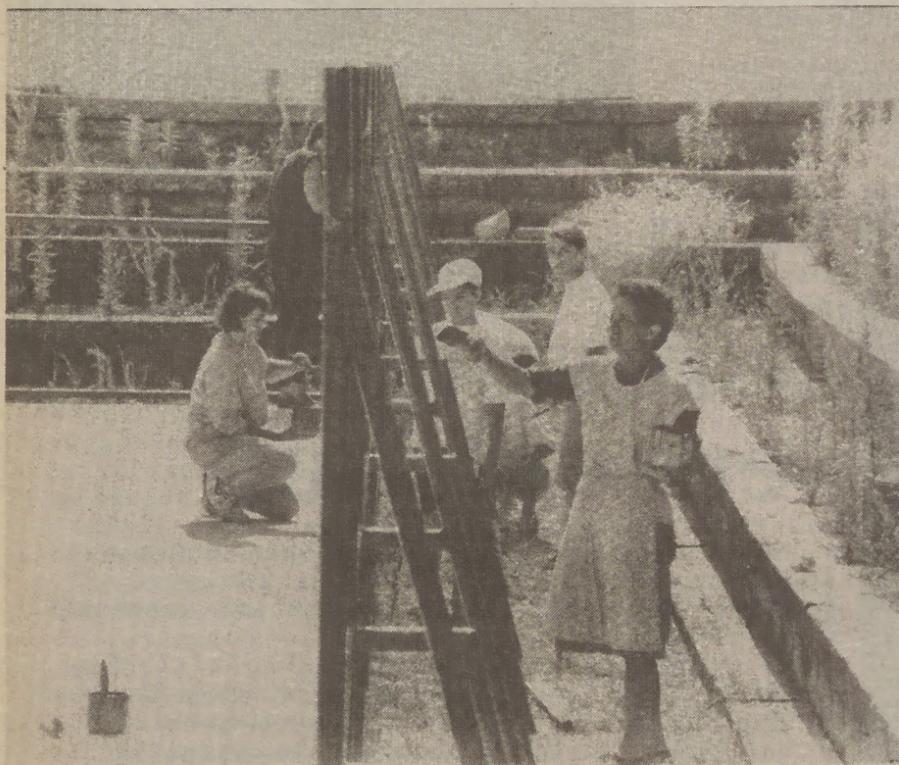
Os prémios devem ser reclamados nos Serviços Administrativos da Festa, na Av. António Serpa, 26, 2.º Esq. 1000 Lisboa, com a apresentação da EP premiada. O prazo de levantamento termina a 30 de Setembro de 1993, devendo os premiados munir-se também de documento de identificação pessoal.

# ANGOLA NO CORACÃO

Campanha de Solidariedade  
200 escudos  
para Leite

FESTA 1993  
Avante!

# Vem ajudar à Festa!



Não há dúvida: o tempo passa a correr e só faltam 3 semanas para a Festa abrir. Agora é preciso dar no duro para que tudo possa estar pronto na sexta-feira da inauguração.



Por isso, a tua participação nas jornadas de trabalho é fundamental. O ambiente, esse é sempre de alegria, boa

disposição e saudável convívio. E quantos mais formos, melhor - para ajudar à Festa!





O Presidente do Conselho Nacional do PCP durante a sua visita à Festa da Unidade e no comércio da tarde de domingo

O Governo contesta aos outros órgãos de soberania (Presidente da República, Assembleia da República e Tribunais) o exercício das suas competências. Pretende ser ele no fim de contas, o senhor absoluto do poder. E como no Governo quem manda é o Primeiro-Ministro, do qual os seus ministros são dóceis e em muitos casos insignificantes e caricaturais serventuários, a governamentalização do poder político significa na prática a concentração do poder político no Primeiro-Ministro Cavaco Silva.

A Assembleia da República, à qual no exercício das funções de fiscalização compete segundo a Constituição (art.º 165) "vigiar pelo cumprimento da Constituição e das leis e apreciar os actos do Governo" podendo mesmo demiti-lo, torna-se, com a maioria PSD, as decisões antidemocráticas dessa maioria e a redução efectiva dos direitos da Oposição, não um órgão de soberania independente mas um obediente instrumento de Cavaco Silva e do seu Governo.

Quando o Presidente da República, no exercício das suas competências, intervém contrariando tal ou tal lei, orientação ou decisão do Governo, logo o Governo ataca o Presidente.

Quando o Tribunal Constitucional, igualmente no exercício das suas competências, considera inconstitucional uma lei que o Governo pretende impor; ou quando o Tribunal de Contas, ao qual cabe fiscalizar a legalidade das despesas públicas, considera que o Governo cometeu irregularidades; ou quando o Ministério Público assume uma atitude crítica, logo Cavaco Silva, vendo contrariada a sua actuação inconstitucional, ilegal e abusiva, se queixa que o não deixam governar. Cavaco diz-se vítima de "um bloqueio" e atribui a esse "bloqueio" a responsabilidade dos gravíssimos problemas que a política do Governo está criando e agravando.

Mas se ao nível do poder se fala em "bloqueio", então cabe dizer que o efectivo "bloqueio" que se verifica é o "bloqueio" ao regular funcionamento das instituições que resulta da actuação inconstitucional, autoritária e abusiva do Governo PSD e particularmente do Primeiro-Ministro.

É característico da tentativa de apossamento da totalidade do poder a eliminação ou tentativa de eliminação dos mecanismos e órgãos de fiscalização da acção governativa. Constando e pondo em causa competências constitucionalmente definidas. Fazendo leis especiais para exercer retalia-

ções como no caso do Presidente do Tribunal de Contas. Pretendendo instituir, com o segredo de Estado, que Primeiro-Ministro, ministros, secretários de Estado, Presidentes dos Governos das Regiões Autónomas possam pôr ao abrigo do conhecimento, pelos cidadãos, irregularidades por cuja prática queiram garantir a impunidade.

Em todas as suas vertentes (económica, social, política e cultural), a democracia está a ser atacada, limitada, pervertida por Cavaco Silva e o seu Governo. O regime democrático está em perigo.

Ao fazermos este alerta solene, fazemos ao mesmo tempo um apelo aos trabalhadores, ao povo português, a todos os democratas, a todos vós aqui presentes, para que se oponham firmemente à política do Governo e se empenhem na luta que conduza ao afastamento de Cavaco Silva e do PSD do poder e finalmente à formação de um Governo democrático com uma política democrática.

## O "golpe de Estado" de que a direita já fala

É uma realidade, e não invenção de fantasmas, que a não ser sustida e corrigida a política do Governo actual acabará por consagrar-se um verdadeiro golpe de Estado anti-constitucional e antidemocrático.

Não somos só nós que acusamos. São destacados dirigentes do PSD que confessam que um tal objectivo está latente na actual política de destruição do regime democrático.

O que disse recentemente ("Independente" de 9 de Julho) o Presidente do Grupo Parlamentar do PSD? Não é personalidade menor no PSD. Para ser Presidente do Grupo Parlamentar é sem qualquer dúvida homem da confiança directa de Cavaco e portador da orientação e objectivos do seu partido. As suas palavras revestem por isso particular significado.

O Presidente do Grupo Parlamentar do PSD defende nem mais nem menos a necessidade de radicais alterações do regime político.

Que anuncia então como alterações à Constituição que o PSD deve promover? Como entende esse senhor o que

chama o "equilíbrio de poderes entre os órgãos de soberania"? Garantir o exercício das respectivas competências pelo Presidente da República? Assegurar que o Governo PSD não exceda as suas como está fazendo? Não. O que anuncia é a liquidação de competências fundamentais do Presidente da República e o reforço das já excessivas do Governo.

Esse senhor defende para uma revisão da Constituição que o Presidente da República deixe de poder emitir veto de natureza política a decisões do Governo, deixe de ter o poder de dissolver a Assembleia da República e deixe de ter o poder de convocar eleições antecipadas. Em contrapartida defende que a revisão da Constituição reforce o poder já excessivo e abusivo do Governo indo ao ponto de passar do Presidente da República para o Governo o poder de convocar eleições antecipadas!

Se um tal projecto fosse realizado, é inteiramente adequado chamar-lhe um golpe de Estado. Isto é tão evidente que, na mesma linha, um outro dirigente do PSD, mais atrevido e franco, não hesita em chamar "golpe de Estado" às alterações à Constituição que a direita tem na mira.

De facto, três dias depois de tão esclarecedoras declarações, o Presidente do Governo da Região Autónoma da Madeira, Alberto João Jardim, num exaltado discurso contra o regime democrático, defende a realização de um referendo para uma mudança da Constituição, um referendo que é de crer seria manipulado pela direita no poder.

E uma vez mudada a Constituição, então (segundo esse senhor) caberia às Forças Armadas fazer respeitar o resultado ("Público", 12.7.93). É fácil de concluir o que se pretende: a instauração de uma nova ditadura imposta por Forças Armadas ao serviço do PSD.

Que não se diga que estamos a utilizar mal as palavras. É ele próprio que as utiliza.

"Se alguém disser que isto é um golpe de Estado constitucional (adiantou no mesmo discurso), pois podem dizer por aí que o Alberto João é a favor do golpe de Estado constitucional" ("inconstitucional", deveria ter dito).

Tais declarações contêm tanta gravidade, que é de estranhar não lhes tenha sido dada, na altura a devida importância. Talvez por virem de pessoas conhecidas como meio esgazeadas, impulsivas e tagarelas.

Entretanto, essas declarações devem ser levadas a sério. Por duas principais razões.

A primeira é que cabe muitas vezes a tagarelas revelar objectivos e planos que os seus chefes entendem não ser ainda altura de anunciar.

A segunda é que logo no rescaldo das suas ribombantes declarações, o Presidente do Governo da Região Autónoma viria expressamente ao Continente para figurar como estrela e porta-voz na festa anual do PSD que teve lugar no Algarve.

Estas declarações constituem uma revelação insolente, arrogante, cínica e provocatória da ameaça real que representa o prosseguimento da direita no poder.

## Na mira - nova revisão da Constituição

Ao contrário do que afirma a direita, o regime democrático, tal como foi definido na Constituição da República elaborada pela Assembleia Constituinte e que esta aprovou em 1976 (repita-se: com os votos não só do PCP, mas também



## PCP

do PS e do PSD, então PPD), era um regime que no essencial garantia um poder político equilibrado e responsável resultante da vontade livremente expressa pelo povo, com divisão de competências e interdependência dos órgãos de soberania, com mecanismos e órgãos de fiscalização da acção do poder, com complementaridade da intervenção dos órgãos eleitos e da participação popular directa e com garantia das liberdades e direitos dos cidadãos e das formas do seu exercício.

Isto no que respeita à vertente política da democracia, pois no que respeita às vertentes económica (estruturas socioeconómicas), social e cultural também a Constituição definiu um sistema e um regime legítimo motivo de orgulho para os portugueses.

As revisões da Constituição, realizadas pelos partidos da direita com a cumplicidade do Partido Socialista (e só com essa cumplicidade poderiam ter sido realizadas), alteraram substancialmente alguns aspectos fundamentais do sistema socioeconómico e do regime político e abriram caminho às ofensivas antidemocráticas do Governo que se traduzem numa acção manifestamente subversiva.

Quando vemos agora o PSD preparar nova revisão da Constituição para efectiva subversão da democracia temos o dever de tirar novas lições dos acontecimentos.

É oportuno que os portugueses e particularmente os democratas façam uma nova reflexão. O que falha nos princípios constitucionais tornando possível uma tal evolução da situação? Como foi possível que um partido, tendo ascendido ao Governo por via eleitoral, use o poder para, violando a Constituição e a legalidade democrática, subverter o sistema socioeconómico e o regime político? Como é possível que as forças da direita no poder se proponham e declarem abertamente levar por diante tais alterações que alguns dos seus porta-vozes já se atrevem a intitular como um golpe de Estado?

Uma tal situação mostra que, após as revisões operadas pelo PSD e PS, alguma coisa falta na Constituição relativamente às garantias de que os seus princípios e normas serão cumpridos e de que a nenhuma força política será possível tomar o poder para destruir a democracia.

Se alguma revisão da Constituição pode ser considerada necessária, é precisamente em sentido inverso daquele que a direita está já a sugerir e a propor.

Trata-se de uma questão sobre a qual as forças democráticas têm estrita obrigação de reflectir e a tempo tomar decisões.

O que parece necessário, ao contrário dos objectivos e planos da direita, é que se reforce a independência, interdependência e complementaridade dos órgãos de soberania, de forma a impossibilitar o efectivo poder absoluto, seja do Presidente da República, seja do Governo, seja da Assembleia da República.

O que parece necessário, ao contrário dos objectivos e planos da direita, é interditar que uma maioria parlamentar que apoie um Governo altere as leis eleitorais para facilitar que esse Governo continue no poder mesmo com perda de votação.

O que parece necessário é estabelecer e reforçar os mecanismos e órgãos de fiscalização da acção governativa e interditar em absoluto que um Governo ou uma maioria parlamentar que apoie o Governo altere as competências e a composição plural de quaisquer dos órgãos que têm funções de fiscalização da acção governativa.

O que parece necessário é, não a completa desfiguração, perversão e liquidação mas a defesa e consolidação do regime democrático em todas as suas vertentes: a política, a económica, a social e a cultural, no quadro da defesa da independência e soberania nacionais.

Pela nossa parte, nós, comunistas, sempre ligados ao povo, sempre ao serviço do povo e do país, empenhamos e empenharemos os nossos esforços e energias para que esse objectivo seja alcançado.

## Cavaco Silva e o seu Governo em declínio

Cavaco Silva fala como se tivesse garantido que continuará indefinidamente no Governo. O certo é que a democracia tem força bastante para afastar a direita do poder e abrir caminho a uma viragem democrática na vida nacional. Há factores que falam por si. A degradação da situação económica e social desmente dia a dia as promessas feitas e os tontos auto-elogios do Governo. É geral o descontenta-

mento. É vastíssima a frente social de luta. Trabalhadores, agricultores, pescadores, estudantes, professores, médicos, magistrados, mulheres, parte considerável de empresários, agentes das forças de segurança, militares, reformados, deficientes participam na importante movimentação social. **A base social e política de apoio a Cavaco Silva está a reduzir-se. A sua influência está em manifesto declínio.**

A contestação e eliminação do controlo da acção governativa, o recurso a medidas antidemocráticas, a insistência (que a noite passada o Primeiro-Ministro repetiu) de revisão antidemocrática das leis eleitorais, a arrogância e a chantagem não são sinal de tranquilidade e segurança da direita, mas de evidente inquietação, nervosismo e insegurança.

O discurso do Primeiro-Ministro intitulado "do estado da Nação" e a entrevista que dias depois deu à RTP, contrariando os elogios dos cortesãos, proporcionaram triste espectáculo de desinformação, falsidade, superficialidade, mediocridade, gabarolice, testemunhando através de uma pretensa atitude de ofensiva uma exacerbada necessidade de autodefesa.

É, por exemplo, quase inacreditável que o Primeiro-Ministro tenha vindo referir que a política do Governo realizada na área da saúde é "a maior revolução que nas últimas décadas teve lugar" (!) quando são realidades incontestáveis a diminuição das verbas do Orçamento de Estado, a liquidação e degradação dos serviços hospitalares, os sucessivos escândalos, as taxas moderadoras, o aumento do preço dos medicamentos, uma política que estabelece o princípio *saúde para os ricos e doença para os pobres*.

Quase inacreditável também que, a noite passada, em Faro, o Primeiro-Ministro tenha definido como o essencial das realizações do seu Governo "o desenvolvimento e o progresso social" quando assistimos à destruição do aparelho produtivo, à recessão, ao agravamento da exploração dos trabalhadores e à degradação das condições de vida do povo.

Com tais afirmações, o Primeiro-Ministro coloca-se ao nível dos seus ministros que, pela sua incompetência, falsas declarações e espectacular irresponsabilidade (o da Saúde, o da Agricultura, o das Finanças, o da Educação, o do Emprego, entre outros) são há muito sujeitos a uma generalizada reclamação da sua demissão. Esta reclamação é inteiramente justificada. Mas se, no dizer de Cavaco, os secretários de Estado são meros "ajudantes" dos ministros, os ministros são meros "ajudantes" do Primeiro-Ministro e assim a responsabilidade superior da acção do Governo e de todos os seus ministros é do Primeiro-Ministro. Há razões bastantes para afirmar que se aproxima o dia em que terá actualidade e será perspectiva a demissão não apenas de tal ou tal ministro, mas de Cavaco Silva e do seu Governo.

Ainda há dias, um atrás citado comicheiro do PSD proclamava que "a esquerda já não tem salvação". Certamente que o PS com a sua orientação actual não está em condições de constituir por si a futura vitória da esquerda. Mas se o PS, pelas suas orientações e a sua acção de colaboração efectiva com o PSD e de recusa à convergência democrática, deixa cair das mãos a bandeira da esquerda, nós, os comunistas, não a deixamos nem deixaremos cair, propomos uma política democrática capaz de dar solução aos grandes problemas nacionais e insistimos na unidade dos trabalhadores, na dinâmica de massas da grande frente social contrária à política de direita, na convergência das forças democráticas.



A Festa da Unidade, com tradições já de muitos anos, junta em convívio e alegria muitos comunistas e amigos em S. Pedro da Cova

## Liderança do PS - uma falsa alternativa

A situação deve ser examinada com atenção e realismo. Na televisão, em rádios, em jornais, chamam agora a Guterres "o líder da Oposição".

O próprio Guterres já tem referido a sua própria pessoa não como um líder mas como o líder da Oposição. Que Guterres seja o líder do PS, haverá outros dirigentes do PS que o contestem. Nós, os comunistas, naturalmente não o contestamos porque é questão interna do PS de respeitar. Contestamos sim a pretensão de que o líder do PS seja o líder da Oposição, pois, pela nossa parte, como grande partido da Oposição, ainda não lhe demos tal mandato. A Oposição felizmente não se limita ao PS, conta com outras forças e entre essas forças conta com um grande partido que é o PCP e o PCP tem a sua própria direcção e, sempre com os trabalhadores, sempre com o povo, lidera ele próprio a firme oposição que conduz contra o Governo de direita.

Para quê então tentar criar a opinião de que o PS é a única oposição? Para quê a tola pretensão do PS de "liderar a Esquerda"? Para quê tentar criar a opinião de que as forças políticas estão "bipolarizadas", ou seja, que há só dois pólos - PSD e PS - e que os portugueses estão condenados a ser governados por um ou por outro? Para quê a propaganda segundo a qual o PS seria a única alternativa ao PSD?

Todas essas ideias e toda essa propaganda visam no fim de contas cortar o caminho a uma verdadeira alternativa democrática.

Porque o PS (conluído com o PSD nas duas revisões da Constituição) abriu caminho às ofensivas antidemocráticas da direita e tem por isso nelas gravíssimas responsabilidades. Porque o PS tem colaborado estreitamente e tornado possíveis muitos dos aspectos mais gravosos da acção do Governo. Porque o PS inscreve no seu programa muitas orientações e medidas que mal se distinguem das orientações e medidas do Governo PSD.

A oposição ao Governo não pode ser compreendida como verbalismo contestatário e ataques em termos genéricos para dar espectáculo, ao mesmo tempo que se estabelecem acordos e colaborações expressas ou tácitas em questões concretas essenciais.

As declarações do PS fazem prever que estão em marcha novos e graves entendimentos, como é o caso das leis eleitorais.

Se o PS por si só fosse a única alternativa ao PSD, não haveria verdadeira alternativa democrática.

Esta situação, que é a situação real do quadro político-partidário português na actualidade, dá particular relevo à acção do PCP; às nossas propostas, à nossa luta, à nossa influência, ao papel que nos cabe (e nenhum outro partido está em condições de desempenhar) para que seja posto fim à política de destruição do Governo PSD de Cavaco Silva, para que a direita seja afastada do poder e para que pela vontade do povo seja finalmente alcançada uma alternativa democrática.

## As propostas do PCP - uma alternativa democrática

Sim, camaradas, as nossas propostas, os nossos objectivos, o nosso programa constituem uma alternativa democrática que corresponde e responde às exigências objectivas da situação nacional e que é capaz de resolver os gravíssimos problemas existentes.

O Programa do PCP desenvolve com rigor as linhas fundamentais da política alternativa que propomos em que são enriquecidas e aprofundadas, no caminho aberto pela revolução de Abril e os seus valores, as quatro vertentes inseparáveis da democracia: a política, a económica, a social e a cultural.

Na vertente política a nossa proposta de uma alternativa tem como elementos básicos um regime de liberdade no qual o povo decida do seu destino e um Estado democrático representativo e participado.

A política económica que nós propomos tem como eixo um desenvolvimento económico nacional, regional e local, real e harmonioso, assente numa economia mista ao serviço do povo e do país e no aproveitamento e mobilização dos recursos nacionais.

A política social que propomos tem como objectivo geral e de todas as medidas o melhoramento das condições de vida do povo.

A política cultural que propomos tem como ideia central a garantia do acesso à livre criação e fruição culturais.

PCP



Finalmente, no plano nacional, no quadro da Europa mas contrariando uma evolução no sentido federalista e de submissão a instâncias supranacionais do Tratado de Maastricht, a política interna e externa alternativa que propomos assegurará Portugal como pátria independente e soberana, com uma política de paz, amizade e cooperação com todos os povos.

Todos estes objectivos centrais estão amplamente sistematizados e desenvolvidos nas resoluções dos Congressos e Conferências Nacionais, resoluções do Comité Central, Comissão Política e outros órgãos do Partido, encontros, colóquios, seminários, simpósios, assembleias, estudos de comissões especializadas. O PCP define e propõe orientações e medidas concretas para uma alternativa democrática em relação a todas as esferas e aspectos da vida nacional e de acção de um futuro governo democrático.

Talvez porque a direita tem a noção da validade e da força de atracção e convencimento da política e soluções que propomos, actua para que os grandes órgãos de comunicação social as silenciem ou censurem sistematicamente. Talvez ainda por uma razão suplementar: **procurarem com as suas mentiras e falsificações manter na opinião pública uma falsa imagem do PCP e não a verdadeira imagem do PCP que, quando conhecida de perto, desperta simpatia e apoio.**

Insistem em apresentar o PCP como um partido que é contra a liberdade e a democracia quando nenhum outro partido mais que o PCP, mesmo nas mais difíceis condições de repressão, lutou, como continua actualmente lutando, pelo respeito efectivo das liberdades e direitos dos cidadãos e pela defesa do regime democrático.

Insistem em apresentar o PCP como pretendendo a estagnação e centralização de toda a economia, quando o que o PCP defende é uma economia com sectores público, privado, cooperativo, em que o sector empresarial do Estado tem o seu campo em sectores-chave de importância estratégica, mas em que também é estimulada a iniciativa das diversas formações económicas, incluindo naturalmente as empresas privadas.

Insistem em apresentar o PCP como se fosse um partido sem raízes nacionais, quando toda a política e a luta dos comunistas através dos anos tem tido uma profunda inspiração patriótica em defesa dos interesses nacionais.

Insistem em apresentar o PCP como se fosse um partido sectário e intolerante, quando o PCP sempre foi e é o grande lutador pela unidade dos trabalhadores e das forças democráticas e progressistas.

Insistem em apresentar o PCP como se fosse um partido fechado em si próprio, quase como uma seita religiosa, quando nenhum outro partido está mais aberto para fora, para o povo, para as massas, para os seus problemas e sua solução, numa ligação que é uma das características essenciais do próprio partido e da sua natureza e política profundamente humanistas.

Não é por acaso que a tentativa de silenciar o PCP e a campanha contra o PCP adquirem neste momento particular virulência.

Desmentindo a previsão proclamada do "declínio irreversível" do PCP e mesmo da "morte do comunismo", o PCP continua mostrando na vida nacional a sua grande vitalidade, ligação às massas e influência. Em todas as frentes de luta. Nas lutas populares e nas mais variadas formas de movimentação social. Nas organizações e movimentos de massas. Na Assembleia da República através da intervenção capacitada dos seus deputados. No Parlamento Europeu. E nas autarquias, para cujos órgãos terão este ano lugar novas eleições que serão um grande acontecimento com profundas repercussões.

E, precisamente, estão inquietos com estas eleições. Porque o PCP e os democratas seus aliados encaram estas eleições com confiança nos resultados e tanto a direita como o PS temem que esses resultados confirmem a força e o papel do PCP na vida nacional.

## As eleições autárquicas e as eleições legislativas

Salvo quaisquer acontecimentos imprevisíveis, as próximas eleições autárquicas constituem a mais importante batalha política do ano corrente. Dos seus resultados dependerá a defesa do poder local democrático - um dos elementos essenciais do sistema democrático português, esteio da democracia participativa. Dependerá a defesa dos interesses das populações e a solução de muitos dos seus mais graves problemas. Os seus resultados terão também séria influência no evoluir ulterior da situação política nacional.

O PCP, integrado na CDU-Coligação Democrática Unitária, lado a lado com os companheiros do Partido Ecológico "Os Verdes" e da Intervenção Democrática e milhares de democratas independentes, desenvolve desde já uma intensa actividade preparatória.

Apresentamos um programa circunstanciado de propostas para a defesa da autonomia e a valorização das autarquias e para o cumprimento das suas funções. Traçamos linhas claras de orientação para o novo mandato dos órgãos autárquicos (ou seja, para os anos 1994-1997) nos domínios do planeamento municipal e intermunicipal, da habitação e urbanismo, dos equipamentos colectivos (ensino, assistência, cultura e desporto), da juventude e movimento juvenil, do desenvolvimento económico local e regional, da política social, do melhoramento da qualidade de vida e do ambiente urbano, da protecção civil e da segurança das populações e ainda da modernização de serviços, da simplificação dos procedimentos administrativos e da valorização dos trabalhadores das autarquias.

Estamos empenhados na preparação das eleições com toda a confiança. Confiança que vem da obra a todos os títulos notável realizada nas autarquias onde a CDU tem a maioria, do trabalho realizado em posições minoritárias e da ligação estreita dos nossos eleitos com as populações, os seus interesses, problemas, aspirações e vontade.

Tendo embora em conta a diversidade de situações, os objectivos gerais estão definidos:

- confirmar e reforçar as posições do PCP e da CDU nos municípios e freguesias onde actualmente é maioritário;
- alcançar a presidência de novos municípios e freguesias;
- ampliar as posições que detemos em situação de minoria e obter mandatos onde actualmente não os temos;
- enfraquecer as posições da direita, contribuindo para a sua derrota e desbravando caminho para o seu afastamento do Governo.

Em Lisboa, concorreremos na coligação "Com Lisboa" para assegurar a continuação da bem sucedida gestão democrática na capital do país, que é uma valiosa experiência e uma lição da possibilidade de cooperação de comunistas, socialistas e outros democratas.

Aqui, em São Pedro da Cova, creio poder afirmar-se que a CDU vencerá as eleições e que o camarada Constantino Loureiro, que há pouco falou neste comício, não é só o actual Presidente da Junta de Freguesia e o cabeça de lista, mas será também, por vontade do povo, o futuro Presidente.

Também na Lomba, em Rio Tinto, no Corvelo e nas outras freguesias, o trabalho da CDU irá por diante para alcançar bons resultados.

Quanto ao município de Gondomar, o PCP e a CDU já definiram as grandes linhas da campanha. Gondomar é um município estagnado onde quase tudo está por fazer. O PSD e o Governo têm penalizado fortemente Gondomar e o novo cabeça de lista do PSD para a Câmara é conhecido pelas suas intervenções no futebol, mas não tem nem preparação e experiência necessárias nem curriculum político aconselhável para ficar à frente dos destinos da autarquia. O PS tem-se revelado incapaz para resolver os problemas do concelho. E, em contraste, a CDU tem trabalho realizado, e os seus candidatos, tendo à frente os camaradas António Luís para a Câmara e Armando Pimenta para a Assembleia Municipal, são garantia de que, sendo eleitos como esperamos, estarão, pelo seu trabalho, honestidade e competência, à altura da confiança que lhes conferir o eleitorado.

Camaradas, em eleições anteriores tem-se verificado que a votação CDU para a Assembleia de Freguesia é superior à votação para a Câmara Municipal e Assembleia Municipal. É importante que está prática seja alterada. Quem votar CDU para a Assembleia de Freguesia de S. Pedro da Cova deve votar CDU para a Câmara Municipal e Assembleia Municipal de Gondomar.

A importância das eleições autárquicas pode ainda ser

avaliada pelo facto de todos os partidos, na campanha que desenvolvem para as autárquicas, estão já definindo os seus objectivos para as legislativas que (a não haver dissolução anterior da Assembleia da República) se realizarão em 1995. Todos têm consciência de que do resultado das legislativas (maioria na Assembleia da República e a formação do futuro Governo) dependerá o rumo ulterior da política portuguesa.

É pois oportuno que também seja conhecida a perspectiva do PCP.

As ideias-chave que temos exposto podem resumir-se em três pontos:

Primeiro: É inteiramente possível reduzir a direita a uma minoria na Assembleia da República.

Segundo: Não estando nenhum partido democrático em condições de alcançar maioria absoluta, é entretanto inteiramente possível que PCP e PS com outros democratas obtenham em conjunto uma maioria de deputados.

Terceiro: A possibilidade de transformação dessa maioria numérica numa maioria política de suporte à formação de um Governo democrático depende de um acordo entre o PCP e o PS e esse acordo será tanto mais possível quanto mais fortes forem a votação e a representação parlamentar do PCP em relação às do PS.

As eleições não são a única direcção da actividade do nosso Partido. Outras importantes direcções são as lutas de massas, o reforço das organizações e movimentos sociais, a intervenção na Assembleia da República, no Parlamento Europeu e noutras instituições. Também, como direcção constante e determinante da nossa acção, a força e o reforço do Partido, de que depende em parte decisiva o futuro do povo português e de Portugal.

Mas a grande tarefa política nestes meses próximos é a preparação do Partido e da CDU para as eleições autárquicas com vista a obter os resultados que definimos e que estão inteiramente ao nosso alcance.

## Razões da nossa confiança

Falamos das grandes dificuldades e obstáculos que se apresentam no nosso caminho. Expressamos entretanto firme confiança no futuro.

Donde nos vem esta confiança?

Vem essencialmente do facto de que o nosso Partido, o PCP, é um partido indissoluvelmente ligado à classe operária, aos trabalhadores, às massas populares.

É desde a sua criação um partido ao serviço do povo e do país.

É um partido que, mesmo nas mais difíceis condições, lutou sempre pela liberdade, pela democracia, pelo progresso social.

É um partido de convicções, de coragem política, de verdade e de dedicação.

É um partido que mantém vivo o seu objectivo supremo e justo de construção de uma sociedade nova em que sejam eliminadas grandes desigualdades, injustiças e flagelos sociais, uma sociedade socialista redefinida tendo em conta a experiência própria e a experiência alheia, uma sociedade em que a democracia económica, social, política e cultural terá plena realização e aprofundamento.

É um partido patriótico, mas também um partido internacionalista, firme lutador contra o imperialismo, solidário para com os comunistas e outras forças progressistas do mundo, para com os trabalhadores e os povos dos outros países. Sem esquecer nenhum outro, para com os povos que insistem em construir uma sociedade socialista, nomeadamente Cuba, terra livre na América, assim como para com os povos de Angola, de Timor, da África do Sul, da Palestina, do Líbano, da Somália, da ex-Jugoslávia.

É um partido que, por firme vontade dos seus militantes, recusou e recusa frontalmente as pressões internas que se exerceram e externas que continuam para renegar os seus objectivos e a razão da sua existência e da sua luta ao longo de dezenas de anos.

É um partido que, aprendendo com a vida e com a experiência, reflectindo, analisando, corrigindo, actualizando, renovando, decidiu continuar a ser um partido comunista digno deste nome, um partido com um passado heróico, um digno presente de luta e um futuro à sua frente de transformação da sociedade para bem dos portugueses.

Porque somos e queremos continuar a ser este partido comunista que somos, aqui estamos nesta Festa, de pé, firmes, unidos, em luta e confiantes.

Viva o povo de S. Pedro da Cova!

Viva a CDU-Coligação Democrática Unitária!

Viva o Partido Comunista Português!

# Uma escola pública para o desenvolvimento

A questão da escola pública - a todos os níveis -, da sua defesa, aperfeiçoamento e evolução, e da sua indispensável ligação com a sociedade e com as diversas dimensões do desenvolvimento, ocupa hoje um lugar privilegiado no plano da reflexão e do debate colectivos sobre os problemas educativos promovidos pelo PCP.

Não se trata, por parte dos comunistas, da negação do espaço para o ensino particular e cooperativo e do direito de opção que a nossa Constituição, justamente, consideram. O que esteve e está em causa, sim, é se os direitos educativos alcançados pelo povo português e consagrados pela Constituição podem ser em concreto garantidos fora do quadro do ensino público. Se os fundamentos científicos e críticos dos processos educativos dispensam, entre nós, o sistema de ensino público como o seu suporte fundamental. E se, fora do quadro do ensino público, é legítimo esperar que o sistema educativo contribua para contrariar a perpetuação e até o agravamento das desigualdades classistas de acesso e de sucesso escolar. Que é parte, não pouco importante, do problema mais geral das profundas desigualdades sociais que continuam a marcar a sociedade portuguesa e a entravar o seu desenvolvimento no limiar do século XXI em que nos encontramos. A nossa resposta a estas questões é, obviamente, negativa.

## A mercantilização do ensino

Temos sustentado que a negação neoliberal do direito à educação e a redução da frequência escolar à categoria de um benefício individual e, concomitantemente, de uma despesa privada, em vez de constituir um investimento social fundamental suportado pelos impostos que o Estado arrecada, não representa nenhum avanço no sentido do desenvolvimento e da democratização do sistema educativo e da elevação da qualidade do ensino. E que nas condições socioeconómicas concretas existentes na sociedade portuguesa - em que um terço da população se encontra abaixo do limiar da pobreza e em que as receitas líquidas médias mensais dos agregados familiares se situavam em 1989/90 em apenas cem contos, segundo os dados do INE - a mercantilização do ensino, a prosseguir, irá seguramente traduzir-se num acrescido obstáculo à concretização do direito de cada português aceder a níveis de ensino de acordo com as suas capacidades e apenas limitado por elas.

Foi já há alguns anos que o ex-ministro Roberto Carneiro proclamou como objectivo fundamental proceder a "uma alteração profunda do conceito de "escola" e de "empresa", funcionando a primeira cada vez mais no estilo empresarial, enquanto a segunda iria gradualmente perfazer funções no domínio da formação e da pesquisa".

Este conceito economicista da escola como "empresa", cuja eficiência deixou de ser avaliada em função de parâmetros que atendem à realização dos objectivos sociais e culturais do ensino (tal como estão estabelecidos na Lei de Bases do Sistema Educativo) e à qualidade da formação, tem sido e continua a ser responsável por não poucas e perversas transformações (até de terminologia) no nosso sistema educativo.

O corte indiscriminado de despesas tornou-se a regra prevalecente no processo de asfixia do ensino público. Isto num quadro em que, sem prejuízo da indispensável melhoria de gestão dos recursos existentes, se impõe um significativo acréscimo das despesas públicas com a educação para que o país possa enfrentar os desafios de um desenvolvimento económico crescentemente apoiado no conhecimento e vencer atrasos acumulados em relação a outros países, designadamente aos da Comunidade Europeia. Questão que é decisiva em termos de competitividade económica e da própria salvaguarda da soberania nacional num contexto de crescente interdependência.

É nesta linha que a introdução de indicadores administrativos (os rácios), não com a função de indicadores auxiliares da avaliação do ensino, que seria indiscutivelmente útil, mas como instrumentos de imposição cega de uma política economicista, começa a provocar graves estragos em todos os níveis de ensino.

## Graves consequências

É por isso particularmente importante que o sentido crítico não se deixe aprisionar em quadros conceptuais e em "lógicas" que, nem são neutras nem, muito menos, indiscutíveis.

Tome-se, a título de exemplo, o caso da avaliação dos alunos ao nível do ensino básico.

São muito elevados os índices de insucesso e de abandono escolares? Resultam eles de um complexo de condições económicas, sociais e culturais desfavoráveis e de carências ao nível do ensino que o empenho profissional de muitos professores não basta, por si só, para ultrapassar?

Pois o Ministério da Educação pretendeu, de uma penada, resolver o problema através da alteração do processo de avaliação dos alunos. E aí está a transformação de situações de insucesso em verdadeiras passagens administrativas, que culmina com a monstruosidade social e educativa que dá pelo nome de certificado de frequência ao fim de nove anos da escolaridade obrigatória para os alunos que não tenham conseguido o diploma de aproveitamento. O objectivo do Governo é que os alunos não permaneçam nem mais um ano no ensino público, mesmo que isso comprometa objectivamente o seu futuro. Milhares de salas de aulas deixam de ser necessárias. E em poucos anos muitos milhares de professores (calcula-se que cerca de trinta mil) terão transitado para o desemprego. Tudo isto em nome dos "rácios administrativos" com que o Governo pretende medir a "eficiência escolar".

O processo é análogo ao nível do pré-escolar. Quando apenas 35,6% das crianças portuguesas, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos são abrangidas pela Educação Pré-Escolar, o que contrasta vivamente com os países da Comunidade Europeia onde em média essa taxa se situa acima dos 80%, que política empreende de facto o Governo? Num passe de mágica, violando o conceito e os objectivos que a Lei de Bases do Sistema Educativo estabelecem em relação à educação pré-escolar, o Ministro da Educação apressou-se a considerar como educação pré-escolar actividades que não podem ser consideradas como tal e divulgou uma taxa de frequência de 57% não se sabe bem de quê. Ficam assim resolvidos no papel dois problemas: as embaraçosas estatísticas que o Ministério durante anos divulgou; e a necessidade de cumprir o preceito constitucional que impõe ao Estado a obrigação de expandir o "sistema público de educação pré-escolar" e de criar "uma rede de estabelecimentos públicos de ensino que cubra as necessidades de toda a população".

Sendo o sector do ensino superior aquele cuja transformação mercantilista se encontra mais adiantada, a análise do sentido, objectivos e métodos adoptados pelo Governo fornece elementos muito significativos em relação às políticas que estão a ser concretizadas no conjunto do sistema, ressalvadas naturalmente as especificidades dos vários graus de ensino e dos tempos e modalidades de execução. É conhecido como o Ministério de Educação conseguiu na prática impor uma barreira à expansão das universidades públicas, associando uma política

de "numerus clausus" para limitar administrativamente o acesso ao ensino superior público com crescentes restrições financeiras às Universidades públicas. Simultaneamente, desde 1985, incentivou activamente a proliferação do ensino privado, na maior parte dos casos sem qualidade.

A situação evoluiu de uma forma tão rápida que desde 1991 o número de vagas no ensino privado ultrapassou o número de vagas no ensino público. Para o próximo ano lectivo, por exemplo, são cerca de 34 mil vagas no ensino privado contra 29 mil, apenas, no ensino público. O que significa que dentro de 3 ou 4 anos, a não ser alterada esta tendência, o ensino superior será maioritariamente privado no nosso país. Situação e evolução que são contrárias ao interesse nacional e que não têm qualquer paralelo com o que se passa noutros países.

A par deste processo privatizador do ensino superior, continuando-o e complementando-o, desenvolvem-se entretanto outras linhas para cujo significado e consequências importa igualmente chamar a atenção.

É o escandaloso propósito governamental de "tratamento equiparado" dos estabelecimentos do ensino superior público e do ensino privado, designadamente no que respeita aos financiamentos por concurso público. E que tem já tradução na fracção progressivamente mais elevada de financiamento público que tem vindo a ser atribuída aos estabelecimentos privados.

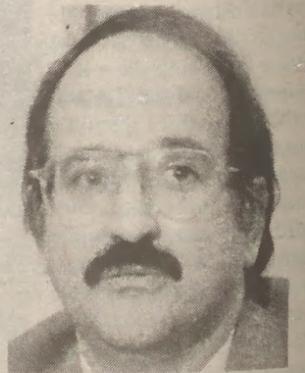
É também a crescente pressão que está a ser exercida pelo Governo para que os estabelecimentos de ensino público, perante as insuperáveis carências de natureza orçamental, vão alterando de facto o seu carácter público, ao ponto do Governo estabelecer restrições à contratação de docentes acompanhada pela possibilidade da sua contratação desde que suportada em receitas externas. Dessa forma se vão multiplicando laços de dependência das universidades em relação à obtenção de receitas externas e a condicionar crescentemente a sua capacidade de decisão própria no domínio do ensino e da investigação.

## Próximo ano lectivo

Cumprido mais um ano lectivo de intensa intervenção e de luta - assinalado pela luta dos estudantes do superior contra as propinas, por duas greves nacionais organizadas pelos Sindicatos dos Professores e pela Fenprof, e pela Marcha pela Educação em que convergiram pela primeira vez professores, estudantes, funcionários, pais e encarregados de educação - é a hora de balanço. E de valorizar o facto de que em condições políticas desfavoráveis tenham sido travados importantes aspectos da ofensiva governativa na área da educação e remetido o ministro Couto dos Santos ao pesado isolamento político em que terminou o ano lectivo.

Mas é hora, também, de começar a preparar a abertura do próximo ano lectivo. Que vai ter lugar a três meses das eleições autárquicas. Em que irão inevitavelmente estar presentes e convergir os problemas da grave crise que o sistema educativo atravessa, as questões reivindicativas e o debate do Orçamento. Tudo isto no quadro de uma situação de grave crise económica e social do País e de uma luta geral que os trabalhadores e o povo português têm absoluta necessidade de intensificar e que aponta, no horizonte, para uma imperativa e urgente viragem democrática na situação nacional.

Pela parte dos comunistas, a par do contributo constante para a luta social e de massas, é a hora também de preparar o reforço da intervenção política directa do Partido, da sua organização e influência em todos os sectores do ensino. E de prosseguir uma activa intervenção, ao nível da Assembleia da República e das autarquias locais, em torno das questões educativas.



EDGAR CORREIA  
Membro da Comissão Política

A par do contributo constante para a luta social e de massas, é a hora também de preparar o reforço da intervenção política directa do Partido, da sua organização e influência em todos os sectores do ensino.



## PONTOS CARDEAIS

## Gazetilha

## A Dificuldade

Diz o Barreto aos pares descontentes:  
- Isto vai muito mal.

Dentro do elenco governmental  
há seis ministros seis incompetentes...

Seis ministros no espeto?  
Há seis ministros a comer alpista?  
Seis ministros, apenas? Ó Barreto!  
Apenas seis? Não sejas optimista...

Porque a dificuldade na questão  
é saber os tais seis quais eles são...

## Aproveitem!

O «trabalho infantil» que bem que soa!  
Música celestial.  
É uma coisa boa  
a que a criança tem direito em Portugal...

É ideia de algum magno crocodilo?  
Só na mente doente ela se encaixa?  
Pelo menos é aquilo  
que o governo acha  
ao legislar  
os preceitos sinistros.

Os primeiros que vão aproveitar  
serão por certo os filhos dos ministros.

## Libertar?!?!?

Diz o Ferraz da Costa  
que a grande crise avança,  
Para ganhar a aposta  
com toda a confiança  
Ferraz só tem um gesto  
de evitar os dissabores  
a seguir:  
- Pois libertemos os trabalhadores...

Um método perfeito  
lá onde «libertar» é despedir.

Foi-se o grande senhor:  
Ferraz da Costa, o Libertador!

## Bye, Bye SME...

Eis a força na área dos banzés.  
Não fala já, tudo é tatebitate.  
Se tudo quanto fez, foi só dislate  
já nada o faz feliz da touca aos pés.

Em múmia rivaliza com Ramsés.  
Horizontal, nem liga ao chocolate.  
Desiste de travar qualquer combate  
não reage aos mais simples lamirés.

Da letargia já ninguém o tira.  
Já não come, nem bebe, não respira  
nem pode andar, pois tem as solas rotas.

Diz o Braga: «Salvámos o SME...»  
Em termos de anedotas, esta é  
melhor e mais metálica que a outra.

■ IGNOTUS SUM

O PONTAL...  
«DEMOCRÁTICO» I

Depois de desmedida cobertura mediática — sobretudo televisiva — ao discurso de Cavaco Silva, no Pontal, o lugar é capaz de vir a tornar-se em referência. Sobretudo do ridículo aonde o cavaquismo tem querido levar o País. Poderá vir mesmo a ser uma referência nacional. Que dê para quase tudo. Por exemplo, uma referência «democrática». Vejamos: a acreditar nos meios de comunicação social, sobretudo na TV — estava a Nação inteira dependurada nas palavras do Mestre, que nunca mais vinha, ele era TV em directo, ele era TV no meio das novelas, das fitas e das séries —, Cavaco ia revelar o segredo da sua posição sobre a posição do Presidente da República. E, momentos antes do discurso, o secretário-geral do PSD, o mesmo partido de que Cavaco é presidente, afirmava a um microfone que não sabia de nada sobre o que o seu

Mestre ia proferir. O homem não mentia mesmo. O PSD é tão democrático que o seu chefe não tem satisfações a prestar a ninguém...

De longo curso.  
Demasiado longo.

O PONTAL...  
ALTERNATIVO III

Ainda a SIC não tinha aparecido e já a propaganda deste canal privado se anunciava como de informação «alternativa» à informação petrificada e governamentalizada da RTP. Se é possível crer, por enquanto, que a SIC e as privadas da televisão, ao desunharem-se na concorrência, acabaram por desferir algumas pancadas certeiras no Governo e em seu chefe Cavaco, o certo é que, no fim de contas, a SIC é a menos «alternativa» de todas. Quando não passa o tempo a silenciar os comunistas e a promover o guterrismo... vai para o Pontal. Dar em directo — com esperas e intermináveis chouriços — o discurso do Mestre. Para no final, desagradada, se queixar de que o Mestre não atacou... Belém!

O PONTAL...  
«DEMOCRÁTICO» II

Mas chega Cavaco, por fim. Nunca a TV, toda ela, aguardou tanto por tão pouco. O chefe do PSD e do Governo — candidato a chefe absoluto do País, não deu uma para a caixa das novidades. Já tinha dito tudo antes. Só faltou repetir a célebre frase, que deu volta ao País por obra dos órgãos de comunicação ao serviço — «deixem-nos trabalhar!»... Mas afirmou, a quem tinha dúvidas, que o Governo é um barco — que ainda não foi ao fundo, dizemos nós, apesar de vermos alguns ratos a abandonar a expedição — e que ao leme está «uma pessoa». Modesto, Cavaco deu uma «lição de democracia», escusando-se a dizer «eu estou ao leme»... Um verdadeiro democrata.

frases  
da  
Semana

“Quem tiver ouvido as sucessivas entrevistas do Canal 1 com os chefes do PSD, do PS e do PCP há-de ter notado aquilo mesmo que este último por mais de uma vez evidenciou: só o representante dos comunistas teve de responder em termos ideológicos.”

☞ (Henrique Barrilero Ruas - «Diário de Notícias», 4.08.93)

“Cavaco Silva e António Guterres apareceram como simples administradores de coisas; só Carvalhas foi confrontado com a responsabilidade de servidor de ideias.”

☞ (Idem)

“Acho que as críticas são absurdas! O prof. Cavaco Silva falou como líder do PSD e como primeiro-ministro. E falou durante uma hora e meia, nas duas qualidades. Mas a oposição, toda junta, vai falar durante três horas!”

☞ (Judite de Sousa - «Olá-Semanário», 31.07.93)

“Sabe quantos quilómetros eu já fiz pelo país, desde que fui eleito? 50 mil!”

☞ (Manuel Monteiro - «Canal 1», 3.08.93)

“Mesmo os que discordam de nós não têm dúvidas de que o barco tem um rumo e de que há uma pessoa que segura o leme.”

☞ (Cavaco Silva, no comício da festa de Faro do PSD - «Canal 1», 7.08.93)

“Isto agora já não é o que era dantes.”

☞ (sociais-democratas, de bandeira já enrolada, no final da festa de Faro, citados em «Público», 9.08.93)

“A mim não me preocupa a falência desde que haja uma economia em crescimento dinâmico e com confiança, onde nascem outras empresas.”

☞ (Mira Amaral - «O Independente», 6.08.93)

“Há nos liberais de hoje algo que me escapa: falam como se a história europeia dos últimos dois séculos não tivesse existido e posto em evidência os profundos erros do liberalismo.”

☞ (Alfredo Bruto da Costa - «Público», 9.08.93)

“Não entendo o veto do presidente.”

☞ (Arménio Santos, TSD, sobre veto de Mário Soares à «Lei do Asilo» - «O Diabo», 10.08.93)

“Desconhecia quem detinha os cordelinhos do poder.”

☞ (Veiga Simão, no inquérito sobre a «queda da cadeira, de Salazar» - «Expresso», 7.08.93)

“Sou um admirador, não fanático, do professor Cavaco Silva.”

☞ (Manuel Luís Goucha - «O Diabo», 10.08.93)

# MÚSICA AO VIVO

**Espaço CDU Sintra**

Cacém - Rua D. Maria II

*Entrada livre*

nas noites de sexta e sábado  
a partir das 22h

Esta semana  
**Música popular portuguesa  
e de intervenção com o grupo 3 DE ABRIL**

## LAGOS

À conversa com...

**ANTÓNIO ABREU**

Professor da Escola Náutica  
Ex-professor do IST

sobre

**PERSPECTIVAS DA UNIDADE  
NAS ACÇÕES DEMOCRÁTICAS**

Promovido por  
MOVIMENTO  
DE CIDADÃOS  
POR

LAGOS  
PODE  
SER  
MELH



## Agenda

### ÁLVARO CUNHAL

no Distrito de Portalegre

Domingo, dia 15 de Agosto

**No concelho de ELVAS**

contactos com as populações de  
**BARBACENA - Largo da Feira - 18h**  
**STª EULÁLIA - Largo Cap. Carpinteiro - 18h40**

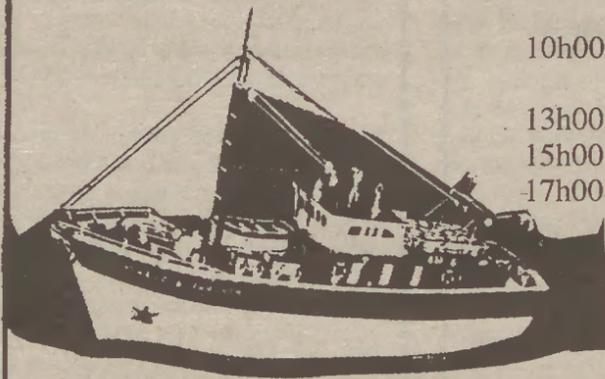
**No concelho de CAMPO MAIOR**

contacto com a população de  
**DEGOLADOS - Junto à Junta de Freguesia - 19h30**

**COMÍCIO  
EM CAMPO MAIOR**  
junto ao Jardim Público - 21h30

### PASSEIO DE BARCO SARDINHADA CONVÍVIO SESIMBRA

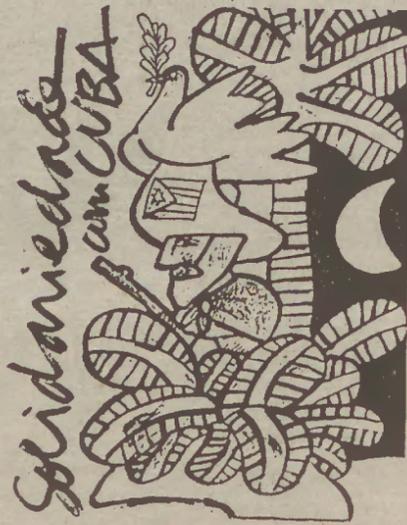
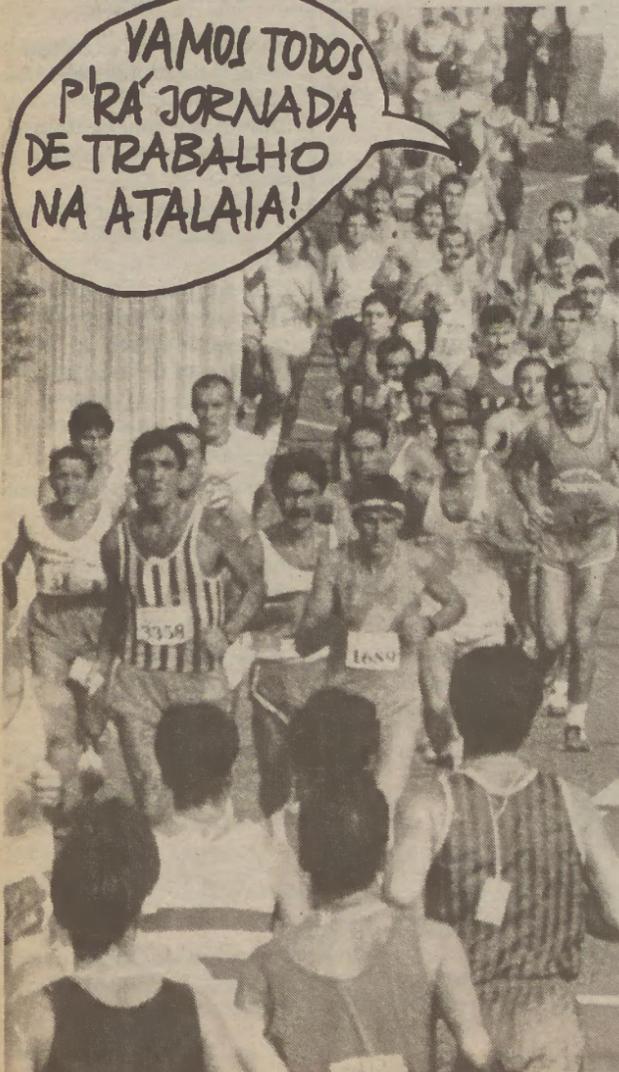
Domingo, 15 de Agosto



8h00 - Saída do cais da lota de  
Sesimbra. Passeio de barco até  
ao Ribeiro do Cavalo  
10h00 - Praia do Cavalo: banho, caça  
submarina  
13h00 - Sardinhada  
15h00 - Torneio de Damas e Xadrez  
17h00 - Regresso a Sesimbra

Informações e inscrições  
Sesimbra 223 38 48  
Quinta do Conde 210 14 91

VAMOS TODOS  
P'RA JORNADA  
DE TRABALHO  
NA ATALAIA!



## EXCURSÕES A CUBA

Faça turismo  
e conheça a revolução cubana  
visitando as suas instituições  
(hipótese de apenas 1 semana de férias)

**VIAGEM 19/8 A 2/9**  
**220 000\$00**

Inscrições:  
Associação de Amizade Portugal-Cuba  
Rua Rodrigo da Fonseca, 107, r/c Esq., Lisboa  
- Tel. 65 73 05

## "EMBAIXADA DE PAZ E SOLIDARIEDADE"

19 de Agosto a 3 de Setembro/9 a 24 de Setembro

**15 DIAS**

Viagem de avião Lisboa/Havana/Lisboa (pela Ibéria, via Madrid), em regime de meia pensão (dormida, pequeno almoço e uma refeição) em hotéis de 3 e 4 estrelas ..... Esc. 225.000\$00

Esta viagem é organizada pelo CPPC de colaboração com o Movimento Cubano para a Paz e a Soberania dos Povos, que preparará para todos os interessados um importante e oportuno programa político-cultural, que prevê visitas a uma escola, a um acampamento da juventude, à Câmara Municipal de Havana e ao Departamento de Turismo e Artesanato, à Associação de Amizade com os Povos, e encontros com o movimento sindical, com o Conselho Ecuménico, com o Movimento da Paz, etc.

No plano cultural, estão previstas visitas aos centros históricos das cidades que visitar bem como a museus, restaurantes e cafés tradicionais e espectáculos.

O programa turístico prevê visitas às regiões de Havana, Cienfuegos (incluindo Trinidad, património mundial) ou Santiago, e ainda, Varadero onde desfrutaremos as magníficas praias.

**AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS**



CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO  
Rua Rodrigo da Fonseca, 56, 2.º - 1200 LISBOA  
Tel. 386 33 75 - Fax 386 32 11

# Avante! Agenda Televisão

## Quinta, 12

- 08.05 Notícias
- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Piratas de Águas Turvas
- 09.05 Ginástica
- 09.15 «Follow Through»
- 09.40 As Diaburas do Pimentinha
- 10.10 Reino Animal
- 10.30 America's Music
- 11.00 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 11.55 Culinária
- 12.10 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 14.00 Vietnam Depois da Guerra
- 14.30 As Aventuras de Robin Hood
- 14.55 Jovem Para Sempre (ver «Filmes na TV»)
- 16.30 Era Uma Vez na América
- 16.55 Brinca Brincando
- 17.30 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.30 Roda da Sorte
- 19.00 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 O Dono do Mundo
- 21.40 Isto Só Vídeo
- 22.10 Palavra Puxa Palavra
- 23.00 Toda a Noite
- 23.55 As Proezas de Hollywood
- 00.25 24 Horas
- 11.05 Infantil
- 11.40 Os Mais Odiados
- 12.35 Terra Frágil
- 13.00 Agora Escolha
- 14.15 TV2 Desporto

## Sexta, 13

- 08.05 Notícias
- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Piratas de Águas Turvas
- 09.05 Ginástica
- 09.15 «Follow Through»
- 09.40 As Diaburas do Pimentinha
- 10.10 Reino Animal
- 10.30 Isto é Magia
- 11.00 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 11.55 Culinária
- 12.10 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 13.55 Instinto de Sobrevivência
- 14.20 As Aventuras de Robin Hood
- 14.50 A Justiça de Jesse James (ver «Filmes na TV»)
- 17.05 Brinca Brincando
- 17.35 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.25 Roda da Sorte
- 19.00 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 O Dono do Mundo
- 21.40 Marina, Marina
- 22.10 Fugir à Morte (ver «Filmes na TV»)
- 23.40 As Proezas de Hollywood
- 00.05 24 Horas
- 00.35 Os Amores de Messalina (ver «Filmes na TV»)
- 11.05 Infantil
- 12.00 Grandes Tormentos
- 12.25 Disfarces
- 13.20 Agora Escolha

## Sábado, 14

- 08.00 Programa Infantil e Juvenil
- 12.10 Luta Livre Americana
- 13.05 Crônicas de Narnia
- 13.30 Cientificamente
- 14.00 A Minha Gente
- 14.20 Fort Boyard
- 15.50 O Seu Perfeito Alibi (ver «Filmes na TV»)
- 17.20 Floradas na Serra
- 18.40 Marés Vivas
- 19.45 Totoloto
- 20.00 Jornal de Sábado
- 20.30 Câmara do Cândido
- 21.00 Despedida de Solteiro
- 22.50 Memórias da Meia-Noite
- 23.45 Ocupação Imprópria para Senhoras (ver «Filmes na TV»)
- 01.15 Alvo Mortal (ver «Filmes na TV»)
- 08.00 Caminhos
- 08.30 Novos Horizontes
- 09.00 Gigantes da Floresta (ver «Filmes na TV»)
- 10.30 Viagem ao País da Maçonaria
- 11.30 Programa Infantil
- 12.00 Traição (ver «Filmes na TV»)
- 13.30 Parceiros no Crime
- 14.20 Pé Grande e os Amigos
- 15.00 TV2 Desporto
- 21.45 Tauromaquia
- 22.20 No Cumprimento do Dever
- 23.10 Ópera: «Echo e Narciso»

## Domingo, 15

- 08.00 Programa Juvenil
- 10.30 70 x 7
- 11.00 Missa
- 11.50 Programa Juvenil
- 13.00 Notícias
- 13.10 A Família Twist
- 13.35 Top +
- 14.20 Clips e Spots
- 14.50 O Outro Lado do Paraíso
- 15.50 Os Melhores Momentos da Vida Animal nas Produções Disney (ver «Filmes na TV»)
- 17.25 Tequila & Bonetti
- 18.20 Beverly Hills 90210
- 19.15 Clube Paraíso
- 20.00 Jornal de Domingo
- 20.30 Casa Cheia
- 21.20 Despedida de Solteiro
- 23.00 Brasil - O Outro Lado do Sonho (ver «Filmes na TV»)
- 08.00 Clínica Veterinária
- 08.55 Regiões
- 09.55 TV2 Desporto - Atletismo
- 12.35 Pierre Boulez - A Música do Séc. XX
- 13.25 Realce
- 13.50 TV2 Desporto
- 20.55 Musical - «Os Prêmios Americanos da Música 1993»
- 22.10 Conspiração e Silêncio
- 23.10 Justiceiro por Conta Própria (ver «Filmes na TV»)

## Segunda, 16

- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Piratas de Águas Turvas
- 09.05 Ginástica
- 09.15 Follow Through
- 09.45 Vitor e Hugo
- 10.05 O Reino Animal
- 10.30 Isto é Magia
- 11.05 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 12.00 Culinária
- 12.10 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 13.55 Instinto Animal
- 14.25 As Aventuras de Robin Hood
- 14.50 Algemas de Cristal (ver «Filmes na TV»)
- 16.30 Era Uma Vez a América
- 17.00 Brinca Brincando
- 17.35 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.25 A Roda da Sorte
- 19.00 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 O Dono do Mundo
- 21.40 Jogos Sem Fronteiras
- 23.10 Acto de Traição
- 00.05 As Proezas de Hollywood
- 00.30 24 Horas
- 11.05 Infantil
- 12.05 Eternos Novatos
- 12.30 Disfarces
- 13.15 Agora, Escolha!
- 14.55 Whoopi Goldberg Show
- 16.00 Guia de Viagens
- 17.00 Musical
- 18.00 Vamp
- 19.45 TV2 Desporto

## Terça, 17

- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Piratas de Águas Turvas
- 09.05 Ginástica
- 09.15 «Follow Through»
- 09.40 Os Esquilos Vão ao Cinema
- 10.10 O Reino Animal
- 10.30 Música da América
- 11.00 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 11.55 Culinária
- 12.10 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 13.55 A Revolução Eletrônica
- 14.25 As Aventuras de Robin Hood
- 14.45 Sob Chantagem (ver «Filmes na TV»)
- 16.30 Era Uma Vez na América
- 17.00 Brinca Brincando
- 17.35 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.30 Roda da Sorte
- 19.05 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 O Dono do Mundo
- 21.40 Cupido Electrónico
- 22.10 As Noivas de Copacabana
- 23.00 A Lei das Ruas
- 23.55 As Proezas de Hollywood
- 00.20 24 Horas
- 11.05 Infantil
- 11.30 Os Caminhos da Luz
- 12.30 Tragédia no Espaço
- 13.30 Agora Escolha

## Quarta, 18

- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Piratas de Águas Turvas
- 09.05 Ginástica
- 09.15 «Follow Through»
- 09.40 Inspector Engenhocas
- 10.10 Reino Animal
- 10.30 Isto é Magia
- 11.00 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 11.55 Culinária
- 12.15 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 13.55 Meados do Século
- 14.25 As Aventuras de Robin Hood
- 15.05 A Paz Voltou à Cidade (ver «Filmes na TV»)
- 16.45 Era Uma Vez na América
- 17.00 Brinca Brincando
- 17.30 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.30 Roda da Sorte
- 19.00 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 O Dono do Mundo
- 21.40 Vamos Jogar no Totobola
- 21.55 Absolvção (ver «Filmes na TV»)
- 00.15 Chefe, Mas Pouco
- 00.45 As Proezas de Hollywood
- 01.05 24 Horas
- 11.05 Infantil
- 12.00 Amor à Primeira Vista
- 12.30 Challenger
- 13.30 Agora, Escolha!
- 15.00 Whoopi Goldberg Show



«Holocausto» - mais um episódio hoje, quinta-feira, na SIC



O Parlamento britânico volta a inspirar uma série de humor corrosivo: é «Saia do Parlamento» e passa à segunda-feira ao fim da noite na TV



Temas da cultura contemporânea em «Letras com Todos», de Arnaldo Saraiva - à terça e à sexta na TVI



Campeonato Mundial de Atletismo na próxima semana na TV2

- 15.30 Whoopi Goldberg Show
- 16.05 Celebração
- 17.05 Infantil
- 17.55 Vamp
- 18.45 Fairport Convention
- 19.45 Arquitectar
- 20.15 Noel Coward - Histórias de Um Mestre
- 21.20 Deus Nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.00 Remate
- 23.30 Modigliani
- 00.20 Musical - «Lisa Stansfield»

- 14.45 TV2 Desporto
- 15.45 Whoopi Goldeberg Show
- 16.15 Terra Frágil
- 17.05 Infantil
- 18.05 Vamp
- 18.55 Rotações
- 19.55 Letras com Todos
- 20.25 Fiel a Si Próprio
- 21.20 Deus Nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.00 Remate
- 23.30 As Saias da Revolução
- 01.00 Cinzas e Diamantes (ver «Filmes na TV»)

- 16.30 Notícias
- 16.40 Gladiadores Americanos
- 17.25 Santa Bárbara
- 18.00 Notícias
- 18.10 Roque Santeiro
- 19.00 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 Minas e Armadilhas
- 22.20 Holocausto
- 23.30 Último Jornal
- 23.55 Repórter da Meia-Noite
- 00.50 MTV

- 16.30 Notícias
- 16.40 Gladiadores Americanos
- 17.25 Santa Bárbara
- 18.10 Notícias
- 18.20 Roque Santeiro
- 19.10 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 Labirinto
- 22.05 Performance (ver «Filmes na TV»)
- 00.10 Último Jornal
- 00.30 Playboy
- 01.30 MTV

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 13.00 A Amiga Olga
- 13.30 Uma Casa na Pradaria
- 14.15 O Jardim Mágico
- 17.05 A Casa do Tio Carlos
- 17.45 Lágrimas
- 18.30 Telhados de Vidro (último episódio)
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Pai Sofre
- 20.40 O Jardim Mágico
- 21.05 Já Tocou!
- 21.35 Marés Vivas
- 22.30 O Palácio Maldito (ver «Filmes na TV»)
- 00.00 Informação
- 00.15 Forum
- 00.50 Meteorologia

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 13.00 A Amiga Olga
- 13.30 Uma Casa na Pradaria
- 14.15 O Jardim Mágico
- 17.05 A Casa do Tio Carlos
- 17.30 Animação
- 17.45 Lágrimas
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Pai Sofre
- 20.40 O Jardim Mágico
- 21.05 Já Tocou!
- 21.35 Desporto - «Na Maior»
- 22.05 Drama no Mar (1ª parte)
- 23.35 Informação
- 23.50 Taggart
- 00.40 A Marca da Aranha
- 02.15 Forum
- 02.50 Meteorologia

- 00.20 Onde é a Casa do Amigo? (ver «Filmes na TV»)

- 12.00 O Soldado Joe
- 12.30 Aventuras dos T-Rex
- 13.00 Stingray, o Super Submarino
- 13.30 Batman
- 14.00 Notícias
- 14.10 As Mais Belas Máquinas
- 14.35 Selvagens e Perigosos
- 15.00 A Rainha do Mal (ver «Filmes na TV»)
- 16.45 Justiça Negra
- 17.55 Grandes Planos
- 18.25 Portugal Radical
- 18.50 Lei e Ordem
- 19.50 Príncipe de Bel Air
- 20.15 Cara Chapada
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 Belezas de Verão
- 23.35 Último Jornal
- 24.00 Água na Boca
- 00.50 Diamantes
- 01.25 Boxe

- 10.10 Os Construtores da História
- 10.40 Terras da Europa
- 12.00 Punky
- 12.35 Lassie
- 13.00 Informação
- 13.10 Desporto
- 14.05 Cagney & Lacey
- 15.00 Lágrimas (compacto)
- 19.30 Informação Quatro
- 20.10 Espião à Vista
- 20.35 Pearl Harbour
- 21.35 Os Bastidores do Espectáculo
- 22.05 Drama no Mar (2ª parte)
- 23.35 Choque de Gerações (ver «Filmes na TV»)
- 01.05 Meteorologia

- 12.00 Livro da Selva
- 12.30 Rugrats
- 12.55 Pássaros de Fogo
- 13.45 Três é Companhia
- 14.10 Notícias
- 14.20 Aventura
- 14.50 Viva a Música - II (ver «Filmes na TV»)
- 16.35 Tarzan
- 17.00 National Geographic Magazine
- 17.55 Falso Suspeito
- 18.20 Benny Hill
- 18.45 Cosby Show
- 19.15 Verão Radical
- 19.45 Biografias
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 O Tempo das Bruxas (ver «Filmes na TV»)
- 23.15 Último Jornal
- 23.45 Telefilme: «Na Selva da Noite»

- 10.00 A Casa do Tio Carlos
- 11.00 Animação
- 12.00 Vaticano em Directo
- 12.30 Missa
- 13.45 Janelas Virtuais
- 14.15 Telhados de Vidro (compacto)
- 15.45 Punky
- 16.15 África Nossa
- 17.00 Por Sua Dama e por El-Rei (ver «Filmes na TV»)
- 18.35 Ao Lado da Lei
- 19.30 Informação Quatro
- 20.05 Desporto - Futebol: Uruguai-Brasil
- 22.15 As Pupilas do Senhor Reitor (ver «Filmes na TV»)
- 00.05 Meteorologia

- 20.50 Arquitectar
- 21.30 Deus nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.00 Remate
- 23.10 Uma Questão de Consciência
- 00.10 Os Trintões

- 16.30 Notícias
- 16.40 Gladiadores Americanos
- 17.25 Santa Bárbara
- 18.10 Notícias
- 18.10 Roque Santeiro
- 19.00 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 Encontros Imediatos
- 22.00 Amigo Mortal (ver «Filmes na TV»)
- 23.50 Último Jornal
- 00.10 Homens Mal-Comportados
- 00.40 MTV

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 13.00 A Amiga Olga
- 13.30 Uma Casa na Pradaria
- 14.05 O Jardim Mágico
- 17.00 A Casa do Tio Carlos
- 17.40 Lágrimas
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Pai Sofre
- 20.40 O Jardim Mágico
- 21.00 Já Tocou!
- 21.35 Os Primeiros Passos (ver «Filmes na TV»)
- 23.15 Informação
- 23.30 Saia do Parlamento
- 24.00 Forum
- 00.30 Meteorologia

- 14.50 Whoopi Goldberg Show
- 15.25 Infantil
- 16.30 Para Além do Anop 2000
- 17.30 Vamp
- 18.15 Artes e Letras
- 19.20 TV2 Desporto
- 20.30 Letras com Todos
- 21.30 Deus Nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.00 Remate
- 23.30 Corrida de Toiros

- 16.30 Notícias
- 16.40 Gladiadores Americanos
- 17.25 Santa Bárbara
- 18.10 Notícias
- 18.10 Roque Santeiro
- 19.00 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 A Brincar, a Brincar (ver «Filmes na TV»)
- 22.00 Polícias e Espiões
- 23.00 Café Bagdad
- 23.35 Último Jornal
- 23.55 Internacional SIC
- 00.30 MTV

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 13.00 A Amiga Olga
- 13.30 Uma Casa na Pradaria
- 14.15 O Jardim Mágico
- 17.05 A Casa do Tio Carlos
- 17.40 Lágrimas
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Pai Sofre
- 20.40 O Jardim Mágico
- 21.00 Já Tocou!
- 21.35 Desafio de Gigantes (ver «Filmes na TV»)
- 23.40 Informação
- 23.55 Sirenes
- 00.45 Forum
- 01.15 Meteorologia

- 16.30 Fenómenos da Natureza
- 17.30 Os Prós e os Contras
- 18.10 Vamp
- 19.05 Arsène Lupin
- 20.00 Arquitectar
- 20.30 Quem Matou Kennedy?
- 21.25 Deus nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.00 Remate
- 23.30 Carlos Cruz - Quarta-Feira
- 00.40 O Vigilante da Estrada

- 16.30 Notícias
- 16.35 Gladiadores Americanos
- 17.20 Santa Bárbara
- 18.10 Notícias
- 18.20 Roque Santeiro
- 19.10 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.25 Jornal da Noite
- 21.30 Falas Tu ou Falo Eu
- 22.30 Estilos
- 23.35 Último Jornal
- 23.55 Um Homem Casado
- 00.55 MTV

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 13.00 A Amiga Olga
- 13.30 Uma Casa na Pradaria
- 14.15 O Jardim Mágico
- 17.05 A Casa do Tio Carlos
- 17.30 Animação
- 17.45 Lágrimas
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Pai Sofre
- 20.35 O Jardim Mágico
- 21.00 Já Tocou!
- 21.35 Vencer em Manhattan
- 22.35 Mancuso
- 23.20 Informação
- 23.30 Quarta a Fundo
- 24.00 Espírito Criativo
- 01.00 Forum
- 01.30 Meteorologia

## Filmes na TV

### QUINTA, 12

#### Jovem Para Sempre

«Forever Young» (Gr.Br./1983). Real.: David Drury. Int.: James Aubrey, Nicholas Geks, Karen Archer, Alec McCowen, Liam Holt. Cor. 80 min. *Melodrama*. (14.55, Canal 1)

#### O Palácio Maldito

«The Haunted Palace» (EUA/1963). Real.: Roger Corman. Int.: Vincent Price, Debra Paget, Lon Chaney, Jr., Frank Maxwell. Cor. 85 min. *Ver Destaque*. (22.30, Quatro)

### SEXTA, 13

#### A Justiça de Jesse James

«Jesse James» (EUA/1938). Real.: Henry King. Int.: Tyrone Power, Henry Fonda, Nancy Kelly, Randolph Scott. Cor. 106 min. *Ver Destaque*. (14.50, Canal 1)

#### Fugir à Morte

«Run» (EUA/1991). Real.: Geoff Burrows. Int.: Patrick Dempsey, Kelly Preston, Ken Pogue, Alec C. Peterson. Cor. 87 min. *Ação*. (22.10, Canal 1)

#### Performance

«Performance» (EUA/1970). Real.: Nicolas Roeg e Donald Cammell. Int.: Mick Jagger, James Fox, Anita Pallenberg. Cor. 105 min. *Ver Destaque*. (22.05, SIC)

#### A Marca da Aranha

«The Red Spider» (EUA/1988). Real.: Jerry Jameson. Int.: James Farentino, Jennifer O'Neill, Amy Steel, Philip Casnoff. Cor. 100. *Telefilme de «Suspense»*. (00.40, Quatro)

#### Os Amores de Messalina

«Messalina» (It./1959). Real.: Vittorio Cottafavi. Int.: Belinda Lee, Spyro Focas, Arianna Galli, Giancarlo Sbragia. Cor. 90 min. *Ver Destaque*. (00.10, Canal 1)

#### Cinzas e Diamantes

«Popiol i Diament» (Pol./1958). Real.: Andrzej Wajda. Int.: Zbigniew Cybulski, Eva Krysewska, Waclaw Zastrezyński. P/B, 105 min. *Ver Destaque*. (00.55, TV 2)

### SÁBADO, 14

#### Gigantes da Floresta

«The Big Trees» (EUA/1952). Real.: Felix Feist. Int.: Kirk Douglas, Eve Miller, Patrice Whymore, Edgar Buchanan, John Archer. Cor. 88 min. *Melodrama*. (09.00, TV 2)

#### Traição

«Après L' Amour» (Fr./1947). Real.: Maurice Tourneur. Int.: Pierre Blanchar, Simone Renant, Gisèle Pascal, Fernand Fabre. P/B, 96 min. *Ver Destaque*. (12.00, TV 2)

#### A Rainha do Mal

«The Maverick Queen» (EUA/1956). Real.: Joseph Kane. Int.: Barbara Stanwyck, Barry Sullivan, Scott Brady, Mary Murphy. Cor. 92 min. *Ver Destaque*. (15.00, SIC)

#### O Seu Perfeito Alibi

«Her Alibi» (EUA/1989). Real.: Bruce Beresford. Int.: Tom Selleck, Paulina Porizkova, William Daniels, James Farentino. Cor. 90 min. *Comédia Romântica*. (15.50, Canal 1)

#### Choque de Gerações

«I Never Sang For My Father» (EUA/1970). Real.: Gilbert Cates. Int.: Gene Hackman, Melvyn Douglas, Estelle Parsons, Dorothy Stickney. Cor. 90 min. *Ver Destaque*. (23.35, Quatro)

#### Ocupação Imprópria para Senhores

«An Unsuitable Job For a Woman» (Gr.Br./1981). Real.: Christopher Petit. Int.: Billie Whitelaw, Pippa Guard, Paul Freeman. Cor. 90 min. *Crime e Mistério*. (23.45, Canal 1)

#### Onde É a Casa do Amigo

«Khaneh-Je Doost Kojast» (Irão/1987). Real.: Abbas Kiarostami. Int.: Babak Ahmadpour, Ahmad Ahmadpour, Khodabakhsh Defaie. Cor. 80 min. *Ver Destaque*. (00.20, TV 2)

#### Alvo Mortal

«Mickey and Nicky» (EUA/1976). Real.: Elaine May. Int.: Peter Falk, John Cassavetes, Ned Beatty, Rose Arrick, Carol Grace. Cor. 115 min. *Ver Destaque*. (01.15, Canal 1)

### DOMINGO, 15

#### Viva a Música II

«Under the Cherry Moon» (EUA/1986). Real.: Prince. Int.:

Prince, Jerome Benton, Kristin Scott-Thomas, Steven Berkoff. P/B, 98 min. *Ver Destaque*. (14.50, SIC)

#### Disney - Os Melhores Momentos da Vida Animal

«The Best of Walt Disney's True-Life Adventures» (EUA/1975). Real.: James Algar. Narração: Winston Hibler. Cor. 86 min. *Ver Destaque*. (15.50, Canal 1)

#### Por Sua Dama e Por El-Rei

«Lorna Doone» (Gr.Br.). Real.: Andrew Grieve. Int.: Clive Owen, Polly Walker, Sean Bean, Billie Whitelaw, Jane Gurnett. Cor. 87 min. *Histórico*. (17.00, Quatro)

#### O Tempo das Bruxas

«Season of the Witch» (EUA/1972). Real.: George A. Romero. Int.: Jan White, Ray Lane. Cor. 90 min. *Terror*. (21.30, SIC)

#### As Pupilas do Senhor Reitor

(Port./1935). Real.: Leitão de Barros. Int.: Joaquim Almada, Maria Matos, António Silva, Leonor D'Êça, Maria Paula, Oliveira Martins. P/B. *Comédia*. (22.15, Quatro)

#### Brasil - O Outro Lado do Sonho

«Brazil» (Gr.Br./1985). Real.: Terry Gilliam. Int.: Jonathan Pryce, Robert De Niro, Katherine Helmond, Ian Holm. Cor. 137 min. *Ver Destaque*. (23.00, Canal 1)

#### Justiciero Por Conta Própria

«Coup de Torchon» (Fr./1981). Real.: Bertrand Tavernier. Int.: Philippe Noiret, Isabelle Huppert, Jean-Pierre Marielle, Stéphane Audran. Cor. 124 min. *Ver Destaque*. (23.10, TV 2)

#### Na Selva da Noite

«The Game of Love» (EUA/1987). Real.: Bobby Roth. Int.: Belinda Bauer, Ed Marinaro, Tracey Nelson. Cor. 93 min. *Telefilme*. (23.45, SIC)

### SEGUNDA, 16

#### Algemas de Cristal

«The Glass Menagerie» (EUA/1950). Real.: Irving Rapper. Int.: Jane Wyman, Kirk Douglas, Gertrude Lawrence, Arthur Kennedy. P/B, 107 min. *Ver Destaque*. (15.10, Canal 1)

#### Os Primeiros Passos

«First Steps» (EUA/1985). Real.: Sheldon Larry. Int.: Judd Hirsch, Amy Steel, Kim Darby, Frances Lee McCain, John Panikow. Cor. 96 min. *Telefilme Dramático*. (21.35, Quatro)

#### Amigo Mortal

«Deadly Friend» (EUA/1986). Real.: Wes Craven. Int.: Matthew Laborteaux, Kristy Swanson, Ann Ramsey. Cor. 92 min. *Terror*. (22.00, SIC)

«Nazi Hunter: The Beate Klarsfeld Story» (EUA/1986). Real.: Michael Lindsay-Hogg. Int.: Farrah Fawcett, Tom Conti, Geraldine Page. Cor. 100 min. *Ver Destaque*. (00.10, TV 2)

### TERÇA, 17

«The Last Page» (Gr.Br./1952). Real.: Terence Fisher. Int.: George Brent, Diana Dors, Marguerite Chapman. P/B, 78 min. *Policial*. (14.50, Canal 1)

#### Desafio de Gigantes

«Emperor of the North» (EUA/1973). Real.: Robert Aldrich. Int.: Lee Marvin, Ernest Borgnine, Keith Carradine, Charles Tyner. Cor. 117 min. *Ver Destaque*. (21.35, Quatro)

### QUARTA, 18

#### A Paz Voltou à Cidade

«Dallas» (EUA/1950). Real.: Stuart Heisler. Int.: Gary Cooper, Ruth Roman, Steve Cochran, Raymond Massey, António Moreno. Cor. 94 min. «Western». (14.55, Canal 1)

#### A Absolvição

«True Confessions» (EUA/1981). Real.: Ulu Grosbard. Int.: Robert De Niro, Robert Duvall, Charles Durning, Ed Flanders, Burgess Meredith. Cor. 108 min. *Ver Destaque*. (21.55, Canal 1)

Nota: a Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

## — Por isto e por aquilo... —

### O Palácio Maldito

(Quinta, 22.30, Quatro)

É mais um filme do ciclo que a *Quatro* dedica este mês ao cineasta Roger Corman. A história é horripilante, como é timbre dos filmes de terror cuja inspiração primeira o realizador foi buscar a uma série de histórias de Edgar Allen Poe: um casal de estranhos, que chega a uma aldeia da Nova Inglaterra para tomar posse de um castelo dos seus antepassados, é surpreendido por uma série de mortes misteriosas que começam a acontecer, pelos vistos em sinistro cumprimento de uma antiga promessa do proprietário da velha mansão. Os habitantes da aldeia investigam o tenebroso mistério e chegam a conclusões aterradoras... Evidentemente cheio de atractivos para os amantes do género (e não esquecendo tratar-se de um filme série B), a obra não está, entretanto, à altura de *A Máscara da Morte Vermelha*, do mesmo realizador, que a *Quatro* transmitiu na semana passada.

### A Justiça de Jesse James

(Sexta, 14.50, Canal 1)

Com Tyrone Power e Henry Fonda, respectivamente, nos papéis dos irmãos Jesse e Frank James, e Randolph Scott na pele do implacável sheriff, este western de Henry King foi o primeiro a lançar, no cinema, a lenda dos célebres foradalei, seguido por não menos interessantes remakes de cineastas como Fritz Lang e Nicholas Ray. Aqui, os dois irmãos, com Jesse a tomar a decisiva liderança, revoltam-se contra o assassinato da mãe na sequência das injustiças desencadeadas pelos grandes senhores que expropriam as terras dos camponeses para as fazer atravessar pelo caminho de ferro; e o filme encena com notória desenvoltura para a época os ataques levados a cabo pelo bando, com inesquecíveis sequências de *mise-en-scène* e *montagem* como as dos cavalos atravessando as montras no frustrado e fatal assalto ao banco. Se estiver em férias, não perca; se ainda (ou já) está a trabalhar, então grave, para depois ver mais tarde em vantajosa substituição de uma qualquer miserável indigência que, na matéria, abunda na programação cinematográfica nocturna dos vários canais.

### Performance

(Sexta, 22.05, SIC)

Trata-se do primeiro filme realizado por Nicolas Roeg, após uma brilhante carreira como director de fotografia. Um filme chocante e insólito, extremamente violento, como agora é timbre das nossas televisões, com uma história passada em ambientes sórdidos e um cantor de rock envolvido na fuga de um gangster. Uma curiosidade: o principal protagonista é Mick Jagger que está, naturalmente, no centro de um polémico número musical: *Memo From Turner*.

### Os Amores de Messalina

(Sexta, 00.10, Canal 1)

A única «curiosidade» a salientar neste filme é o inconfundível *kitch* que constitui a encenação de Vittorio Cottafavi, um realizador italiano que, nos anos 50/60, ficou associado a numerosas, faustosas e barrocas encenações de melodramas históricos passados na Antiguidade Clássica. Um filme que não tem nada a ver com este horário, antes ficaria a matar em outros horários que uma programação (em tempos parecendo orientar-se por espaços e géneros diferenciados e especializados) normalmente colocava aos sábados, ao fim da manhã.

### Cinzas e Diamantes

(Sexta, 00.55, TV 2)

Filme fortemente polémico na Polónia do pós-guerra, e que decisivamente trouxe para o primeiro plano da cinematografia mundial o seu realizador - Andrzej Wayda -, *Cinzas e Diamantes* debruça-se, através de uma realização intensamente simbólica e barroca, sobre o caso de um membro de um maquis nacionalista polaco que, nas vésperas do fim da guerra, é encarregado do assassinato de um dirigente da organização local do Partido Comunista. Um filme que, ao mesmo tempo, realça o brilhantismo e talento do mais consagrado realizador polaco e, também, a sua crescente, repulsiva e desesperada identificação com os seus «heróis românticos contra-corrente». Contradição com que, por vezes com as maiores surpresas, nos deparamos no cinema - como aconteceu na semana passada, no Canal 1 (em relação a um outro tempo e a um outro espaço), a propósito de um simultaneamente fascinante e repelente filme de Oliver Stone, esse reaccionário embuste que era *As Vozes da Ira*.



«Brasil - O Outro Lado do Sonho», um filme do mais talentoso dos Monty Python - Terry Gilliam

### Traição

(Sábado, 12.00, TV 2)

Trata-se de um filme menor - melodrama lacrimante tornado ainda mais ridículo pela exageradíssima interpretação de Pierre Blanchar - realizado por um notável cineasta francês, Maurice Tourneur, cujo período mais fulgurante da sua carreira se desenvolveu nos EUA, nos tempos pioneiros do cinema americano.

### A Rainha do Mal

(Sábado, 15.00, SIC)

História girando à volta da quadrilha de Butch Cassidy e Sundance Kid, lendárias personagens do western norte-americano, sobressai neste filme o papel de fora-da-lei feminino desempenhado por um rosto marcante do cinema americano - Barbara Stanwick -, aqui apaixonada por um agente da ordem infiltrado no bando... Mas é esta a única centelha de um filme que acabou por constituir uma desilusão.

### Choque de Gerações

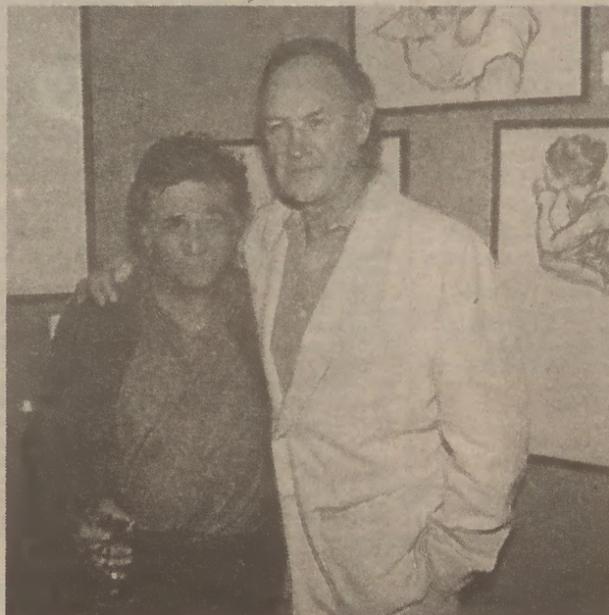
(Sábado, 23.35, Quatro)

Com argumento escrito pelo próprio autor da peça teatral original - Robert Anderson -, este filme fortemente depressivo conta a história do confronto entre um jovem professor e o seu velho pai, no avolumar crescente da terrível distância que sempre existiu no passado entre os dois e permanece, mesmo agora, no dramático momento em que o segundo fica viúvo e se acolhe à guarida do primeiro. Um filme sobretudo marcado pela intensa e brilhante representação dos dois principais protagonistas - Gene Hackman e Melvyn Douglas.

### Onde é a Casa do Amigo

(Sábado, 00.20, TV 2)

Confirmando o progressivo abandalhamento e irresponsabilidade dos programadores



Peter Falk e Gene Hackman, esta semana em primeiro plano em dois filme: «Alvo Mortal» e «Choque de Gerações»

da RTP, o horário de transmissão deste filme é tanto mais estranho quanto é o próprio Boletim de Informação da estação que nos informa ser esta película iraniana, inédita entre nós, um «filme para crianças» produzido sob os auspícios do Instituto para o Desenvolvimento Intelectual das Crianças e dos Jovens do Irão. Naturalmente preferindo fazer ocupar o tempo dos seus jovens espectadores com insuportáveis e deprimentes desenhos animados japoneses, a RTP programou para depois da meia-noite (1) esta «história de amizade e camaradagem entre garotos da escola». Um filme assinalado por passagem com considerável êxito em diversos festivais internacionais.



Uma cena de «Algemas de Cristal», com Kirk Douglas, Gertrude Lawrence, Jane Wyman e Arthur Kennedy

**Alvo Mortal**

(Sábado, 01.15, Canal 1)

Extremamente intenso, do ponto de vista dramático, este filme que retrata um violento confronto psicológico foi realizado por uma cineasta americana, que deu os seus primeiros passos no cinema como argumentista. Escolhido pela RTP para um período da emissão normalmente caracterizado por uma cada vez maior degradação da qualidade, fica a dúvida sobre o definitivo interesse da obra, embora seja de realçar o facto de que, frente a frente, vão estar dois grandes actores, ao que se diz em dois grandes papéis - John Cassavetes e Peter Falk.

**Viva a Música II**

(Domingo, 14.50, SIC)

Desiludam-se os que ainda encontraram alguns motivos de interesse no primeiro filme de Prince transmitido pela SIC na semana passada. Aqui, parece que o mau-gosto ultrapassa os limites, com Prince (ele-próprio-realizador) a fazer de *entertainer* americano, um *chulo* despedaçando os corações das fãs (!) pelo Sul da França, num filme de um egocentrismo idiota, naturalmente salpicado de algumas boas cenas musicais pelo meio. Mais uma vez, para dependentes incondicionais.

**Disney - Os Melhores Momentos da Vida Animal**

(Domingo, 15.50, Canal 1)

Como o próprio título indica, trata-se de uma compilação do que se diz serem algumas das melhores «sequências de filmes sobre a vida animal produzidos entre 1949 e 1960» pelas equipas de Walt Disney e destinados à exibição nas salas de cinema, como documentários antecedendo os filmes de fundo. O texto, «espirituoso e literário», é de um outro especialista no género, o produtor Winston Gibler. Como sempre, êxito garantido.

**Brasil - O Outro Lado do Sonho**

(Domingo, 23.00, Canal 1)

Único membro norte-americano da célebre trupe dos *Monty Python*, Terry Gilliam foi também o mais dotado de entre eles, tendo co-realizado os dois primeiros filmes do grupo e enveredando, depois, por uma carreira a solo, ainda diminuta, de que Brasil é um dos mais inventivos exemplares. Filme fantástico sobre uma prepotente sociedade do futuro, diz-se que a sua atmosfera de *comédia negra* é servida por uma profusão imagética verdadeiramente delirante, embora o filme acabe por se consumir num círculo vicioso de que não sabe encontrar a saída.

**Justiceiro por Conta Própria**

(Domingo, 23.10, TV 2)

A julgar pela actual e generalizada tendência para a temática «justiça pelas próprias mãos», cada vez mais presente na ficção e na informação televisivas (em indecoroso condicionamento dos sentimentos da opinião pública face à prepotência e ao arbítrio) - tudo levaria a desconfiar de um filme com tal título, se à frente da sua realização não se encontrasse um notável e sensível cineasta francês vindo da crítica cinematográfica e autor de algumas excelentes obras em géneros bem diversos. Na realidade, é com um incedível e surrealista humor negro que Bertrand Tavernier encena esta história passada nos anos 30 em plena África colonial francesa, com um fabuloso Philippe Noiret desempenhando o papel de um polícia medíocre e idiota de uma localidade, que mete mãos à «obra purificadora» de eliminar várias pessoas acicatado pelas críticas desprezíveis de um militar racista, seu superior hierárquico. Uma violenta crítica aos abusos do poder, a confirmar.

**Algemas de Cristal**

(Segunda, 15.10, Canal 1)

Objecto de dois notáveis remakes - realizados, um para a TV, por Anthony Harvey (em 1973) e, outro para o cinema, por Paul Newman (em 1987) - este *Algemas de Vidro* é uma menos bem conseguida primeira adaptação ao ecrã da obra de Tennessee Williams, um drama profundo sobre os sonhos e as desventuras de uma família sulista. A lista dos intérpretes (e o resultado da sua actuação) é de primeira água, constituindo a melhor recomendação desta versão.

**Nazy Hunter: The Beate Klarsfeld Story**

(Segunda, 00.10, TV 2)

Admiravelmente escrito por Frederic Hunter, este telefilme destaca-se largamente das habituais coordenadas do formato e dos estandardizados e pobríssimos estereótipos formais com que ultimamente nos vemos cada vez mais confrontados na actu-

al programação dita «cinematográfica» dos vários canais televisivos portugueses. E Farrah Fawcett é convincente na figura de Beate Klarsfeld, essa dona de casa alemã protagonista de uma luta insana para levar à barra da justiça os criminosos nazis ainda à solta - uma história real cujas repercussões influenciaram a captura de Klaus Barbie. Destaque ainda para as interpretações de Tom Conti e de Geraldine Page (esta num impressionante papel de sobrevivente de um campo de concentração).

**Desafio de Gigantes**

(Terça, 21.35, Quatro)

Finalmente, na televisão, um filme de Robert Aldrich - um notável realizador americano de que habitualmente parecemos esquecer-se os programadores de televisão. Bem haja, nesta circunstância, à Quatro. Neste excelente filme de acção, que retrata os anos duros da Grande Depressão, Aldrich debruça-se sobre a história do conflito de um homem contra o sistema, simbolicamente representados nas personagens de um solitário vagabundo, vítima da crise económica, e de um sádico e violento condutor de comboios de mercadorias, perseguindo os viajantes clandestinos. Duas grandes interpretações de Lee Marvin e Ernest Borgnine, competentemente acompanhados de Keith Carradine e Charles Tyner.

**A Absolição**

(Quarta, 21.55, Canal 1)

Um filme negro insólito, já que o seu enredo heterodoxo se desenrola nos meios da Igreja, com dois irmãos, um monsenhor e outro polícia, a encontrarem-se por acaso numa pequena igreja destruída no interior e a recordarem, ambos, um caso em que foram, há anos, protagonistas em campos opostos. Um argumento algo provocatório que, entretanto, não se chega a assumir como filme inteiramente conseguido, excluindo, está bem de ver, o permanente espectáculo de representação de Robert Duvall e Robert De Niro.

**Cinema**

	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
<b>A</b> Nascida Ontem	★★	-	★★
<b>B</b> Noite de Estreia	-	★★★★	★★★★★
<b>C</b> O Último Grande Herói	-	-	★★★

Classificação de ★ a ★★★★★

- A - Real. Luís Mandoki - Amoreiras/8 (14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15) - Lisboa.
- B - Real. John Cassavetes - Nimas (15.00, 18.15, 21.30) - Lisboa.
- C - Real. John McTiernan - Alfa/3 (14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15), Amoreiras/6 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30 24.00), Condes (14.00, 16.30, 19.00, 21.30), Fonte Nova/2 (14.15, 16.30, 18.45, 21.15), Las Vegas (15.00, 17.30, 21.30), S. Jorge/1 (15.15, 18.15, 21.15) - Lisboa.

**Teatro**

**CINEARTE**

Lisboa, Largo de Santos. Tel. 3965360. De 3ª a sáb. às 21.45, dom. às 17.00. **MACBETH UMA HISTÓRIA DE BRUXAS**, de Ionesco, encenação de Helder Costa.

**PALÁCIO RIBAMAR**

Algés. 6ª e sáb. às 21.45. **A BODA (OS NOIVOS E OS**

**CONVIDADOS)**, de Bertolt Brecht, encenação de Armando Caldas, pelo Intervalo - Grupo de Teatro.

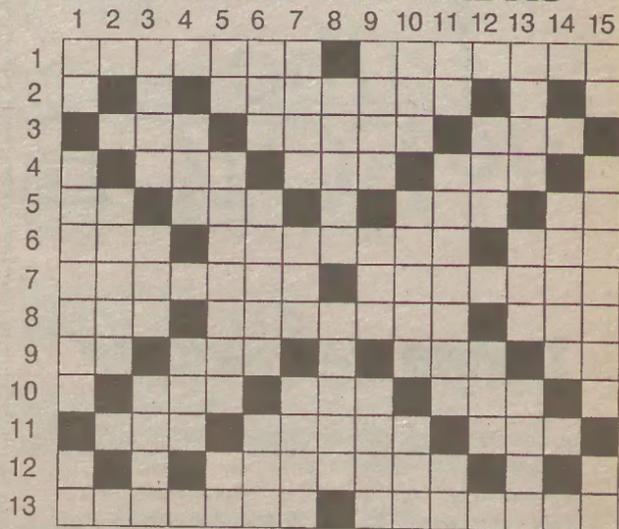
**TEATRO ABERTO**

Lisboa, Pç. de Espanha. Tel. 770969. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. **TOP GIRLS**, de Caryl Churchill, encenação de Fernanda Lapa.

**Tempo**

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de noroeste especialmente durante a tarde na faixa costeira ocidental; pequena descida de temperatura.

**PALAVRAS CRUZADAS**



**HORIZONTAIS:** 1 - Tomara por modelo; apoiam. 2 - Importar (fig.). 3 - Negativa; estampilhas; via pública. 4 - Hora canónica; nocivas; doçura (fig.). 5 - Ósmio (s.q.); afirmativa; cintura; comparsa. 6 - Que me pertence; que têm ramos; pau-ferro. 7 - Padroeiro; série de arcos (pl.). 8 - Época; doença infecciosa que ataca o corpo, cobrindo-o de pintas vermelhas; fileira. 9 - Batráquio; cabelos brancos; origem (fig.); suf. de agente. 10 - Tecidos quentes (fig.); protóxido de cálcio; diz-se nas touradas. 11 - Tempero; sucos; a barlavento. 12 - Pêlos compridos que revestem a cabeça humana (pl.). 13 - Terna; claridade que precede o nascer do dia (pl.).

**VERTICAIS:** 1 - Caminhar; rasgar; oferece. 2 - Campo semeado de cereais. 3 - Magnete natural; joeira; laçada. 4 - O sono infantil (pl.); protóxido de cálcio. 5 - Amerício (s.q.); elegantes; cobalto (s.q.). 6 - Pano de arrás; irmãs; saudáveis. 7 - Parte do lombo dos bovinos, entre a pá e o cachaço; maior; país da América Central. 8 - Árvore da fam. das salicáceas; ferro distendido. 9 - Argolas; o tio americano; nome de mulher. 10 - Prejudiciais; parte material do homem e dos animais; existe. 11 - Promécio (s.q.); capital da Rússia; estrôncio (s.q.). 12 - Rente; remoinho de água (prov.). 13 - Nome de homem; passada; agarrar-se com as gavinhas. 14 - Itálico. 15 - Pedra de moinho; originara; einstênio (s.q.).

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

**HORIZONTAIS:** 1 - Rola; comer; pisa. 2 - Eta; sóis; ror. 3 - Lá; cor; cal; li. 4 - CO; arada; OS. 5 - Amorosa; oráculo. 6 - Era; álamo; ame. 7 - Mar; Ava; are. 8 - Diz; adora; Ari. 9 - Caderno; avaliam. 10 - Ar; arame; lo. 11 - SC; ovo; sua; AL. 12 - Tom; más; usa. 13 - Oral; piora; cair.

**VERTICAIS:** 1 - Relva; custo. 2 - Ota; meada; cor. 3 - Lá; corrida; má. 4 - Cora; zero. 5 - M6; v6. 6 - Rasa; anão. 7 - Os; ralador; mi. 8 - Mora; avo; alão. 9 - És; domaram; SR. 10 - Caro; aves. 11 - Vã; Ur. 12 - Loca; alia. 13 - Ir; sumário; ãa. 14 - Sol; léria; asi. 15 - Árido; molar.

**XADREZ**

CDXXIII - 12 de Agosto de 1993  
PROPOSIÇÃO Nº 1993X063  
Por: JOSEF CUMPE  
5º Prémio: Cas. Cesk. Säch, 1916

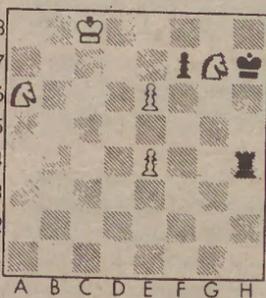
Pr.: Rex Solus, 65  
Br.: [5]: P5-Cd4-Tç1-Dh3-Rç6



Mate em 3 lances

PROPOSIÇÃO Nº 1993X064  
Por: ALEKSEI ALIEKSIEVIK  
TROITSKI  
500 Endspielstudien, 1925

Pr.: [3]: P7-Th4-Rh7  
Br.: [5]: Ps. é 4, 66-Cs.a6.g7-Rç8



Branças jogam e ganham

**SOLUÇÕES DO Nº CDXXIII**

Nº 1993X061 [J.C.] 1. Th1! [Zugzwang], Rf4; 2. Rd5, Rg5; 3. Dh4+ 1. .... R64; 2. Dg3, R:d4; 3. Th4+ 1. .... R:d4; 2. T61, Rç4; 3. T64+ 1. .... Rf6; 2. Dh8+, Rg5; 3. Dh4+

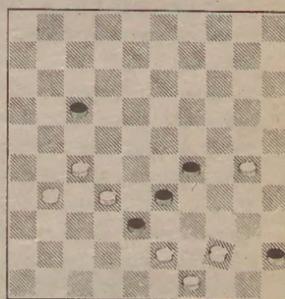
Nº 1993X064 [A.A.T.]: 1. Cf5, T:64; 2. 6:f7, T65; 3. f8-T e ganham  
Se: 2. .... Tg4; 3. Rd7, Tg8; 4. R67 e g.

A. de M.M.

**DAMAS**

CDXXIII - 12 de Agosto de 1993  
PROPOSIÇÃO Nº 1993D063  
Por: S. E. v. d. MEER  
- 1915

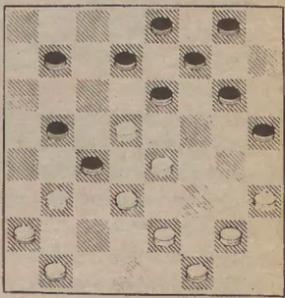
Pr.: [5]: 17-29-33-38-45  
Br.: [7]: 27-30-31-32-43-44-49



Branças jogam e ganham

PROPOSIÇÃO Nº 1993D064  
GOLPE Nº 31/93  
Por: LUIGI AVIGLIANO

1. 12-16, 24-20; 2. 10-14, 28-24; 3. 15-10, 20-15; 4. 11-20, 24-15; 5. 7-11, 23-20; 6. 16-23, 27-20; 7. 14-19, 21-17; 8. 10-14, 25-21; 9. 1-5, 32-28; 10. 3-7; 31-27; 11. 7-12 DIAGRAMA.



Pretas jogam e ganham

**SOLUÇÕES DO Nº CDXXIII**

Nº 1993D063 [S.E. van der M.]: 1. 44-39, (33X44); 2. 49X40, (45X25); 3. 27-21, (17X28); 4. 43X34+  
Nº 1993D064 [L.A.]: 11. .... 21-18; 12. 14-21, 17-13; 13. 9-18, 26-17; 14. 19-26, 30-7; 15. 4-11, 27-23; 16. 12-19, 23-7+

A. de M.M.

